

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

Escola Superior de Altos Estudos

A EFICÁCIA DO PECS NUMA CRIANÇA AUTISTA



CÁTIA TATIANA DE JESUS PEREIRA

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica ramo de Psicoterapias e
Psicologia Clínica

Coimbra, Setembro 2014



A eficácia do PECS numa criança autista

Estudo de Caso

CÁTIA TATIANA DE JESUS PEREIRA

Dissertação Apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica

ramo de Psicoterapias e Psicologia Clínica

Orientador: Professor Doutor Carlos Farate

Coimbra, Setembro de 2014

Dissertação escrita de acordo com o novo acordo ortográfico.

Agradecimentos

Esta dissertação é, sem dúvida, uma grande etapa de uma jornada de aprendizagem, edificada através do meu percurso académico que dura há já cinco anos.

Não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado ao longo de toda esta caminhada. Agradeço, principalmente, aos meus pais, por todo o contributo emocional e financeiro que me deram e que me permitiram alcançar os meus verdadeiros objetivos; ao meu marido, que esteve sempre presente e caminhou ao meu lado; à minha irmã, que ajudou na consagração desta etapa; a todos os restantes amigos e familiares, que mesmo longe sempre apoiaram a minha escolha e permaneceram fiéis para que eu conseguisse concretizá-la. Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos aqueles que contribuíram para que a minha dissertação fosse realizada e concluída, em especial: à Doutora Maria Celes que ajudou no estabelecimento de contactos; à Doutora Sylvie e à Doutora Lígia Lapa por me terem ajudado a adquirir as ferramentas necessárias para a iniciação do PECS; ao Doutor Carlos Farate, meu orientador e meu conselheiro desta grande etapa da minha vida e, finalmente, aos pais e à criança tão ternurenta e paciente que foi durante todo este percurso e possibilitou elaborar este projeto.

A todos vós, o meu muito obrigada!

Resumo

Introdução: Sabe-se, atualmente, que a linguagem é um ato importante que nos permite sentir integrados e compreendidos. Assim, este projeto de investigação tem como propósito avaliar o impacto da aplicação do PECS (*Picture Exchange Communication System*) numa criança autista a fim de promover as suas competências comunicativas.

Metodologia: Este projeto realiza-se através de uma avaliação terapêutica “Estudo de Caso – individual”, que incide sobre a intervenção terapêutica (PECS) desenvolvida numa criança com perturbação de espectro autista em *setting* naturalista (casa da família). Tem como instrumentos de avaliação a observação participante e a escala ATEC (*Autism Treatment Evaluation Checklist*) aplicada no início, no meio e no final da implementação do projeto de investigação.

Resultados: A implementação do PECS à criança em processo de tratamento parece ter tido efeitos benéficos, já que a aplicação da ATEC evidenciou melhorias em todas as subescalas. É na subescala da sociabilidade que se identifica um maior número de alterações, registando-se uma diminuição de quatro pontos na sua totalidade. Já as subescalas da consciência cognitiva/sensorial e da saúde/físico e comportamento apresentaram uma diminuição de dois pontos até à última aplicação da ATEC. Por fim a subescala do discurso/comunicação e linguagem foi a que menos alteração evidenciou, diminuindo apenas um ponto. A pontuação geral final é compatível com um diagnóstico de melhoria na gravidade de autismo, passando de 94 pontos na baseline para 85 pontos no final.

Conclusão/Discussão: Ao contrário do que é indicado na literatura e daquilo que seria de esperar, com a aplicação do PECS, não se obtiveram melhorias estatísticas significativas nas competências de comunicação da criança em tratamento. Contudo, a sua aplicação demonstrou-se benéfica em outras áreas, melhorando consideravelmente os comportamentos e a sociabilidade.

Palavras-chave: Perturbação do espectro autista, PECS, ATEC, Competências de comunicação

Abstract

Introduction: Today it is acknowledged that language plays an important part in social integration and understanding. Therefore, the purpose of this research project is to assess the impact of PECS (Picture Exchange Communication System) on the promotion of communicative competences in an autistic child.

Methodology: A therapeutic assessment was carried out, by developing an 'individual Case Study' focusing on the therapeutical intervention (PECS) on a child who suffers from an autism spectrum disorder in a natural setting (i.e., family home). The assessment instruments used were participant observation and the ATEC scale (Autism Treatment Evaluation Checklist), which was applied during the initial, intermediate and final stages of the implementation of this research project.

Results: The implementation of PECS during the child's treatment appears to have been beneficial, since the application of ATEC showed improvement on all subscales.

The greatest number of alterations was registered on the sociability subscale, with a four-point decrease on the total subscale. On the other hand, the sensory/cognitive awareness and health/ physical/behaviour subscales showed a two-point decrease until the final application of ATEC. Finally, the speech/language/communication subscale evidenced a one-point decrease and therefore showed the fewest alterations. The final general score is compatible with an improvement in the degree of autism: from 94 points at the baseline to a 85-point final score.

Conclusion/Discussion: Contrary to the information in the literature and expectations regarding the application of PECS, there were no significant statistical improvements in the child's communicative competences during treatment. However, there were improvements in other areas, such as behaviour and sociability.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, PECS, ATEC, communicative competence

Índice:

1 - Introdução	1
2 - Metodologia	12
2.1- Vinheta Clínica.....	13
2.2 - Instrumentos de pesquisa de dados.....	13
2.2.1 - Observação participante	13
2.2.2- Entrevistas	14
2.2.3 - Outros materiais.....	14
2.2.4- ATEC (<i>Autism Treatment Evaluation Checklist</i>)	14
2.3- Contextualização do projeto.....	15
2.3.1 - Caracterização do contexto.....	15
2.3.2 - Caracterização do <i>setting</i> naturalista.....	15
2.4 - Procedimentos	15
2.5 - Análise estatística	17
3 - Apresentação e análise dos resultados	17
4 - Discussão e conclusões	26
Referências bibliográficas	30
Anexos	
Anexo A -Registo de tentativas por sessão.....	37
Anexo B - Lista de verificação de habilidades de comunicação crítica	43
Anexo C - Grelha de seleção de vocabulário	44
Anexo D -ATEC (<i>Autism Treatment Evaluation Checklist</i>)	45
Anexo E -Autorização da utilização da escala e cotação.....	51
Apêndices	
Apêndice A -Cronograma.....	53
Apêndice B - Consentimento Informado	54
Apêndice C -Planificação das sessões	55
Apêndice D - Notas de campo	65
Apêndice E - Análise de conteúdo	90
Apêndice F -Avaliação de reforçadores.....	94

Índice de figuras:

Figura 1 – Exemplos de signos PIC

Figura 2 – Exemplos de signos SPC

Figura 3 – Pontuação de cada questão na subescala de Discurso/Linguagem/Comunicação

Figura 4 – Pontuação de cada questão na subescala de Sociabilidade

Figura 5 – Pontuação de cada questão na subescala de Consciência cognitiva/sensorial

Figura 6 – Pontuação de cada questão na subescala de Saúde/Físico/Comportamento

Figura 7 – Pontuação por momento de avaliação

Índice de quadros:

Quadro 1 - Características das Perturbações do Espectro Autista

Quadro 2 - Hipóteses da etiopatogenia das Perturbações do Espectro Autista

Quadro 3 - Consistência interna da escala e respetivas subescalas

Quadro 4 - Médias e Desvios-Padrão da subescala de Discurso/Linguagem/Comunicação

Quadro 5 - Médias e Desvios-Padrão da subescala de Sociabilidade

Quadro 6 - Médias e Desvios-Padrão da subescala de Consciência cognitiva/sensorial

Quadro 7 - Médias e Desvios-Padrão da subescala de Saúde/ Físico/ Comportamento

Quadro 8 - Média e Desvio-Padrão da escala geral

Quadro 9 - Comparação dos valores da escala nos três momentos

Quadro 10 - Comparação das características apresentadas antes e depois da aplicação do PECS

Lista de abreviaturas:

PECS - *Picture Exchange Communication System*

ATEC - *Autism Treatment Evaluation Checklist*

CAA - Comunicação aumentativa e alternativa

PEA - Perturbação do Espectro Autista

TEACHH - *Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children*

SPC - Símbolos Pictográficos para a Comunicação

PIC - *Pictogram Ideogram Communication*

ABA - Análise do Comportamento Aplicada

“É impossível apoiar-se no que falta a uma determinada pessoa, no que ela não é, mas é necessário ter, nem que seja a ideia mais vaga sobre o que ela possui e o que ela é”.

(Vygotsky)

1 - Introdução:

A comunicação é um dos fenómenos mais característicos e genuínos de uma sociedade (Musito & Herrero, 1993). É através desta que as relações se constroem e nos formamos como seres humanos distintos. Paul Watzlawick afirma “que o homem não pode não comunicar” (Watzlawick, 1981, p. 44). Por outro lado é importante refletir na comunicação como um “bem imprescindível” e que segundo Musito & Herrero (1993) constitui um poderoso determinante do significado abrangente do bem-estar.

Em alguns casos, o uso da comunicação é disfuncional e torna-se altamente associado com outras dificuldades. Entre os casos existentes, encontra-se as pessoas com PEA, em que a comunicação representa uma das áreas problemáticas. Segundo Sigman & Capps (2000, p.104) a insuficiência linguística é uma das componentes essenciais do autismo, referindo também que quase metade da população de indivíduos com PEA nunca adquire uma linguagem funcional.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) surge como um meio de compensar o discurso comunicativo, seja como alternativa à linguagem verbal ou como forma de aumentar as competências comunicativas pré-adquiridas (Constantino & Bonati, 2014). Dentro destas, destaca-se o Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS) que se baseia na troca funcional de imagens e permite adquirir competências comunicativas para o desenvolvimento de uma comunicação funcional com um parceiro de comunicação (Bondy & Frost, 2009).

Numa revisão da literatura elaborada por Preston e Carter (2002), foram analisados 27 estudos para averiguar a validade e eficácia do PECS. Deste, conclui-se que o PECS pode ser eficaz para crianças e/ou adultos com PEA, sendo os benefícios na área de comunicação bastante claros. Embora ainda não haja, como foi demonstrado, uma validade e precisão de avaliação adequados. Contudo, são vários os estudos que apresentam a sua vantagem e melhoria ao nível comunicacional e comportamental. Entre eles podem destacar-se: Bondy & Frost, 1994; Carr & Felce, 2006; Carson, Moosa, Theruer & Cardy, 2012 e Charlop-Cristy, Carpinteiro, LeBlanc & Kelley, (s.d).

O autismo é considerado uma grave perturbação do desenvolvimento precoce da criança (Dicionário enciclopédico da psicologia, 2008). O termo autismo deriva do grego auto, que significa “si mesmo”, tendo sido introduzido por Bleuler em 1911. Tustin em 1972 refere que o autismo é classificado em três grupos: autismo primário anormal, autismo

secundário com “carapaça” e autismo secundário regressivo. Este último pode integrar a perturbação esquizofrénica na infância. Bleuler reforça a ideia de que o autismo é também uma forma de estar no mundo, característico dos doentes esquizofrénicos (Doron e Parot, 2011). É importante realçar que, se é verdade que nos doentes esquizofrénicos a competência comunicacional está afetada, o grau e natureza do atingimento difere daqueles que são mais característicos das perturbações autísticas.

Segundo Pinto (s.d.) o autismo é caracterizado por alterações em três grandes áreas, a tríade diagnóstica, a saber: a comunicação, a interação social e a imaginação.

Pereira (1996) acrescenta a esta tríade os interesses e atividades que se demarcam por serem restritos e repetitivos.

De acordo com a quinta revisão de uma das classificações internacionais de saúde mental é mais adequado que o termo autismo seja integrado numa perturbação do espectro autista. Do ponto de vista descritivo são destacados nesta revisão os seguintes critérios: défices persistentes na comunicação e interação social em diversos contextos e padrões de comportamento, interesses ou atividades restringidas e repetitivas. Relativamente a versões anteriores o atraso ou a ausência da linguagem oral já não é considerado um sintoma major, reduzindo-se os três critérios da quarta revisão a dois: défices sociais e de comunicação, interesses fixos e comportamentos repetitivos (American Psychiatric Association, 2000 e 2013).

Fazendo uma analogia com as duas versões mais recentes do DSM, podem destacar-se duas grandes alterações: a primeira em relação ao termo usado para autismo que na quarta revisão era considerada como uma perturbação global do desenvolvimento, que englobava o autismo, a perturbação de Rett, perturbação desintegrativa da infância, a perturbação de asperger e a perturbação invasiva do desenvolvimento sem outra especificação.

Atualmente é considerado como uma perturbação do espectro autista e a síndrome de Rett passa a ser uma identidade individual. Na segunda alteração não se faz diferenciação entre as perturbações anteriormente classificadas como perturbações globais de desenvolvimento, passando a pertencer tudo ao quadro único de perturbações do espectro autista (APA, 2000 e 2013).

Ainda dentro desta classificação, é possível classificar a perturbação de espectro autista em três graus de severidade evoluindo de acordo com o nível. No nível um a pessoa requer suporte, no nível dois requer suporte substancial e no nível três requer muito suporte substancial (APA, 2000 e 2013).

Quadro 1**Características da Perturbação do Espectro Autista****Padrões de comportamentos e interesses restritos e estereotipados**

- Resistência às mudanças
- Rituais

Comportamentos não-verbais de estabelecimento e manutenção da troca social

- Não segue pessoas
- Não tem contacto espontâneo
- Não procura conforto
- Não dá beijos/carícias
- Não faz movimentos antecipatórios
- Qualidade de olhar diferente
- Não atua empaticamente
- Não percebe sentimentos nos outros
- Inconsistência na troca social
- Não estabelece amizades
- Não joga cooperativamente

Impedimentos acentuados na qualidade de comunicação pré-verbal e verbal

- Imitação social e diferida dificultada
- Falha na imaginação
- Falha no desenvolvimento da linguagem
- Ausência de gestos compensatórios
- Falha em iniciar/manter troca social
- Falha na cooperação
- Linguagem estereotipada
- Uso idiossincrático/palavras
- Anormalidades da prosódia do discurso
- Ecolália
- Linguagem sem fins sociais

De “ Psicopatologia do Desenvolvimento: Trajectórias (in) Adaptativas ao longo da vida” por Soares, Gonçalves, Simões, Baptista, Marujo, Lopes, Pereira, Gouveia, Farate, Figueiredo, Relvas e Alarcão, 2000, p.232.

É importante salientar que as características referenciadas não são imóveis. Devemos ter sempre em consideração a individualidade da criança, pois a sua sintomatologia pode ser diversificada e não ser uma característica fixa (Soares, Gonçalves, Baptista, Marujo, Lopes, Pereira, Gouveia, Farate, Figueiredo, Relvas & Alarcão, 2000).

De acordo com Neggers(2014) o autismo é considerado uma condição multifatorial, que envolve vários fatores de risco em cinco áreas: genética, infecciosa, metabólica, nutricional e ambiental.

Existe uma vasta literatura sobre a etiopatogenia das perturbações do espectro autista, mas entre os estudos mais relevantes destacam-se as teorias biológicas: subdivididas em neurológicas e genéticas, e as psicológicas: divididas em psicoafectivas e cognitivas.

Embora não sejam conclusivas, Ferrari (2006) e Levy (2000) descrevem algumas descobertas que têm sido feitas ao longo dos anos que podem estar relacionadas com o aparecimento do autismo. Entre elas destacam-se:

Quadro 2

Hipóteses da etiopatogenia da Perturbação do Espectro Autista

Descobertas Genéticas	<ul style="list-style-type: none">• Existência de genes responsáveis por algumas disfunções psicológicas;• Famílias com filhos autistas (maior possibilidade);• Anomalias cromossómicas;• Doenças genéticas que podem estar associadas ao autismo (Síndrome de X frágil);
Descobertas Bioquímicas	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da serotonina (hiperserotonina);• Elevados níveis de noradrenalina e adrenalina no plasma;
Descobertas Neuropsicológicas	<ul style="list-style-type: none">• Anomalias nos potenciais evocados;• Anomalias cerebrais;• Hipoatividade em certas regiões cerebrais.

De “Genética – Protocolo para o Estudo das Pessoas com Autismo” por De Levy, 2000 & de “Que sais-je? L’autisme infantile” por Ferrari, 2006.

Pesquisas recentes sugerem como potencial causa dos sintomas da PEA as alterações na dinâmica cerebral. Este estudo sugere a utilização de AIS (Armazenamento de informação ativa) para medir as alterações cerebrais na dinâmica do autismo. Segundo os autores Gómez, Lizier, Schaum, Wollstadt, Grutzner, Uhlhaas, Freitag, Schlitt, Bolte, Homero & Wibrall (2014), os resultados predizem uma diminuição dos valores de AIS no hipocampo em comparação com o grupo de controlo.

Howlir (1998, p.34) refere que o autismo não confere imunidade a outras desordens e as condições apresentadas não podem ser, somente, associadas e exclusivas do autismo.

Vários estudos e investigações têm relacionado o autismo a um défice cognitivo específico que pode estar relacionado com a dificuldade de relacionamento social e afetivo de autistas (Bowler, 2000; Ferrari, 2006; Pereira, 1999; Soares et al., 2000). Já Baron-Cohen (1990) sugeriu que o autismo é uma alteração cognitiva específica da “cegueira mental”, onde postulou que poderia haver uma diminuição específica no desenvolvimento de uma teoria da mente. Esta teoria seria importante para compreender e prever o comportamento humano.

Um outro estudo recente avaliou 22 crianças (11 com autismo e 10 sem autismo com idades compreendidas entre os 2 e 15 anos) e concluiu que existiam anomalias no córtex, nas regiões responsáveis pela comunicação social e emocional e na linguagem em 90% de crianças com autismo em comparação com 10% de crianças sem autismo. Durante este estudo também se colocou a hipótese de que estas anomalias poderiam ocorrer muito antes do nascimento (Storer, Chow, Boyle, Sunkin, Mouton, Roy, Wynshaw-Boris, Colamarino, Leir & Courchesne, 2014).

As vacinas (mercúrio), os défices enzimáticos, os antibióticos e as associações com várias vitaminas, são outras descobertas, embora não conclusivas e sem bases científicas sólidas, que também têm sido colocadas como hipóteses sobre a etiopatogenia do autismo (Ferrari, 2006; Silva & Mulick, 2009).

Estima-se que o autismo atinja aproximadamente 1% da população (APA, 2013). Embora se desconheça o número exato de casos, alguns estudos indicam que as prevalências têm tendência a aumentar, embora as causas sejam controversas.

Neggers (2014) propõe quatro causas que podem estar na origem deste aumento: alterações nos critérios de diagnóstico, diagnósticos imprecisos (aspectos idiossincráticos dos especialistas), componentes ambientais e diferenças na metodologia de pesquisa.

Segundo Harrison, Geddes & Sharpe (2006) a prevalência é de 1 em cada 2.000 crianças, a mesma média apresentada pelo DSM V, sendo que pode variar de 2 para 20 em cada 10.000 crianças.

Já Ferrari (2006) indica uma prevalência de 2 a 4 por 10.000 crianças, referindo que tal prevalência se poderá alterar em função das metodologias utilizadas. Estas taxas aumentam para 12 por cada 10.000 crianças se considerarmos as perturbações de desenvolvimento no seu conjunto.

Relativamente às diferenças de prevalência por sexo os estudos indicam, de um modo geral, uma prevalência maior nos rapazes do que nas raparigas. Marcelli (2005, p. 238) indica

uma incidência de 3 meninos por cada menina. Pierre (2006) considerou uma incidência de 4 meninos por cada menina.

Voltando à clínica destas perturbações, uma criança autista que adquira uma linguagem funcional até ao período escolar terá um melhor prognóstico, apresentando sintomas mais leves e um funcionamento mais adaptativo na vida adulta (Wodka, Mathy & Kalb, 2013). Contudo, estes autores demonstram através da análise de diferentes estudos como de O'Grady & Gordon (2009) e Rutter (1978) que a maioria das crianças não adquire uma linguagem funcional durante o período escolar.

Contudo, o facto de uma criança autista ter uma linguagem não-verbal, por não ter adquirido linguagem verbal, não quer dizer que não possa comunicar (Howlir, 1998, p.107).

Quando uma criança autista começa a desenvolver a sua linguagem estão presentes várias características: ecolália, inversão de pronomes (eu-tu), utilização de uma linguagem sem fim comunicativo, dificuldades com a noção do espaço e tempo, dificuldades nos sons e estrutura da linguagem, dificuldades em compreender, enunciar e manter uma conversa (Bowler, 2007; Cardoso & Fernandes, 2004; Frith, 1989).

Pelo seu lado, Pereira (1999, p.60), em sintonia com os autores acima citados identifica seis tipos de anomalias: atraso ou falha no desenvolvimento da linguagem oral; falha na resposta à comunicação dos outros; dificuldades em iniciar e manter conversas; uso da linguagem de forma estereotipada e repetitiva; uso idiossincrático de palavras e uso anormal da prosódia.

Ainda segundo o mesmo autor considera-se que o uso da linguagem é utilizada sem objetivo social, isto é, a comunicação iguala-se a um monólogo “estar a falar a alguém, mais do que com alguém”. Compartilhando da mesma opinião, onde referem a existência da incapacidade de desenvolvimento normal da comunicação social e emocional destacam-se os autores Harrison, Geddes & Sharpe (2006).

As dificuldades encontradas em crianças autistas são muitas vezes reduzidas através de várias formas de intervenção precoce que incidem nas áreas mais problemáticas, sendo as competências de comunicação uma das mais importantes.

No que ao prognóstico desenvolvimental diz respeito, Navarro (1998), refere que deverão ser tomados em consideração duas áreas mais importantes: desenvolvimento cognitivo e qualidade das intervenções efetuadas. Apesar do autismo ser uma perturbação incurável *in toto*, é possível melhorar a qualidade de vida destas crianças e seus familiares com acompanhamento adequado e precoce.

De acordo com a severidade ou grau de comprometimento da criança é possível desenvolver uma comunicação funcional, a sua integração social e outras competências que o tornarão mais autónomo. A intervenção deverá ter em conta a singularidade e particularidade de cada criança, bem como, a necessidade de uma avaliação prévia das dificuldades e comportamentos apresentados.

São vários os modelos de intervenção existentes, contudo, nem todos apresentam fundamentação empírica.

De entre tantas intervenções disponíveis, selecionaram-se alguns modelos que apresentam maior validade empírica e que são resumidos de seguida:

Modelo Floortime

Foi desenvolvido pelo psicanalista Stanley Greenspan e é baseado numa metodologia psicanalítica. O objetivo principal desta intervenção é envolver a criança numa relação afetiva, considerando as suas características individuais.

Como o próprio nome indica é “tempo no chão”, ou seja, o adulto deverá envolver-se na atividade da criança (Tuchman & Rapin, 2006, p.305), bem como, levar a criança a interagir, abrir e fechar ciclos de comunicação, alargar a gama de experiências interativas através do jogo, alargar a gama de competências motoras e processamento sensorial e promover tentativas de mobilização em simultâneo com os 6 níveis funcionais do desenvolvimento emocional (atenção, envolvimento, reciprocidade, comunicação, alteração de sequências e pensamento lógico, Cf., Greenspan & Wieder, 2006, p. 69).

Modelo Son-Rise

Foi criado pelos professores Barry Neil e Samahria Kaufman na década de 70 e é utilizado há mais de 40 anos nos EUA.

O modelo Son-Rise é uma intervenção intensiva e requer uma relação de um para um. Este programa baseia-se na espontaneidade e num ambiente naturalista, em que se deve enfatizar a interação social iniciada pela criança através da imitação, até que a criança inicie uma interação (Houghton, Schuchand, Lewis & Thompson, 2013).

Este programa tem como objetivo ajudar os pais e/ou cuidadores a brincarem com o filho de uma forma espontânea. A criança é vista como um ser único e cheio de capacidades (Perorozio, 2009).

Modelo TEACCH

(Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children)

Esta abordagem destaca a aprendizagem e os processos de desenvolvimento, desenvolvendo-se assim como um ensino estruturado. Segundo Tuchman & Rapin (2006, p. 305) os terapeutas procuram remediar os défices em certas habilidades, mas também procuram compreender e reforçar os pontos fortes de crianças autistas.

O programa TEACCH enfatiza três aspetos interligados: estreita colaboração entre pais e profissionais, adaptação da intervenção de acordo com as características individuais e uso de experiências de ensino estruturado. Exige uma planificação prévia do ambiente e das atividades a realizar e deve ter em conta os seguintes passos: organização do ambiente físico de forma consistente com as necessidades, regime de atividades elaboradas de forma previsível e organização de materiais e tarefas para promover a independência de orientações de adultos (Virues-Ortega, Julio & Pastor – Barriuso, 2013).

Modelo ABA (Análise do Comportamento Aplicada)

Ivar Lovaas, psicólogo de formação, foi a primeira pessoa a aplicar os princípios do modelo ABA. Este, é um conceito que deriva do campo científico do Behaviorismo e baseia-se na observação, análise e explicação da associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. O seu método consiste na análise objetiva do comportamento observável e mensurável.

É usado como base para instruções intensivas e estruturadas em situação de um-para-um, sempre com o cuidado de não ser aversivo, ou seja, rejeita punições e concentra-se na valorização do comportamento desejado. O programa deverá ter em conta, em similitude com outras intervenções, a individualidade de cada criança. Contudo, é amplo e pode abranger várias áreas: académicas, linguagem, sociais, pessoais e motoras. Como o envolvimento da família nas intervenções é cada vez mais crucial, destaca-se a sua colaboração para o sucesso da intervenção terapêutica (Lear, 2004).

De realçar alguns dos princípios que são valorizados nesta intervenção:

- Utilização de vários procedimentos analíticos de comportamento orientados pelo instrutor e / ou pelo aluno;
- Os pais e / ou outros membros da família recebem formação para que possam apoiar a aprendizagem e as habilidade práticas ao longo do dia;

- Planeamento do dia com situações estruturadas e não estruturadas;
- Utilização de reforço positivo para demonstrar habilidades úteis e comportamentos socialmente adequados;
- Não se utiliza reforço para comportamentos que representam dano ou inibem a aprendizagem (Autismo Speaks (s.d)).

Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa

A CAA surge como uma forma de mudança na utilização da comunicação e deverá ser utilizada de forma precoce com algumas crianças, sendo seus objetivos encorajar as interações sociais e diminuir os problemas de comportamento resultantes da incapacidade de comunicar (Howlir, 1998, p.112; Thierman – Bourque,2012).

A comunicação aumentativa e alternativa inclui todas as formas de comunicação (não verbal) que são usadas para a expressão de pensamentos, necessidades e desejos.

O seu objetivo é complementar a linguagem verbal ou escrita em indivíduos com dificuldades na produção e/ou compreensão da fala (Constantino & Bonati, 2014). De entre as perturbações com dificuldades na comunicação encontram-se as PEA, em que a CAA torna-se um meio auxiliar importante para compensar o discurso, aumentar a competência comunicativa, adquirir habilidades pré-linguísticas e cognitivas e facilitar o aparecimento da fala e da linguagem. Envolve abordagens multimodais que integram gestos, vocalizações, sinais, símbolos (imagens), dispositivos de saída de voz e/ou sistemas de base computadorizados.

Sistema de comunicação PIC

O *Pictogram Ideogram Communication* (PIC) foi desenvolvido em 1980 por Maharaj e tem origem no Canadá. Tem como objetivo ajudar indivíduos com dificuldades de discriminação e problemas de perceção visual. Este sistema baseia-se em imagens brancas desenhadas sobre fundo preto (Glennen & DeCoste,1997, p.116).



Figura 1. Exemplos de signos PIC.

O significado da imagem vem sempre escrito por cima da mesma em cor branca. Desta forma, os símbolos tornam-se mais fáceis de compreender e com maior facilidade para aprender (Palacios, Gil & Díaz, 2010, p. 26).

De acordo com os mesmos autores a sua aplicação deverá ter em conta os seguintes princípios: o indivíduo deverá apresentar um nível de linguagem compreensivo, não deverá apresentar défices visuais e deverá ser capaz de reter e recordar informação.

Sistema de símbolos pictográficos para a comunicação (SPC)

Foi desenvolvido por Roxana Mayer-Johnson em 1981 e é considerado como um dos sistemas mais utilizados em todo o mundo (Bravo, Hervás & Villareal, 2011, p.59).

A composição dos símbolos é maioritariamente iconográfica, em semelhança com o PIC. Mas, de forma contraditória, as suas imagens são desenhadas com traço negro e sobre fundo branco.

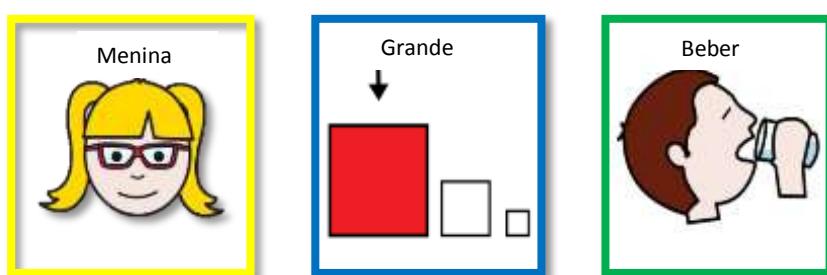


Figura 2.Exemplos de símbolos SPC.

O SPC é composto por aproximadamente 3.200 símbolos e é subdividido em seis áreas diferenciadas através da utilização de cores. Assim, as imagens que correspondem aos verbos são representadas em cor verde, a das pessoas em amarela, as descritivas em azul, os substantivos em cor-de-laranja, as imagens sociais em cor-de-rosa e, por fim, as imagens diversificadas em cor branca (Deliberato, (s.d)).

O SPC é um sistema gráfico visual que contém desenhos simples e apresenta como vantagem a possibilidade de acrescentar diversos símbolos e /ou fotografias de acordo com o desenvolvimento e necessidade.

Sistema de comunicação por troca de imagens (PECS)

O sistema de comunicação por troca de imagens (*Picture Exchange Communication System* - PECS), que foi selecionado para este estudo, foi desenvolvido pelo psicólogo Lori Frost e pela fonoaudióloga Andy Bondy em 1985. Inicialmente foi desenvolvido para dar

resposta às dificuldades sentidas pelos autores em utilizar diversos programas de treinamento em comunicação e posteriormente aplicado a todo o tipo de perturbações e idades que necessitassem deste auxílio. O protocolo de treino baseia-se nos princípios e nas práticas da análise comportamental aplicada (ABA), outra metodologia utilizada em vários grupos de pessoas com graus de dificuldades diferentes (AMA, 2009).

Considera-se o PECS como um sistema pictórico baseado em princípios comportamentais básicos e com o uso de técnicas diversas para cada fase, como é exemplo a modelagem e o reforço diferencial (Frost & Bondy, 2009).

O PECS pode ser considerado um instrumento poderoso e que apresenta diversas vantagens. Destacando-se a sua simplicidade, o facto de não discriminar e ser fácil de utilizar (não necessita de pré-requisitos) e portanto, a sua aplicabilidade abrange todos os níveis escolares e económicos (Virgile, 2009).

Segundo Jordan (2013, p.15) o PECS garante às crianças autistas duas importantes possibilidades: a utilização da espontaneidade no uso da comunicação e a possibilidade do uso de um “menu de coisas”, em que a criança pode escolher o que quer.

Vários estudos têm demonstrado a sua eficácia ao longo dos tempos sugerindo que o sistema PECS auxilia de forma aumentativa e num curto espaço de tempo a competência comunicacional funcional, o que, por vezes, desencadeia a fala.

Charlop-Christy, Carpenter, Le, LeBlanc & Kellet (2002), analisaram o efeito do PECS no aparecimento do discurso, no jogo e em ambientes escolares em três crianças autistas. Segundo os autores, os resultados mostraram um aumento no discurso verbal, a diminuição de comportamentos problemáticos e o consequente aumento de comportamentos socio-comunicativos (em concordância com outros estudos desenvolvidos por Carr & Durand, 1991).

Também os autores do PECS demonstraram a sua eficácia através de um estudo elaborado com uma amostra de 66 crianças com idades até aos cinco anos. Os resultados demonstraram que um ano após a utilização do sistema, 44 crianças foram capazes de utilizar a fala sem o uso de símbolos (Bondy & Frost, 1994).

Walter (2000) refere que desde 1990, ano em que pela primeira vez Bondy e Frost utilizam o sistema PECS, os resultados têm demonstrado melhorias significativas e que as crianças passaram a utilizar um maior número de imagens (de 30 a 100) mesmo quando utilizavam a fala.

Ainda segundo o mesmo autor o PECS permitiu que muitas crianças autistas adquirissem a habilidade de comunicar dentro do contexto social, pois os sujeitos que não

apresentavam comportamento verbal foram ensinados a aproximarem-se e a estabelecerem contacto com um parceiro de comunicação.

Com resultados semelhantes, Mizael & Aiello (2013) apresentaram através de uma revisão da literatura em que foram analisados dez estudos, melhorias significativas após a implementação do PECS. Os resultados encontrados apontam para o PECS como um método de ensino da linguagem eficaz, em que se verificou o ganho da habilidade da troca de imagens de forma independente, aumento do número de vocalizações com intenção comunicativa e /ou melhoria na fala funcional e, por fim, uma diminuição de comportamentos desadaptativos.

O objetivo deste estudo é, precisamente, verificar se as crianças diagnosticadas com perturbação do espectro autista beneficiam ao nível comunicacional e comportamental com a implementação do PECS. Como esta intervenção coloca a ênfase nas competências comunicativas, pretende-se verificar se a criança em estudo melhora as suas competências comunicativas, em particular na forma como comunica com os outros para obter algo e na forma como interage com os outros no contexto social. Na intervenção terapêutica em análise também será verificado o interesse da integração da família na sua implementação.

Finalmente mesmo se a maioria das investigações analisadas recaem sobre os benefícios desta intervenção ao nível do ganho de competências comunicativas, no presente estudo também será realçada a avaliação dos benefícios do PECS em outras dimensões, em particular a dimensão comportamental.

Por fim, como último objetivo e tendo em consideração os vários estudos realizados, serão avançados alguns aspetos práticos considerados importantes para o êxito da aplicação do PECS em *setting* naturalista.

2 - Metodologia

Esta pesquisa baseia-se num estudo de caso em *setting* naturalista, que segundo Midgley (2007) tem como objetivo alcançar uma compreensão profunda acerca de uma determinada ação terapêutica e melhorar a compreensão dos aspetos clínicos mais significativos. É importante ressaltar o facto de que este método, apesar das controvérsias sobre a sua validade científica, é um importante contributo para ajudar a colmatar o fosso entre a investigação e a prática clínica (Midgley, 2007).

Finalmente este estudo de caso tem um desenho multimétodo, já que articula métodos de análise qualitativa e quantitativa. De facto, apesar de o estudo de caso estar mais associado

a pesquisas qualitativas, pode beneficiar de metodologias quantitativas, a fim de que os seus resultados possam ser generalizáveis (Günther,2006).

2.1– Vinheta Clínica

A criança que é objeto de estudo tem 13 anos de idade e um diagnóstico de perturbação do espectro autista. Integra uma família nuclear típica constituída por pai, mãe e dois irmãos, um mais velho com 16 anos e outro mais novo com 10 anos.

Segundo referência da mãe, a gravidez foi planeada e a gestação vivida com alternâncias de humor episódicas. O parto foi normal com auxílio de fórceps. À nascença não chorou e ficou “roxo”, segundo refere a mãe. R apresentou alguns atrasos no desenvolvimento psicomotor: segurou a cabeça somente aos seis meses, não gatinhou e deu os seus primeiros passos com 2 anos. Ainda não tem controlo esfinteriano. Não realiza as tarefas relacionadas com a higiene pessoal (lavar os dentes, vestir-se ou calçar-se) de forma independente, necessitando de ajuda para as cumprir.

À data do início da intervenção R não beneficiava de nenhum acompanhamento terapêutico e não estava integrado na escola, passando os dias em casa, sem atividades e ao cuidado dos seus familiares mais próximos.

Em relação à atmosfera familiar parece mostrar-se entusiasmado quando brinca com o irmão mais novo e agressivo quando interage com o irmão mais velho. Segundo os pais, esta agressividade de R deve-se ao facto de ele ser mais velho e de não ter tanta paciência para brincar com ele. Em relação aos pais o relacionamento parece ser, nomeadamente a expressão de alegria quando em interação com eles.

O diagnóstico de perturbação do espectro autista só foi efetuado em 2009 quando tinha sete anos. A mãe refere que desde o nascimento notou algo diferente na criança, mas que não sabia explicar o que era. Os seus progenitores, mediante as suas posses, tudo fizeram para a integração do seu filho no meio social. Um bom exemplo desta situação foi a implementação de uma associação com objetivos sociais.

No que diz respeito à família alargada não existe contato, uma vez que parece haver grande incompreensão relativamente aos comportamentos da criança.

2.2 – Instrumentos de pesquisa de dados

2.2.1 - Observação participante:

As observações diretas foram feitas ao longo das sessões e registadas em notas de campo para posterior análise. (Apêndice D)

2.2.2- Entrevistas:

As entrevistas de carácter informativo, utilizadas como auxílio para a planificação do PECS, foram aplicadas aos cuidadores da criança na fase inicial, como recomendado pelos autores do PECS. Estas tiveram como objetivo: perceber a história atual de acompanhamento da criança, nomeadamente o acompanhamento em alguma especialidade e com que frequência; identificar as preferências da criança em relação aos brinquedos, à alimentação ou outras situações prazerosas; identificar as competências comunicativas da criança e avaliar as expectativas dos familiares em relação à capacidade comunicativa da criança. (Apêndice E)

2.2.3– Outros materiais:

Foram utilizadas as gravações através de filmagens transpostas para vídeos de todas as sessões, grelhas de avaliação de reforçadores (Apêndice F), registos de tentativas efetuadas por cada sessão e de acordo com os objetivos de cada fase (Anexo A), listas de verificação de habilidades de comunicação críticas (Anexo B), grelhas de seleção de vocabulário (Anexo C) e conversas informais com os cuidadores após a implementação do projeto, de modo a comparar e interpretar as respostas dadas nos diferentes momentos de avaliação e ao longo das sessões.

2.2.4- ATEC (*Autism Treatment Evaluation Checklist*):

A *Autism Treatment Evaluation Checklist* (ATEC) (Anexos D e E) desenvolvida por B. Rimland e S. Edelson permite a avaliação de 77 itens que são divididos em quatro subgrupos:

- Discurso / Linguagem / Comunicação (14 itens – 0 a 28)
- Sociabilidade (20 itens- 0 a 40)
- Perceção sensorial / cognitiva (18 itens – 0 a 36)
- Saúde / Física / Comportamento (25 itens – 0 a 75)

A ATEC é dirigida aos cuidadores e delineada para avaliar intervenções terapêuticas em indivíduos com autismo. Segundo Geier, Kern & Geier, M (2013) a ATEC é o único instrumento que abrange uma diversidade de dificuldades encontradas nesta população.

O *Autism Research Institute* (ARI) desenvolveu uma cotação para este instrumento, que permite avaliar quatro subescalas de forma parcial, variando o *score* total entre 0 e 180. A diminuição do *score* total significa melhoria clínica e o inverso agravamento dos sintomas.

Relativamente aos dados normativos e fidedignidade da escala, os autores basearam-se na avaliação das primeiras escalas em 1358 participantes. O coeficiente de correlação R de Pearson revelou uma associação positiva elevada, mostrando desta forma, um bom nível de consistência interna em cada subescala:

- I. Discurso/Linguagem/Comunicação = 0.92;

II. Sociabilidade = 0.836;

III. Perceção/Sensorial/Cognitiva = 0.875;

IV. Saúde/Física/Comportamento = 0.815;

ATEC geral = 0.942 (Leitão, 2004; ARI, 2013; Geier, Kern & Geier, M, 2013).

Muitos estudos têm demonstrado a validade da escala. Dentro destes, destaca-se o estudo feito por Geier, Kern & Geier, M (2013), onde se comparou a ATEC com a CARS (Childhood Autism Rating Scale). Os resultados indicaram uma correlação significativa entre os totais de cada escala e predizem a utilidade da ATEC como válida. Outro estudo elaborado por Magiati, Moss, Yates, Charman & Howling (2011), onde foram avaliadas 22 crianças em dois momentos: fase inicial e follow-up apresentaram resultados com valores altos para o coeficiente de correlação alfa de Cronbach (0,94), assim como produziu scores totais significativos e correlacionais entre os vários momentos de avaliação e quando comparadas com outras medidas padronizadas.

2.3- Contextualização do projeto

2.3.1 - Caracterização do contexto:

A intervenção foi implementada em *setting* naturalista (casa da família), de acordo com os seguintes métodos: instrumento terapêutico (PECS) e instrumento de avaliação (ATEC) a ser aplicado no início, no meio e no final do projeto. (Anexo D)

2.3.2 - Caracterização do *setting* naturalista:

Como já foi referido a implementação do PECS será na casa da família. A casa é bastante espaçosa e tem um terraço, que será o local de primazia para as sessões. Contudo, todos os espaços da casa serão utilizados, de modo a expandir a aplicação do PECS em todos os locais que a criança frequenta.

Durante o dia, a criança fica ao cuidado de dois primos, B de 30 anos e D de 25 anos. Estes serão os co-terapeutas, na medida em que, na I e II fases do PECS são necessários 2 treinadores (parceiro de comunicação e estimulador físico), juntamente com o irmão mais novo que também irá participar nas sessões.

2.4 - Procedimentos:

Numa primeira fase foram estabelecidos contactos com a APEGADA (Associação Angolana de Apoio a Pessoas Autistas e Portadoras de Transtornos Globais de Desenvolvimento) a fim de reunir informações sobre os membros desta associação e aferir a sua disponibilidade para colaborar na investigação. Depois da aceitação e confirmação da sua

disponibilidade foram reunidas várias informações sobre a investigação a ser aplicada e condições necessárias para a sua implementação. De acordo com os intervenientes foram calendarizados dois dias por semana num período de cinco meses para a implementação do PECS, sendo os horários acordados mediante a disponibilidade dos mesmos. (Apêndice A)

Obtido o consentimento informado (Apêndice B), passou-se à fase de implementação de acordo com a planificação elaborada (Apêndice C) e consequente recolha de dados, que decorreu entre Janeiro e Julho do corrente ano.

De forma resumida serão apresentadas as 6 fases que compõem este sistema:

- ✓ **Fase I “ Como comunicar”** -Nesta primeira fase pretende-se que a criança aprenda como comunicar, isto é, deverá aprender a ir ter com uma pessoa, fazer uma ação direta (dar uma imagem) e obter um resultado desejado (o item solicitado). Objetivo: Ao ver um item que deseja, pega na imagem e entrega ao parceiro de comunicação.
- ✓ **Fase II “ Distância e Persistência”** -Na segunda fase pretende-se que a criança seja persistente na comunicação e consiga estar em situações do “mundo real”, ou seja, deverá desenvolver a persistência e a distância com o parceiro de comunicação. Objetivo: A criança pega na imagem, chama a atenção do parceiro de comunicação e entrega-lhe a imagem.
- ✓ **Fase III “ Discriminação de imagens”** - Na terceira fase pretende-se que a criança consiga fazer a discriminação de vários itens específicos. Começa-se pela discriminação entre um item desejado e outro desinteressante e depois com itens preferidos. Objetivo: A criança deverá pedir itens desejados, escolhendo uma imagem entre outras, deverá retirar a imagem pretendida e entregar ao parceiro de comunicação.
- ✓ **Fase IV “ Estruturação de frases”** - Na quarta fase pretende-se que a criança consiga combinar imagens para formar frases. Nesta fase, utiliza-se uma imagem com a frase “Eu quero”, em que se pretende que a criança consiga retirar essa imagem e colocá-la na barra de sentença, escolher a imagem que quer e colocá-la à frente do “Eu quero”. Objetivo: Entregar a barra de sentença completa ao parceiro de comunicação. Ex: “Eu quero pão”.
- ✓ **Fase V “Responder à pergunta (O que tu queres?) ”** - Nesta fase pretende-se que a criança consiga pedir de forma responsiva. Pretende-se que a criança responda à pergunta utilizada “o que tu queres?”, não esquecendo de dar a oportunidade à criança de fazer pedidos espontâneos. Objetivo: A criança deverá responder assim que a pergunta é feita. Deverá ir até à pasta de comunicação, colocar a imagem do “eu

quero” na barra de sentença e escolher o item que deseja para colocar à frente e entregar a barra ao parceiro de comunicação.

- ✓ **Fase VI “Comentar”** - Nesta fase pretende-se que a criança consiga pedir e comentar de forma espontânea. Isto é, a criança deverá responder às perguntas “O que tu queres, o que estás a ver, o que tens, o que estás a ouvir e/ou o que é isso”. Aqui a criança deverá aprender a comentar na forma espontânea (pedir algo desejado) ou situacional (sobre um evento ambiental). Objetivo: A criança deverá ir até à pasta de comunicação e construir a barra de sentença consoante o pedido ou a resposta colocada (Frost & Bondy, 2009).

Na maioria das sessões a criança mostrou-se motivada e cooperativa, sendo apenas de referir alguma resistência na fase inicial, que foi sendo atenuada de forma gradual. De salientar que todas as sessões foram devidamente monitorizadas de acordo com os autores do PECS (Anexo A), bem como, foram feitas notas de campo de todas as sessões onde incluía a data, os objetivos, o decorrer da sessão e os resultados.

2.5 – Análise estatística

A escala foi aplicada em três momentos distintos: na linha de base (inicial), a meio do estudo e no final da intervenção.

Para a realização deste trabalho recorreu-se ao *SPSS* (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20.0. De forma a proceder à caracterização dos resultados obtidos, calcularam-se medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão, min., max. e amplitude). Foram ainda realizados gráficos de barras de forma a obter uma visão mais generativa da evolução das respostas durante os três momentos de avaliação.

3 - Apresentação e análise dos resultados

Consistência Interna

A consistência interna permite averiguar a existência ou não de variabilidade das respostas nos diferentes momentos, permitindo assim perceber uma possível correlação entre a escala usada e outras escalas, constituídas pelo mesmo número de itens e que avaliem o mesmo constructo. Com este objetivo, determinam-se as médias das correlações existentes entre cada um dos itens da escala, o que contribui para o cálculo do coeficiente Alpha de Cronbach. Este deve apresentar valores acima de 0,80, sendo considerados aceitáveis índices superiores a 0,60 (Pestana & Gageiro, 2005).

Determinou-se pois, a consistência interna da escala e respetivas dimensões, cujos resultados se apresentam de seguida. Nas dimensões em que foi possível determinar o Alpha de Cronbach, observaram-se valores elevados, revelando as boas qualidades psicométricas da escala.

Quadro 3

Consistência Interna da escala e respetivas subescalas.

	<i>Alpha</i>	<i>Nº de itens</i>
<i>Pontuação Total</i>	0.974	9
<i>Discurso/Linguagem/Comunicação</i>	N.D.	-
<i>Sociabilidade</i>	1.000	4
<i>Consciência Cognitiva/Sensorial</i>	0.667	2
<i>Saúde/Físico/Comportamento</i>	1.000	2

Nota: N.D.- Não determinado em virtude da escala ter variância dos itens igual a zero.

Dimensão 1 – Discurso/Linguagem/Comunicação

Em relação à dimensão 1, os resultados médios obtidos nos três momentos de avaliação são os que a seguir se apresentam.

Quadro 4

Médias e Desvios-Padrão da subescala de Discurso/Linguagem/Comunicação.

Discurso/Linguagem/Comunicação		<i>M (DP)</i>	<i>Min.</i>	<i>Max.</i>	<i>Amplitude</i>
<i>Questão 1</i>	Sabe o seu nome	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 2</i>	Responde a “Não” ou “Pára	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 3</i>	Consegue seguir algumas ordens	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 4</i>	Consegue usar uma palavra de cada vez	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 5</i>	Consegue usar duas palavras de cada vez	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 6</i>	Consegue usar três palavras de cada vez	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 7</i>	Sabe 10 ou mais palavras	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 8</i>	Consegue usar frases com 4 ou mais palavras	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 9</i>	Explica o que ele quer	1.67 (0.58)	1	2	1
<i>Questão 10</i>	Faz perguntas com sentido	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 11</i>	O seu discurso tende a ter significado/relevante	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 12</i>	Usam com frequência, várias frases sucessivas	2 (0.00)	2	2	0
<i>Questão 13</i>	Mantém, razoavelmente bem, uma conversação	2 (0.00)	2	2	0

Questão 14	Possui, para a sua idade, uma capacidade normal para comunicar	2 (0.00)	2	2	0
-------------------	--	----------	---	---	---

Nota: M = Média; DP = Desvio-Padrão

Nesta subescala verificou-se apenas uma variação na resposta à Questão 9 (*“Explica o que ele quer”*), em relação à qual a pontuação se alterou do 2º para o 3º momento, passando de 2 (Não verdadeiro) para 1 (Parcialmente verdadeiro).

O gráfico que apresenta a pontuação em relação a cada uma das questões nesta dimensão apresenta-se da seguinte forma:

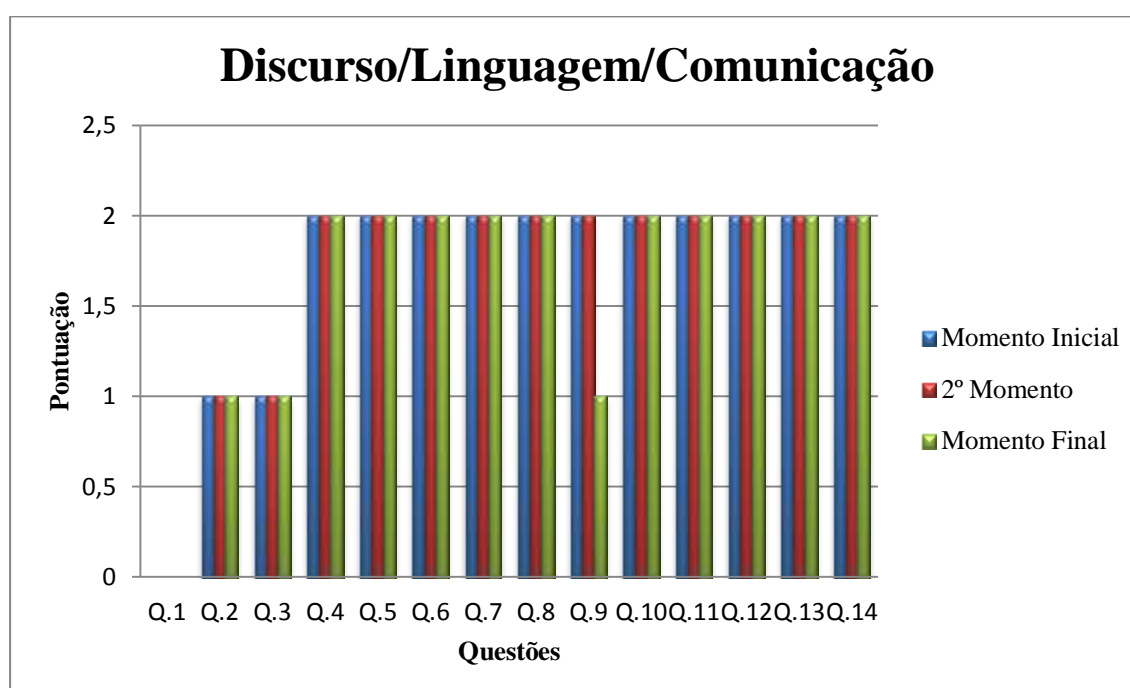


Figura 3. Pontuação de cada questão na subescala de Discurso/Linguagem/Comunicação.

Dimensão 2 – Sociabilidade

Nesta dimensão, houve uma alteração na pontuação das questões 3 (*“Presta pouca ou nenhuma atenção quando alguém se lhe dirige”*), 7 (*“Não mostra afeto”*), 10 (*“Não imita”*) e 12 (*“Não partilha ou mostra”*). Estas alterações deram-se do primeiro para o segundo momento de avaliação e mudaram de 2 (*“Não verdadeiro”*) para 1 (*“Parcialmente verdadeiro”*).

Os resultados ilustram-se da seguinte forma:

Quadro 5

Médias e Desvios-Padrão da subescala de sociabilidade.

	Sociabilidade	M (DP)	Min.	Max.	Amplitude
<i>Questão 1</i>	Parece estar numa concha	1	1	1	0
<i>Questão 2</i>	Ignora as outras pessoas	1	1	1	0
<i>Questão 3</i>	Presta pouca ou nenhuma atenção quando alguém se lhe dirige	1.33 (0.58)	1	2	1
<i>Questão 4</i>	Não cooperativo e resistente	1	1	1	0
<i>Questão 5</i>	Não estabelece contacto ocular	1	1	1	0
<i>Questão 6</i>	Prefere que o deixem sozinho	1	1	1	0
<i>Questão 7</i>	Não mostra afeto	1.33 (0.58)	1	2	1
<i>Questão 8</i>	Falha em cumprimentar os pais	1	1	1	0
<i>Questão 9</i>	Evita o contacto com os outros	1	1	1	0
<i>Questão 10</i>	Não imita	1.33(0.58)	1	2	1
<i>Questão 11</i>	Não gosta de ser abraçado/aconchegado	0	0	0	0
<i>Questão 12</i>	Não partilha ou mostra	1.33(0.58)	1	2	1
<i>Questão 13</i>	Não acena “adeus”	2	2	2	0
<i>Questão 14</i>	Desagradável/Não obediente	1	1	1	0
<i>Questão 15</i>	Birras	1	1	1	0
<i>Questão 16</i>	Não tem amigos/companheiros	1	1	1	0
<i>Questão 17</i>	Raramente ri	1	1	1	0
<i>Questão 18</i>	Insensível aos sentimentos dos outros	2	2	2	0
<i>Questão 19</i>	Indiferente quanto ao facto dos outros poderem gostar dele	1	1	1	0
<i>Questão 20</i>	Indiferente se o(s) pai(s) se vai/vão embora	0	0	0	0

Nota: M = Média; DP = Desvio-Padrão

A mesma informação pode também ser consultada no gráfico seguinte:

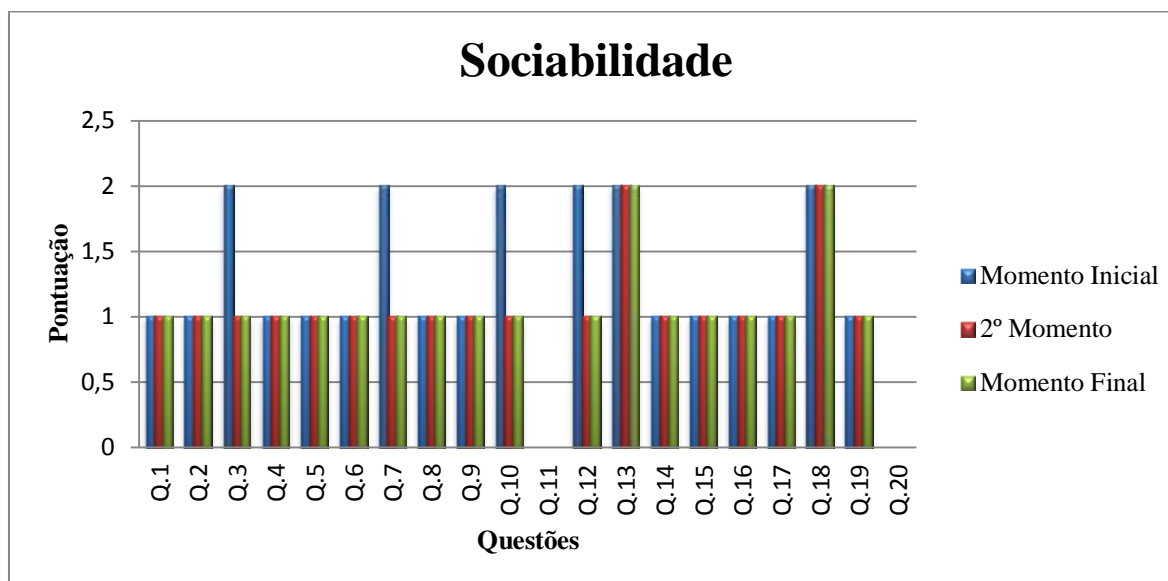


Figura 4. Pontuação de cada questão na subescala de Sociabilidade.

Dimensão 3 – Consciência Cognitiva/Sensorial

Em relação à dimensão consciência cognitiva/sensorial, as alterações na pontuação da escala forma registadas nas questões 9 (“*Compreende explicações*”) e 18 (“*Olha para onde os outros estão a olhar*”). Em relação à questão 9, a alteração registou-se do segundo para o terceiro momento de avaliação passando de 2 (“*Não verdadeiro*”) para 1 (“*Parcialmente verdadeiro*”). Já relativamente à questão 18, a alteração na pontuação verificou-se do primeiro para o segundo momento de avaliação passando novamente de 2 (“*Não verdadeiro*”) para 1 (“*Parcialmente verdadeiro*”). Os resultados apresentam-se no quadro seguinte.

Quadro 6

Médias e Desvios-Padrão da subescala de Consciência cognitiva/sensorial.

Consciência Cognitiva/Sensorial		M (DP)	Min.	Max.	Amplitude
Questão 1	Responde quando chamado pelo seu nome	1	1	1	0
Questão 2	Responde ao elogio	2	2	2	0
Questão 3	Olha para as pessoas e para os animais	1	1	1	0
Questão 4	Olha para fotografias, imagens (TV)	1	1	1	0
Questão 5	Desenha, pinta, arte (outras formas de expressão)	2	2	2	0

Questão 6	Brinca com brinquedos de forma apropriada	1	1	1	0
Questão 7	Tem uma expressão facial apropriada	2	2	2	0
Questão 8	Compreende histórias na TV	2	2	2	0
Questão 9	Compreende explicações	1.67 (0.58)	1	2	1
Questão 10	Tem consciência do ambiente que o circunda	1	1	1	0
Questão 11	Tem consciência do perigo	2	2	2	0
Questão 12	Mostra imaginação	2	2	2	0
Questão 13	Inicia atividades	1	1	1	0
Questão 14	Veste-se sozinho	1	1	1	0
Questão 15	Curioso, interessado	2	2	2	0
Questão 16	Aventureiro-explora	2	2	2	0
Questão 17	“Sintonizado” – não desorientado	1	1	1	0
Questão 18	Olha para onde os outros estão a olhar	1.3 (0.58)	1	2	1

Nota: M = Média; DP = Desvio-Padrão

A mesma informação pode ser visualizada no gráfico que se segue:

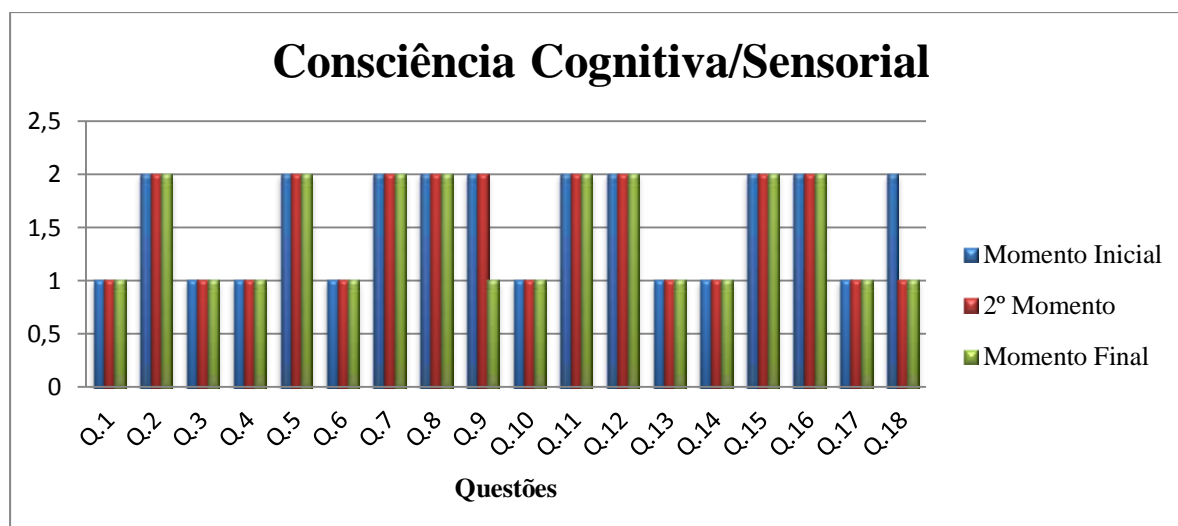


Figura 5. Pontuação de cada questão na subescala de Consciência cognitiva/sensorial.

Dimensão 4 – Saúde/Físico/Comportamento

Em relação às questões que se referem à Saúde/Físico/Comportamento, verificou -se uma alteração de pontuação nas questões 2 (“*Urina nas calças/fraldas*”) e 3 (“*Suja as calças/fraldas*”), tendo-se alterado a pontuação de 3 (“*Problema Sério*”) para 2 (“*Problema moderado*”).

Os resultados apresentam-se na tabela que se segue:

Quadro 7

Médias e Desvios-Padrão da subescala de Saúde/Físico/Comportamento

Saúde/Físico/Comportamento		<i>M (DP)</i>	<i>Min.</i>	<i>Max.</i>	<i>Amplitude</i>
<i>Questão 1</i>	Urina na cama	0 (0.00)	0	0	9
<i>Questão 2</i>	Urina nas calças/fraldas	2.33 (0.58)	2	3	1
<i>Questão 3</i>	Suja as calças/fraldas	2.33 (0.58)	2	3	1
<i>Questão 4</i>	Diarreia	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 5</i>	Prisão de ventre	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 6</i>	Problemas de sono	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 7</i>	Come demais/Muito pouco	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 8</i>	Tem uma dieta extremamente limitada	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 9</i>	Hiperativo	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 10</i>	Letárgico /Apático/Sem energia)	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 11</i>	Bate-se ou magoa-se a si próprio	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 12</i>	Bate ou magoa os outros	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 13</i>	Tem comportamentos destrutivos	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 14</i>	Sensível aos outros	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 15</i>	Ansioso/medroso	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 16</i>	Infeliz/chora	1(0.00)	1	1	0
<i>Questão 17</i>	Convulsões	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 18</i>	Discurso obsessivo	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 19</i>	Rotinas rígidas	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 20</i>	Grita ou berra	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 21</i>	Exige um ambiente sempre idêntico/imutável	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 22</i>	Frequentemente agitado	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 23</i>	Não é sensível à dor	0 (0.00)	0	0	0
<i>Questão 24</i>	"Enganchado" ou fixo em certos objetos/assuntos	1 (0.00)	1	1	0
<i>Questão 25</i>	Movimentos repetitivos (auto-estimula-se, balanceia-se, etc.)	1 (0.00)	1	1	0

Nota: M = Média; DP = Desvio-Padrão

O gráfico seguinte apresenta a mesma informação:

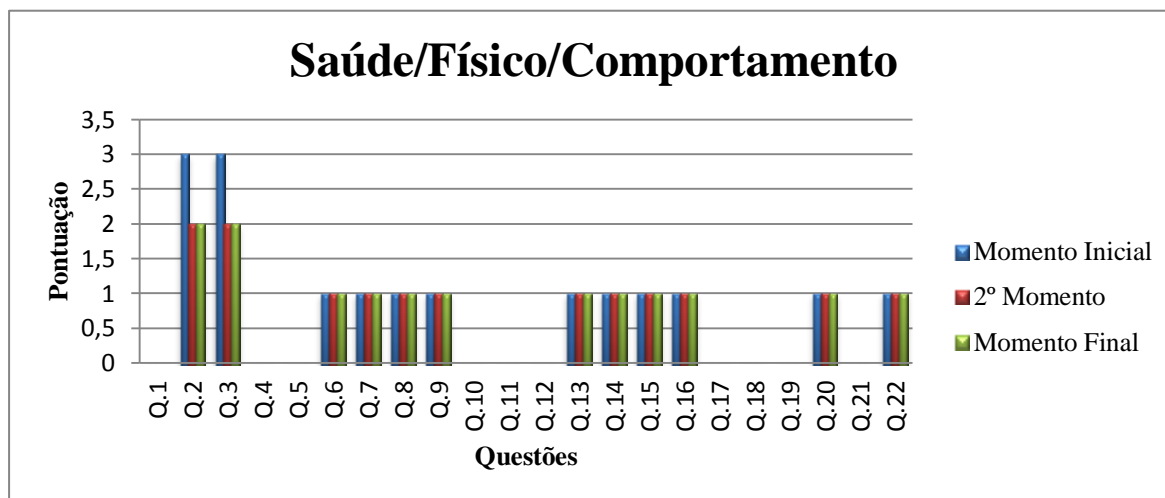


Figura 6. Pontuação de cada questão na subescala de Saúde/Físico/Comportamento.

Pontuações Totais

O quadro seguinte apresenta a pontuação média da escala bem como de cada uma das dimensões consideradas. Verificou-se assim uma pontuação total média de $M=88,68$ ($DP=4,73$). Em relação às dimensões consideradas, as pontuações foram de $M=23,67$ ($DP=0,58$) para a dimensão discurso/linguagem e comunicação, de $M=21,33$ ($DP=1,00$) em relação à sociabilidade, de $M=27,00$ ($DP=1,00$) para a consciência cognitiva/sensorial e de $M=16,67$ ($DP=1,15$) relativamente à dimensão saúde/físico e comportamento.

Os resultados apresentam-se na tabela seguinte:

Quadro 8

Médias e Desvios-Padrão de Escala Geral.

	<i>M (DP)</i>	<i>Min.</i>	<i>Max.</i>	<i>Amplitude</i>
<i>Pontuação Total</i>	88.68 (4.73)	85.00	94.00	9
<i>Discurso/Linguagem/Comunicação</i>	23.67 (0.58)	23.00	24.00	4
<i>Sociabilidade</i>	21.33 (1.00)	20.00	24.00	4
<i>Consciência Cognitiva/Sensorial</i>	27.00 (1.00)	26.00	28.00	2
<i>Saúde/Físico/Comportamento</i>	16.67 (1.15)	16.00	18.00	2

Nota: M = Média; DP = Desvio-Padrão

O quadro que se segue apresenta as pontuações obtidas, comparando-as em cada um dos momentos de avaliação.

Quadro 9

Comparação dos valores da escala nos três momentos.

	<i>Momento</i> <i>1</i>	<i>Momento</i> <i>2</i>	<i>Momento</i> <i>3</i>	<i>Amplitude</i> <i>(M₃-M₁)</i>
<i>Pontuação Total</i>	94	87	85	-9
<i>Discurso/Linguagem/Comunicação</i>	24	24	23	-1
<i>Sociabilidade</i>	24	20	20	-4
<i>Consciência Cognitiva/Sensorial</i>	28	27	26	-2
<i>Saúde/Físico/Comportamento</i>	18	16	16	-2

Por observação dos valores obtidos, observou-se um decréscimo de 9 pontos na pontuação total da escala, sendo que a menor diminuição ocorreu na subescala do Discurso/Linguagem/Comunicação (1 ponto) e a maior na subescala da Sociabilidade (4 pontos). Registaram-se diminuições de 2 pontos nas subescalas de Consciência Cognitiva/Sensorial e Saúde/Físico/Comportamento.

No gráfico seguinte apresenta-se a mesma informação:

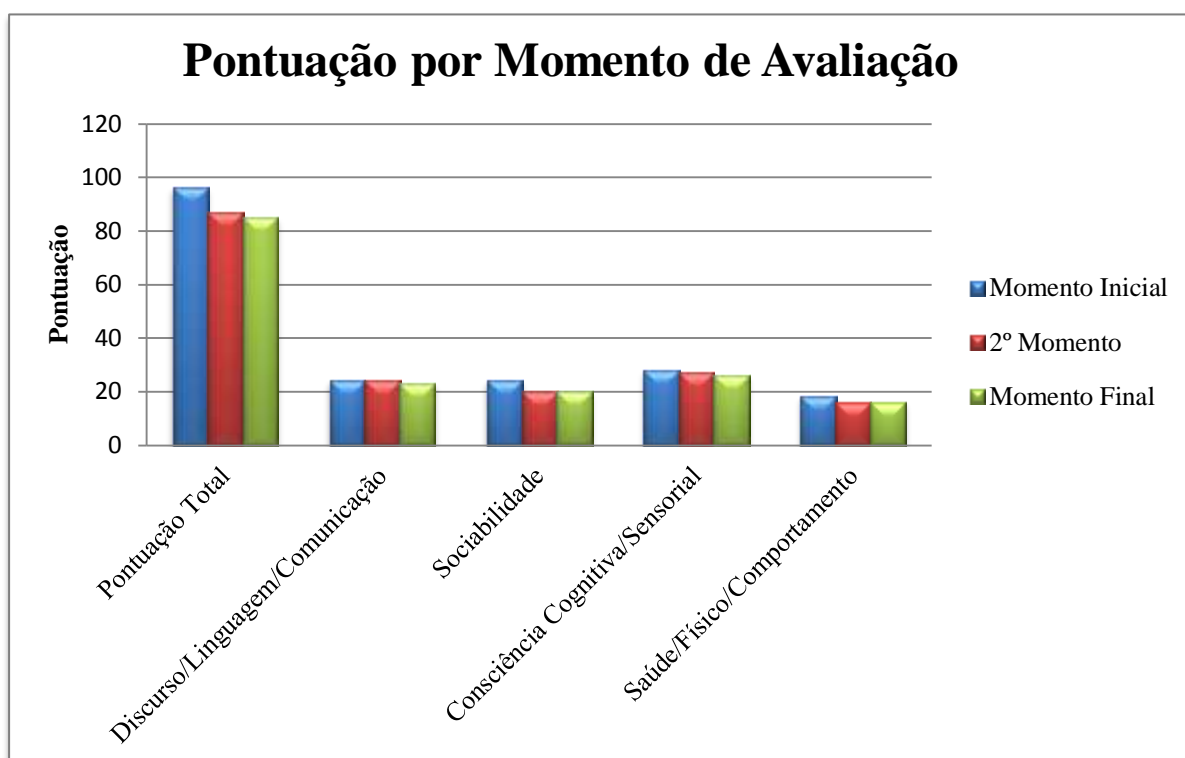


Figura 7. Pontuação por cada momento de avaliação.

4 - Discussão e conclusões

O presente estudo enquadra-se na temática das perturbações do espectro autista e da sua relação com a comunicação aumentativa e /ou alternativa. Pretendeu-se através deste estudo, verificar se existe melhoria a nível comunicacional e / ou comportamental com a aplicação do PECS numa criança autista. Vários estudos, de acordo com a literatura consultada, indicam melhorias nestas duas vertentes (Francis, 2005; Ganz, Lund & Simpson, 2012; Moreschi & Almeida, 2012).

Como método de análise de resultados foi utilizada a escala ATEC, efetivada para a monitorização dos tratamentos efetuados com autistas e outros instrumentos de natureza qualitativa que permitiram encontrar melhorias, algumas das quais significância estatística.

Analisando a consistência interna da ATEC, os resultados apresentaram para a pontuação total um Alpha de Cronbach alto (0.974). Um valor alto, mesmo quando comparado com o valor apresentado pelos autores da escala (0.94). Resultados semelhantes aconteceram nas respetivas subescalas (Rimland & Edelson, 1999).

De acordo com as observações feitas e mediante os resultados apresentados é possível categorizar as vantagens da utilização do PECS em três áreas distintas: na área da comunicação, nomeadamente nas competências comunicativas, relativamente à qual se verificou um aumento de pedidos espontâneos, nas interações sociais onde se registou um aumento no estabelecimento de relações e um período maior de convivência com os outros e na área comportamental, já que a criança passou a apresentar menos comportamentos disruptivos e um maior número de comportamentos adequados.

Consideraremos agora a análise das subescalas da ATEC, em função da aplicação do PECS neste estudo.

Assim, na dimensão sobre o discurso/ linguagem/ comunicação houve apenas uma alteração no que concerne à capacidade de a criança conseguir explicar melhor o que pretende. A criança passou a demonstrar as suas necessidades através da entrega de uma imagem, melhorando a compreensão dos outros aos seus pedidos e também a forma como interage com eles, uma vez que, não necessita de utilizar formas desadequadas (puxar, agarrar ou fazer birras) para satisfazer as suas necessidades.

Esta situação é interpretada como o surgimento e/ou aumento de comunicação espontânea dentro de atividades funcionais e com diferentes parceiros comunicativos (Bondy & Frost, 1998; Drozdiel, 2012; Jordan, 2013; Tien, 2008).

Na dimensão da sociabilidade a criança melhorou a sua capacidade de atenção quando alguém se lhe dirige, começou a demonstrar mais afeto, iniciou alguns comportamentos de imitação e conseguiu manifestar comportamentos de partilha para com os outros. Estes comportamentos, que anteriormente não eram observados, sugerem uma melhoria na relação com o outro. Estas alterações parecem ser advindas da utilização da atividade da “festa de equipa”, onde a criança estabelece contacto com os outros, de forma espontânea, para obter o que deseja. Assim, considera-se a “festa de equipa” uma boa estratégia para a promoção de comportamentos como a partilha, a imitação e a demonstração de afeto. Estudos semelhantes também relataram uma melhoria a nível social, entre eles, destacando o de Bondy & Frost (1998) e Ferreira, Teixeira, & Britto (2011).

Também se constatou uma melhoria ao nível do estabelecimento do contacto visual, embora não significativo para gerar alterações na resposta da escala.

Na dimensão consciência cognitiva/ sensorial revelou-se a melhoria da criança na compreensão de explicações. Comportamento que a criança não apresentava inicialmente e que passou a apresentar parcialmente. Assim, a criança obteve uma melhoria na compreensão de algumas ordens simples: senta, levanta, dá, bebe e vai à casa de banho que, até então, eram pouco cumpridas e geradoras de muitas birras. O facto de o sistema PECS permitir vários treinadores, fez com que a criança conseguisse generalizar o seu uso com vários parceiros comunicativos e em várias atividades, o que possibilitou a melhoria na compreensão de explicações e uma maior integração na relação com o outro. Relativamente à alteração que se registou na capacidade de a criança olhar para onde os outros estão a olhar, observa-se com maior frequência, quando está em atividades desportivas com os colegas ou quando se encontra sentado a observá-los, mostrando assim um maior grau de atenção e concentração ao meio que o rodeia.

Na dimensão saúde/físico/comportamento, a alteração que se obteve foi a diminuição da severidade do problema relacionado com o controlo esfíncteriano. Esta alteração poderá dever-se ao facto de a criança considerar que a casa de banho faz parte da sua rotina, pois no término de todas as sessões a criança era incentivada a dirigir-se à casa de banho. Apesar de estas alterações não estarem diretamente ligadas com a utilização do PECS, este, foi importante na medida em que ajudou a criança no estabelecimento de rotinas diárias, possibilitando um maior controlo e autonomia em tarefas diárias.

Torna-se importante realçar, de que as mudanças ocorreram em dois momentos de avaliação: do momento inicial para o segundo e do segundo para o final, dentro destes, registou-se maiores alterações nos primeiros três meses de intervenção e nas subescalas da

socialização, consciência cognitiva/sensorial e na de saúde/físico e comportamento. Por sua vez, a subescala da comunicação, apenas registou mudanças a partir dos quatro meses de intervenção, ou seja, do segundo para o momento final de avaliação.

Relativamente à média da escala em geral, considera-se que a dimensão onde se verificou uma melhoria num maior número de características foi na sociabilidade, ao contrário do que era esperado, uma vez que, os objetivos iniciais eram a melhoria na capacidade comunicativa e comportamental. A dimensão do discurso/ linguagem/ comunicação foi considerada a subescala com menor alterações, mas que pode ser justificada pelo facto de crianças autistas apresentarem dificuldades acrescidas quando não adquirem a linguagem verbal até ao período escolar (Wodka, Mathy & Kalb, 2013). Ou seja, crianças que não apresentem a linguagem verbal até aos 6 anos têm um prognóstico mais reservado e com maiores prejuízos a nível comunicacional. De facto, estas dificuldades foram concordantes com a criança em estudo, o que poderá ter influenciado os resultados menos satisfatórios ao nível da comunicação.

Magiati & Howlin (2003) referem que a mudança ao nível da comunicação demonstra-se de forma mais lenta, o que poderá indicar que o tempo de intervenção não foi suficiente para demonstrar resultados mais satisfatórios ao nível da comunicação.

Através de uma análise de índole qualitativa verificaram-se algumas mudanças na criança antes e depois da implementação do PECS.

Antes da aplicação do PECS, na área comportamental, a criança levantava-se várias vezes no decorrer da intervenção; apresentava comportamentos estereotipados (mexer em papel, bater na mesa e baloiçar com a cadeira) e não estabelecia contacto visual. Na área comunicacional e de interação comunicava, apenas, através de formas não-verbais, não mostrava nem manifestava qualquer tipo de sentimentos; não compreendia as explicações ou, simplesmente, fazia birras; não se aproximava dos colegas e mostrava o que queria através de gestos e a puxar a mão do adulto. Após a aplicação do PECS (área comportamental) a criança começou a levantar-se menos vezes e a mostrar-se mais atenta ao longo das sessões, começando a apresentar menos comportamentos estereotipados, e por vezes, com o decorrer das sessões, notava-se a inexistência destes comportamentos. Durante a intervenção a criança começou a iniciar, ocasionalmente, o contacto visual. No que respeita à área comunicacional e de interação, a criança continuava a comunicar através de formas não-verbais começando a recorrer aos símbolos pictográficos para exprimir as suas necessidades, embora que, nem sempre conseguisse fazer a sua correta discriminação. Começou a demonstrar com maior regularidade os seus sentimentos através de expressões e guinchos.

Finalmente começou a compreender as explicações básicas como sentar, levantar, dar, beber e ir à casa de banho, reduzindo, assim, as suas “birras” de uma forma considerável. Outra situação bastante notória foi o facto de a criança começar a aproximar-se dos colegas, mesmo se não denotando, ainda, comportamentos de interação.

No que diz respeito às limitações do estudo, podemos considerar a existência de dois aspetos fundamentais: o primeiro é o facto de a criança não ter tido nenhuma intervenção até ao momento e ter começado numa idade tardia, atendendo ao pressuposto de que quanto mais precoce a intervenção, mais favorável o seu desenvolvimento (Navarro, 1998). A segunda limitação diz respeito à curta duração da intervenção sendo a sua aplicabilidade de apenas cinco meses o que não favoreceu a finalidade do projeto até à última fase. Todavia, este estudo apresentou aspetos bastante positivos que devem ser considerados em futuras investigações, nomeadamente a participação da família e o facto de ser aplicado em contexto domiciliário. Estes fatores contribuiriam de forma vantajosa, tanto para a criança como para a família, que puderam aprender a utilizar o PECS e tornar a intervenção mais ativa e participativa, tornando a sua socialização mais fácil e eficaz.

Embora seja um estudo exploratório, acaba por fornecer algumas pistas para investigações futuras. Neste particular, destacamos a importância da necessidade de fazer investigações mais rigorosas e com mais precisão e adequação dos momentos de avaliação e / ou supervisão. A inclusão da família como participante ativa em toda a intervenção é de primordial importância, pois permite a continuidade da intervenção fora do tempo de investigação e auxilia na mobilidade e executabilidade de certos comportamentos e / ou situações apresentadas pela criança. O fator tempo é muito importante, devendo ser mais alargado para haver uma melhor planificação na execução do projeto, pois estamos perante as limitações das crianças, mas também, com variáveis que não conseguimos controlar.

Por fim, é necessário que se possam generalizar os ganhos da intervenção a outras áreas, que não só as comunicativas. Assim, poderá ser eficaz, como refere Malhotra, Rajener, Bhatia & Singh (2010) que o PECS possa ser utilizado em associação com outras abordagens comportamentais, como é exemplo a gestão de contingências, reforço diferencial e/ou análise de tarefas.

Referências bibliográficas:

- ✓ American Psychiatric Association. (2000). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM IV-TR* (4ª., ed.) Revisão de texto: Climepsi Editores;
- ✓ American Psychiatric Association. (2013) *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5* (5ª., Ed.) New School Library;
- ✓ Associação de Amigos do Autismo. (2009). PECS. Acedido em 12, Junho, 2014, em <http://www.ama.org.br/site/centro-de-conhecimento/cursos/pecs.html>
- ✓ Autism Research Institute. (2000). ATEC. Acedido em 14, Junho, 2014, em http://www.autism.com/ind_atec_report;
- ✓ Autism Speaks. (s.d.).ABA. Acedido em 5, Junho, 2014, em <http://www.autismspeaks.org/what-autism/treatment/applied-behavior-analysis-aba>;
- ✓ Baron-Cohen, S. (1990). Autismo: *Uma alteração cognitiva específica de “Cegueira Mental”*. Rev. Port. De Pedagogia, 407-430;
- ✓ Bondy, A., & Frost, L. (1998). *The Picture Exchange Communication System*. Semin.Speech. Lang., 19, 373-388;
- ✓ Bondy, A., & Frost, L. (2009). *Sistema de Comunicação por Troca de Figuras Manual de Treinamento* (2ª., ed.). AMA. (Trabalho original em inglês publicado em 2002 pela Pyramid Educational);
- ✓ Bondy, A., & Frost, L. (1994). *The picture exchange communication system*. Focus on autist behavior, 9, 1-19;
- ✓ Bowler, D. (2007). *Autism Spectrum Disorders – Psychological theory and research*. England: John Wiley & Sons Ltd, 1, 1-25;
- ✓ Bravo, J., Hervás, R., & Villareal, V. (2011). *Ambient Assisted Living*. Third International Workshop IWAAL: Springer;
- ✓ Cardoso & Fernandes. (2004). *A comunicação da criança do espectro autista em atividades em grupo*. Pró-fono, 16, 67-74;
- ✓ Carr, D. & Felce, J. (2006). *Increase in production of spoken words in some children with autism after PECS teaching to Phase III*. Journal of Autism and Developmental Disabilities, 37, 780-787;
- ✓ Carson, L., Moosa, T., Theruer, J., & Cardy, J. (2012). *The Collateral Effects of PECS Training on Speech Development in Children with Autism*. Canadian Journal of Speech-Language Pathology and Audiology, 36, 182-195;

- ✓ Charlop-Christy, M.H., Carpenter, M., Le, L., LeBlanc, L., & Kelley, K. (2002). *Using the Picture Exchange Communication System (PECS) with children with autism: Assessment of PECS acquisition, speech, social-communicative behavior, and problem behaviors*. Journal of Applied Behavior Analysis, 35, 213-231;
- ✓ Constantino, M., & Bonati, M. (2014). A scoping review of interventions to supplement spoken communication for children with limited speech or language skills. Plos one. Doi: 10.1371/journal.pone.0090744;
- ✓ Deliberato, D. (s.d.). *Comunicação Alternativa: Recursos e procedimentos utilizados no processo de inclusão do aluno com severo distúrbio na comunicação*. Marília: Grupo de pesquisa de deficiências físicas e sensoriais;
- ✓ *Dicionário enciclopédico da psicologia*. (2008). (1ª. ed.). Lisboa: edições texto & grafia;
- ✓ Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia* (1ª., ed). Lisboa: Climepsi Editores. (Trabalho original em francês publicado em 1991);
- ✓ Drozdiel, S. (2012). *Effectiveness of the Picture Exchange Communication System for preschool children with special needs*. Dissertação em Ciências da Educação, não publicada. New Work: State University of New Work;
- ✓ Durand, V., & Carr, E. (1991). *Functional communication training to reduce challenging behavior: maintenance and application in new settings*. Journal Appl. Behav. Anal, 2, 251-264. Doi: 10.1901/jaba.1991.24-251;
- ✓ Ferrari, P. (2006). *Que sais-je? L'autisme infantile*. (5ª., ed.). Paris: Presses Universitaires de France;
- ✓ Ferreira, P., Teixeira, E., & Britto, D. (2011). *Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto portador de autismo*. Rev. CEFAC, 13, 559-567;
- ✓ Francis, K. (2005). *Autism interventions: a critical update*. Oxford University: Developmental Medicine & Child Neurology, 47, 493-499;
- ✓ Frith, U. (1989). *Autism – explaining the enigma*. USA: Blackwell publishers Ltd, 8, 119-135;
- ✓ Ganz, J., Simpson, R., & Lund, E. (2012). *The Picture Exchange Communication System (PECS): A Promising Method for Improving Communication Skills of Learners with Autism Spectrum Disorders*. Education and Training in Autism and Developmental Disabilities, 47, 176-186;
- ✓ Geier, D., Kern, J., & Geier, M. (2013). *A comparison of the autism treatment evaluation checklist (ATEC) and the childhood autism rating scale (CARS) for the quantitative evaluation of autism*. Journal of Mental Health Research. Doi: 10.1080/19315864.2012.681340;

- ✓ Glennen, S & DeCoste,D. (1997). *Handbook of Augmentative and Alternative Communication*. (pp. 116-120). Londres: Group, Inc;
- ✓ Gómez, C., Lizier, J., Schaum, M., Wollstadt, P., Grützner, C., Uhlhaas, P., Freitag, C., Schlitt, S., Bölte, S., Homero, R., &Wibral, M. (2014). *Reduced predictable information in brain signals in autism spectrum disorder*. Belgium: University of gent. Doi: 10.3389/fninf.2014.00009;
- ✓ Greenspan, S., & Wieder, S. (2006). *Infant and early childhood – mental health – a comprehensive developmental approach to assessment and intervention* (5ª., ed).(pp.69-75) American Psychiatric Publishing;
- ✓ Günther, H. (2006). *Pesquisa qualitativa versus quantitativa: esta é a questão?* .Brasília: Psicologia: teoria e pesquisa, 2, 201-210;
- ✓ Harrison, P., Geddes, J & Sharpe, M. (2006). *Guia prático de Psiquiatria* (1ª., ed). Lisboa: Climepsi Editores. (Trabalho original em inglês publicado em 2005);
- ✓ Houghton, K., Schuchard, J., Lewis, C., Thompson, C. (2013). *Promoting child – initiated social- communication in children with autism: son-rise program intervention effects*. Journal of Communication Disorders, 46, 495-506;
- ✓ Howlir, P. (1998). *Children with autism and asperger syndrome – a guide for practitioners and careers*. England: John Wiley & sons lda, 2, 28-144;
- ✓ Jordan, R. (2013). *Autism with Severe Learning Difficulties Human* (2.ª ed.). (pp. 14-19) Horizons Series;
- ✓ Lear, K. (2004). *Help Us Learn: A Self-Paced Training Program for ABA - Training Manual* (2ª ed.). Toronto-Canadá;
- ✓ Leitão, L. (2004). *Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre Equitação Psico-Educacional (EPE) e autismo*. Análise Psicológica, 2, 335-354;
- ✓ Levy, P. (2000). *Autismo e Genética – Protocolo para o Estudo das Pessoas com Autismo*. Acta Pediatr. Port, 31, 149-154;
- ✓ Magiati, I., Moss, J., Yates, R., Charman, T., &.Howlir, P. (2011). *Is the autism treatment evaluation checklist (ATEC) a useful tool for monitoring progress in children with autism spectrum disorders?*. Intellect Disabil Res. Doi: 10.1111/j.1365-2788.2010.01359;
- ✓ Magiati, I., & Howlin, P. (2003). *A pilot evaluation study of the Picture Exchange Communication System (PECS) for children with autistic spectrum disorders*. Sage Journals Autism, 7, 297-320;
- ✓ Malandraki, G., &Okalidou, A.(2007). *The application of PECS in a deaf child with autism: A case study*. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, 22, 23-32. Doi: 10.1177/10883576070220010301;

- ✓ Malhotra, S., Rajender, G., Bhatia, M., & Singh, T. (2010). *Effects of Picture Exchange Communication System on Communication and Behavioral Anomalies in Autism*. Indian: Journal Psychol Med, 32, 141-143. Doi: 10.4103/0253-7176.78513;
- ✓ Marcelli, D. (2005). *Infância e Psicopatologia* (1.^a ed.). (pp. 325-367) Lisboa: Climepsi Editores. (Trabalho original em inglês publicado em 1982);
- ✓ Midgley, N. (2007). *The inseparable bond between cure and research: clinical case study as a method of psychoanalytic inquiry*. Journal of Child Psychotherapy, 32, 122-147. Doi: 10.1080/00754170600780273;
- ✓ Mizael, T., & Aiello, A. (2013). *Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala*. Marília: Revista Brasileira Educação Especial, 623-636;
- ✓ Moreschi, C., & Almeida, M. (2012). *A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas*. Marília: Revista Brasileira de Educação Especial, 4, 661-676;
- ✓ Musito, G., & Herrero, J. (1993). *Psicología de la comunicación humana*. Argentina: Lumen, 1, 11-38;
- ✓ Navarro, M. (1998). *Autismo, um problema de comunicação – contributo para uma resposta educativa de sucesso*. Rev. Integrar, 16, 33-39;
- ✓ Neggers, Y. (2014). *Increasing prevalence, changes in diagnostic criteria and nutritional risk factors for autism spectrum disorders*. Hindawi publishing corporation. Doi: 10.1155/2014/514026;
- ✓ Norbury, C. (2013). *Sources of variation in developmental language disorders: evidence from eye-tracking studies of sentence production*. Royal Society publishing. Doi: 10.1098/rstb.2012.0393;
- ✓ Palacios, S., Gil, D., & Díaz, M. (2010). *Materiales convencionales y tecnológicos para el tratamiento educativo de la diversidad*. (pp. 26-29) Estudios de la Uned;
- ✓ Pereira, E. (1996). *Autismo: do conceito à pessoa*. Lisboa: Secretariado de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência;
- ✓ Pereira, E. (1999). *Autismo: O significado como processo central*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência;
- ✓ Perorazio, D. (2009). *Meu guerreiro famoso* (1.^a, ed.). Seven System Internacional Lda;
- ✓ Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo;
- ✓ Pinto, C. (s.d). *Autismo Infantil: Uma Diferente Forma de Identidade*. Anamnesis, 14, 24-30;

- ✓ Preston, D., & Carter, M. (2009). *A review of the efficacy of the picture exchange communication system intervention*. Journal Autism Dev. Disorder. Doi:10.1080/17489539.2011.554004;
- ✓ Rimland, B., & Edelson, M. (1999). *Autism Treatment Evaluation Checklist*. San Diego: Autism Research Institute;
- ✓ Sigman, M., & Capps, L. (2000). *Niños y niñas autistas*. Madrid: ediciones morata. 4, 89-152;
- ✓ Silva, M., & Mullick, J. (2009). *Diagnosticando o Transtorno Autista: aspectos fundamentais e considerações práticas*. Psicologia Ciência e Profissão, 29, 116-131;
- ✓ Soares, L., Gonçalves, M., Baptista, A., Marujo, H., Lopes, J., Pereira, E., Gouveia, J., Farate, C., Figueiredo, B., Relvas, A., & Alarcão, M. (2000). *Psicopatologia do Desenvolvimento: Trajectórias (in) Adaptativas ao longo da vida*. Coimbra: Quarteto Editores;
- ✓ Sterberg, R. (2008). *Psicologia Cognitiva* (4.^aed.). Porto Alegre: Artmed
- ✓ Stoner, R., Chow, M., Boyle, M., Sunkin, S., Mouton, P., Roy, S., Wynshaw-Boris, A., Colamarino, S., Lein, E., & Courchesne, E. (2014). *Patches of disorganization in the neocortex of children with autism*. The new england journal of medicine, 370, 1209-1219. Doi: 10.1056/NEJMoA1307491;
- ✓ Thierman – Bourque, K. (2010). *Peer- Mediated AAC instruction for young children with autism and other developmental disabilities*. Perspective Augmentative Alternative Communication. DOI: 10.1044/aac21.4.159;
- ✓ Tien, K. (2008). *Effectiveness of the Picture Exchange Communication System as a functional communication intervention for individuals with autism spectrum disorders: A practice-based research synthesis*. Education and Training in Developmental Disabilities, 43, 61-76;
- ✓ Tuchman, R., & Rapin, I. (2006). *Autismo – abordagem neurobiológica* (pp. 305-310). Artmed;
- ✓ Virgile, C. (2009). *Picture Exchange Communication System - A Review of the Literature*. Acedido em 7, Maio, 2014, em [http://www.lynchburg.edu/sites/default/files/documents/GraduateStudies/IRP%20Sped%20672\(PECS\).pdf](http://www.lynchburg.edu/sites/default/files/documents/GraduateStudies/IRP%20Sped%20672(PECS).pdf);
- ✓ Virues-ortega, J., Julio, F., & Pastor-Barriuso, R. (2013). *The TEACCH program for children and adults with autism: a meta- analysis of intervention*. Clinic Psychology Review, 33, 940-953. Doi: 10.1016/j.cpr.2013.07.005;
- ✓ Walter, C. (2000). *Os efeitos do PECS associado ao curriculum funcional em pessoas com autismo infantil*. Dissertação em educação especial, não publicada. Brasil: Universidade Federal de São Paulo;

- ✓ Watzlawick, P., Beavin, H & Jackson, D. (1987) *Pragmática da Comunicação Humana – Um estudo dos padrões, patologias e paradoxo de interação* (Cabral, A, Trad.). (pp. 40-63) São Paulo: Editora Cultrix. (Trabalho original em inglês publicado em 1967);
- ✓ Wodka, E., Mathy, P., & Kalb, L. (2013). *Predictors of phrase and fluent speech in children with autism and severe language delay*. American Academy of Pediatrics. Doi: 10.1542/peds.2012-2221.

Anexos

Anexo A – Registo de tentativas por sessão

PECS Fase I Dados informais©					
Nome:	"R"			Local:	Casa da família
Data da Sessão/Atividade	Núm. aproximado de int.	Local e duração da sessão	Lista de ícones usados	Iniciais dos treinadores	Status da ajuda física
25/2/2014 14H	20	Casa da família 35 minutos	Solinhos chocolate Sumo Bolinha Bolo - leite Água	CP/F	Parcial no pose do peço e independente no leve e leve
27/2/2014 16H	18	Casa da família 60 minutos	Sumo Bolo Pão	CP/F	Parcial/Total no pose do peço e parcial no leve.
5/3/2014 15.30H	27	Casa da família 35 minutos	Pão Bolos Leite com chocolate	F/CP	Parcial/Total no pose do peço e parcial no leve e entrega
7/3/2014 16H	17	Casa da família 30 minutos	Pão Bolo	CP/F	Sem ajuda. Sentado e parcial/total no pose quando o peço de comunicação está disponível.
12/3/2014 15.30H	20	Casa da família 45 minutos	Pão Sumo/Bolinha Iogurte/leite Bolinhas de chocolate	H/CP	Parcial física no pegar e parcial física no levar, e independente no entregar.
14/03/2014 15.00H	15	Casa da família 40 minutos	Bolo Bolo - leite Iogurte Café	CP/H	Independente em todas as poses em 15 de 15 tentativas.
→ Cumprido objetivo da 1ª Fase de PECS					
/					
/					
/					
/					

Formulário criado por Anne Hoffman, M. Ed. da Pyramid Educational Consultants, Inc.
 © 2002, por Pyramid Educational Products, Inc. Direitos reservados Pode ser reproduzido

①
7/20

PECS Fase I Tentativa a tentativa©						
Nome: "R"		Local: Casa de Família				
Data	Tnt	Pega	Leva	Larga	Figura	Atividade
25/2	1	DF	DF	DF	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	2	+	PF	PF	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	3	+	PF	PF	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	4	+	+	+	Sumo	Estruturada
25/2	5	+	PF	+	Polkinha	Estruturada
25/2	6	PF	+	+	Sumo	Estruturada
25/2	7	+	+	+	Sumo	Estruturada
25/2	8	PF	+	+	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	9	+	+	+	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	10	PF	+	+	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	11	PF	+	+	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	12	PF	+	+	Bolinhas chocolate	Estruturada
25/2	13	PF	+	+	Batata feita	Estruturada
25/2	14	+	+	+	Batata feita	Estruturada
25/2	15	+	+	+	Batata feita	Estruturada
25/2	16	PF	+	+	Batata feita	Estruturada
25/2	17	PF	+	+	Batata feita	Estruturada
25/2	18	PF	+	+	Batata feita	Estruturada
25/2	19	+	+	+	Água	Estruturada
25/2	20	+	+	+	Água	Estruturada

+ = Independente; DF = dica física total; PF = dica física parcial

© 2002, por Pyramid Educational Products, Inc. Direitos reservados Pode ser reproduzido

Sistema de Comunicação por Troca de Figuras

①-A

Dados Tentativa a tentativa: Fase II do PECS®								
Nome:		"R"			Local:			Casa da família
Data	L/D/A	ícones usados	Parceiro de Comunicação			Status AF	Distância da pasta	
			iniciais	distância	posição			
18/03	Casa da família 10 min Lanche	Bolacha	CP, H	50 cm	Sentado	Não necessita de ajuda física	Em frente à criança	
18/03	Casa da família 15 min Lanche	Pão	H, CP	70 cm a 1,5m	Em pé	Necessitou de ajuda física para pegar na imagem	"	
18/03	Casa da família 1 minuto Livre	leite com chocolate	CP, H	1 m	Em pé	AF "	"	
18/03	Casa da família 1 minuto Livre	Polvinha	CP, H	1 m	Em pé	AF "	"	
20/3	Casa da família 15 min Lanche	Pão	CP, H	70cm a 2 m	Sentado e em pé	Não necessita de ajuda física	Em frente à criança	
20/3	Casa da família 15 min Lanche	Bolacha	H, CP	2 m a 5 m	Em pé	AF	50cm e a pasta com ele	

L = local; D = duração; A = atividade; AF = auxílio físico

Este formulário foi criado por Anne Hoffman, M.Ed. da Pyramid Educational Consultants, Inc.
© 2002, por Pyramid Educational Products, Inc. Todos os direitos reservados Pode ser reproduzido

① - B

PECS Fase II - Tentativa a tentativa®							
Nome: "R"				Local: Casa da família			
Data	Tnt	Treinador		Painel		Figura	Atividade
		Desloc	Distância	Desloc	Distância		
18/03	1	+	50cm	o	o	Bobcha	Lanche
18/03	2	+	50cm	o	o	Bobcha	Lanche
18/03	3	+	50cm	o	o	Bobcha	Lanche
//	4	+	50cm	o	o	Bobcha	Lanche
//	5	+	50cm	o	o	Bobcha	Lanche
//	6	-	+/- 70cm	o	o	Pão	//
//	7	-	+/- 70cm	o	o	Pão	//
//	8	-	+/- 70cm	o	o	Pão	//
//	9	-	1m	o	o	Pão	//
//	10	+	1m	o	o	leite com chocolate	//
//	11	-	1m	o	o	Polhinho	//
//	12	-	1m	o	o	Pão	//
//	13	-	1m	o	o	Pão	//
//	14	-	1,5m	o	o	Pão	//
//	15	-	1,5m	o	o	Pão	//
	16						
	17						
	18						
	19						
	20						

+ = independente - = com dica
 Note: distância em cm, metros, de sala até sala, etc. o = Sem distância (De frente para o aluno)

© 2002, por Pyramid Educational Products, Inc. Todos os direitos reservados. Pode ser reproduzido

①-C

Modelagem Fase II do PECS®												
Nome:		Local:										
Nome:		Local:										
Data/Iniciais treinador	Item(s) pedidos	até	Distâncias (m)							# tnt à distância alvo		
										dependentes	independentes	
18/03 C/H	Bolacha Pão Palhinha Leite com chocolate	Ouvinte	início	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3	10	5
			final	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3		
		Pasta	início	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3	—	—
			final	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3		
Notas: Primeira sessão de deslocamento. A pasta manteve-se à frente do aluno. Entende-se por dependentes, a ajuda física parcial e/ou total para pegar na imagem.												
Data/Iniciais treinador	Item(s) pedidos	até	Distâncias (m)							# tnt à distância alvo		
										dependentes	independentes	
20/03 C/H/C	Bolacha Pão Sumo Bola	Ouvinte	início	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3	5	15
			final	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3		
		Pasta	início	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3	3	8
			final	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3		
Notas: A criança, apesar de se mostrar um pouco resistente em se levantar do cadeirão para se entregar a imagem, conseguiu obter sucesso em várias tentativas.												
Data/Iniciais treinador	Item(s) pedidos	até	Distâncias (m)							# tnt à distância alvo		
										dependentes	independentes	
25/03 C/H/C e F	Bolacha Pão Saguete Sumo	Ouvinte	início	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3	6	14
			final	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3		
		Pasta	início	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3	6	8
			final	0	1/2	1	1/2	2	1/2	3		
Notas: A criança inicialmente não necessitou de ajuda para a entrega da imagem de forma independente. Por vezes, necessitou de ser lembrado de que para obter o item tinha que entregar a imagem. A festa de equipa incentivou-a a pedir o item de forma espontânea.												
Este formulário foi criado por Victoria Bluett-Murphy de Applied Behavior Consultants, Inc. © 2002, por Pyramid Educational Products, Inc. Todos os direitos reservados. Pode ser reproduzido												

① - A

PECS Fase IIIA				
Nome:		Local:		
"R"		Casa da Família		
Data	Tnt	Nível discriminação marque figura que o aluno dá	Reação negativa? S/N	Figuras
7/04/2014	1	Ⓐ + ①	N	Bolacha / Hiena
7/04/2014	2	A + ②	N	Bolacha / Hiena
7/04/2014	3	Ⓐ + ①	N	Bolacha / Hiena
7/04/2014	4	A + ①	S	Bolacha / Hiena
7/04/2014	5	A + ②	N	" "
7/04/2014	6	A + ②	N	" "
"	7	Ⓐ + ①	N	" "
"	8	A + ②	N	Bolacha / Lápis
"	9	A + ②	N	Bolacha / Lápis
"	10	A + ②	N	Bolacha / Lápis
"	11	A + ②	N	" "
"	12	A + ②	N	" "
"	13	Ⓐ + ①	N	" "
"	14	Ⓐ + ①	N	" "
"	15	Ⓐ + ①	N	" "
	16	A + ②	N	" "
	17	A + ②	N	" "
	18	Ⓐ + ①	N	" "
	19	Ⓐ + ①	N	" "
	20	Ⓐ + ①	N	Pão / Lápis

A = altamente preferido; D = Desinteressante

© 2002, por Pyramid Educational Products, Inc. Todos os direitos reservados. Pode ser reproduzido

Anexo B – Lista de verificação de habilidades de comunicação crítica

Lista de verificação de habilidades de comunicação críticas		
Nome	Idade	Data
	12	14/02/2014
habilidade	Exemplo	App?
1. Pedir um item desejado		
guloseimas	Pega se tiver ao alcance ou puxa adulto	não
brinquedos	Pega se tiver ao alcance ou puxa adulto	não
atividades	Traciona se tiver ao alcance ou puxa adulto	não
2. Pedir Ajuda	Chora ou puxa adulto	não
3. Pedir um intervalo	Levanta-se ou sai da atividade	não
4. Indicar "não" a "Você quer ...?"	Não mostra interesse e não tenta alcançar o item	sim
5. Indicar "sim" a "Você quer ...?"	Pega o item oferecido	sim
6. Responder a "Espere"	Sim, mas com muito biceia	não
7. Seguir instruções funcionais	Não sempre e quando se faz e após muito biceia	não
Instruções visuais		
Volta-se ao ser chamado pelo nome	Apenas com instrução oral	sim
"Venha aqui"	Vem se algo for do seu interesse	não
"Pare"	Não responde	não
"Sente-se"	Não responde	não
"Dá para mim"	Não responde	não
"Vá pegar ..." (item familiar)	Não responde	não
"Vá para ..." (local familiar)	Não responde	não
"Ponha de volta/largue"	Não responde	não
"Vamos/Venha comigo"	Não responde	não
Instruções orais		
Volta-se ao ser chamado pelo nome	Sim e dirige-se à pessoa	sim
"Venha aqui"	Vem se algo for do seu interesse	não
"Pare"	Pára após várias tentativas	não
"Sente-se"	Senta-se mas por breves momentos	sim
"Dá para mim"	Não dá se não tiver orientação gestual	não
"Vá pegar ..." (item familiar)	Não responde	não
"Vá para ..." (local familiar)	Vai para o local, embora não se sentar e não	sim
"Ponha de volta/largue"	Não sempre e faz quando for que	não
"Vamos/Venha comigo"	Se se lhe for mostrado algo do seu interesse	não
8. Responder a dicas de transição	Faz biceia	não
9. Seguir um programa	Não consegue	não

Anexo C – Grelha de seleção de vocabulário

Planilha de seleção de vocabulário©	
Nome da criança:	Kennedy
Responsável pelo formulário:	Portia Pereira
Data:	14/12/2013
Instruções: Liste de 5 a 10 itens para cada categoria. Inclua somente aqueles itens que o seu aluno ou filho gosta (ou não gosta para a última categoria).	
Coisas que a criança gosta de comer	Sopa de feijão, arroz com churrasco, pão e batata frita
Coisas que a criança gosta de beber	Sumo, gaseosa
Atividades que a criança gosta (ver TV, girar, sentar-se em uma cadeira especial, abraço)	Abraço, ver TV e programa de música, girar e ouvir rádio.
Brincadeiras sociais que a criança gosta (Esconde-esconde, pega-pega, cócegas, etc.)	Cócegas, correr e bater palma.
Lugares que a criança gosta de visitar	Jardim, Shopping e piscinas copeteamento musical.
O que a criança prefere fazer no tempo livre	Sentar-se, bater bola e brincar com gizão de olhos para objeto.
Pessoas que a criança reconhece e gosta de ter por perto.	Pai, irmão mais velho e mãe e o kikel (sobrinho do pai)
Itens, atividades que a criança NÃO gosta	pegar no lápis p/ escrever olhar para espelho.
Copyright, 2001, por Pyramid Educational Products, Inc. pode ser reproduzido	

Anexo D – ATEC (Autism Treatment Evaluation Checklist)

Inicial

*** Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC)**
 Bernard Rimland, Ph.D. and Stephen M. Edelson, Ph.D.
Autism Research Institute
 4182 Adams Avenue, San Diego, CA 92116
 fax: (619) 563-6840; www.autism.com/atec

Este formulário pretende medir os efeitos do tratamento. A cotação gratuita deste formulário está disponível na Internet em: www.autism.com/atec

Nome da Criança: _____ Idade: 44
 Primeiro Último ☒ Rapaz ☐ Rapariga Data de Nascimento: 04/04/2004
 Data de hoje: 04/03/2004

Formulário completado por: _____ Tipo de Relação (mãe, pai, professor, etc.): Pai

Por favor, circunde as letras, de modo a indicar o grau de verdade de cada frase:

I. Discursos/Linguagem/Comunicação: [N] Não verdadeiro; [P] Parcialmente verdadeiro; [V] Muito verdadeiro

N (P) V 1. Sabe o seu nome 0 N (P) V 10. Faz perguntas com sentido 2
 N (P) V 2. Responde a "Não" ou "Pá" 1 N (P) V 11. O seu discurso tende a ter significado/relevante 2
 N (P) V 3. Consegue seguir algumas ordens 1 N (P) V 6. Consegue usar 3 palavras de cada vez (Querer mais leite) 2 N (P) V 12. Usa, com frequência, várias frases sucessivas 2
 N (P) V 4. Consegue usar uma palavra de cada vez (Não!, Comer, Água, etc.) 2 N (P) V 7. Sabe 10 ou mais palavras 2 N (P) V 13. Mantém, razoavelmente bem, uma conversação 2
 N (P) V 5. Consegue usar 2 palavras de cada vez (Não quer, ir casa) 2 N (P) V 8. Consegue usar frases com 4 ou mais palavras 2 N (P) V 14. Possui, para a sua idade, uma capacidade normal para comunicar 2
 N (P) V 9. Explica o que ele/ela quer 2

24

II. Sociabilidade: [N] Não descreve; [P] Descreve parcialmente; [M] Descreve muito

N (P) M 1. Parece estar numa concha - você não consegue chegar até ele/ela 1 N (P) M 7. Não mostra afecto 2 N (P) M 15. Berra 1
 N (P) M 2. Ignora as outras pessoas 1 N (P) M 8. Falha em cumprimentar os pais 1 N (P) M 16. Não tem amigos/companheiros 1
 N (P) M 3. Presta pouca ou nenhuma atenção quando alguém se lhe dirige 2 N (P) M 9. Evita o contacto com os outros 1 N (P) M 17. Raramente ri 1
 N (P) M 4. Não cooperativo e resistente 1 N (P) M 10. Não imita 2 N (P) M 18. Insensível aos sentimentos dos outros 2
 N (P) M 5. Não estabelece contacto ocular 1 N (P) M 11. Não gosta de ser abraçado/acompanhado 0 N (P) M 19. Indiferente quanto ao facto de os outros poderem gostar dele 1
 N (P) M 6. Prefere que o deixem sozinho 1 N (P) M 12. Não partilha ou mostra 2 N (P) M 20. Indiferente se o(s) pai(s) se vai/vão embora 0
 N (P) M 13. Não acena "adeno" 2 N (P) M 14. Desagradável/não obediente 1

24

1

*Tradução: Leitão, G. L. (2001)
 *Revisão: Leitão, G. L. (2013)

III. Consciência Cognitiva/Sensorial: [N] Não descreve; [P] Descreve parcialmente; [M] Descreve muito

N(P) M 1. Responde quando chamado pelo seu nome 1

N(P) M 2. Responde ao elogio 2

N(P) M 3. Olha para as pessoas e para os animais 1

N(P) M 4. Olha para fotografias, imagens (e T.V.) 1

N(P) M 5. Desenha, pinta, arte (outras formas de expressão) 2

N(P) M 6. Brinca com brinquedos de forma apropriada 1

N(P) M 7. Tem uma expressão facial apropriada 2

N(P) M 8. Compreende histórias na T.V. 2

N(P) M 9. Compreende explicações 2

N(P) M 10. Tem consciência do ambiente que o circunda 1

N(P) M 11. Tem consciência do perigo 2

N(P) M 12. Mostra imaginação 2

N(P) M 13. Inicia actividades 1

N(P) M 14. Veste-se sozinho 1

N(P) M 15. Curioso, interessado 2

N(P) M 16. Aventuroso – explora 2

N(P) M 17. "Sintunizado" – Não desorientado 1

N(P) M 18. Olha para onde os outros estão a olhar 2

28

IV. Saúde Física/ Comportamento: [N] Não é problema; [m] Problema menor; [M] Problema Moderado; [S] Problema Sério

(N)m M S 1. Urina na cama 0

N m M(S) 2. Urina nas calças/fraldas 3

N m M(S) 3. Soja as calças/fraldas 3

(N)m M S 4. Diarria 0

(N)m M S 5. Prisão de ventre 0

N(m) M S 6. Problemas de sono 1

N(m) M S 7. Come demais/muito pouco 1

N(m) M S 8. Tem uma dieta extremamente limitada 1

N(m) M S 9. Hiperactivo 1

(N)m M S 10. Letárgico (apático, sem energia) 0

(N)m M S 11. Bate ou magoa-se a si próprio 0

(N)m M S 12. Bate ou magoa os outros 0

N(m) M S 13. Tem comportamentos destrutivos 1

N(m) M S 14. Sensível aos sons 1

N(m) M S 15. Ansioso/nervoso 1

N(m) M S 16. Infeliz/chora 1

(N)m M S 17. Convulsões 0

(N)m M S 18. Discursos obsessivos 0

(N)m M S 19. Rotinas rígidas 0

N(m) M S 20. Grita ou berra 1

(N)m M S 21. Exige um ambiente sempre idêntico, imutável 0

N(m) M S 22. Frequentemente agitado 1

(N)m M S 23. Não é sensível à dor 0

N(m) M S 24. "Esganchado" ou fixo em certos objectos/assuntos 1

N(m) M S 25. Movimentos repetitivos (auto estímulo-ec, balanço, etc.) 1

18

22

***Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC)**
 Bernard Rimland, Ph.D. and Stephen M. Edelson, Ph.D.
Autism Research Institute
 4182 Adams Avenue, San Diego, CA 92116
 fax: (619) 563-6840; www.autism.com/atec

Este formulário pretende medir os efeitos do tratamento. A cotação gratuita deste formulário está disponível na Internet em: www.autism.com/atec

Nome da Criança: _____ Idade: 12
 Primeiro: _____ Último: _____ Data de Nascimento: 04/04/2002
☒ Rapaz ☐ Rapariga Data de hoje: 10/10/2014

Formulário completado por: _____ Tipo de Relação (mãe, pai, professor, etc.): Pai

Por favor, circunde as letras, de modo a indicar o grau de verdade de cada frase:

I. Discursão/Linguagem/Comunicação: [N] Não verdadeiro; [P] Parcialmente verdadeiro; [V] Muito verdadeiro

N <u>P</u> V 1. Sabe o seu nome <u>0</u>	N <u>P</u> V 6. Consegue usar 3 palavras de cada vez (Querer mais leite) <u>2</u>	N <u>P</u> V 10. Faz perguntas com sentido <u>2</u>
N <u>P</u> V 2. Responde a "Não" ou "Pare" <u>1</u>	N <u>P</u> V 7. Sabe 10 ou mais palavras <u>2</u>	N <u>P</u> V 11. O seu discurso tende a ter significado/relevante <u>2</u>
N <u>P</u> V 3. Consegue seguir algumas ordens <u>1</u>	N <u>P</u> V 8. Consegue usar frases com 4 ou mais palavras <u>2</u>	N <u>P</u> V 12. Usa, com frequência, várias frases sucessivas <u>2</u>
N <u>P</u> V 4. Consegue usar uma palavra de cada vez (Não!, Comer, Água, etc.) <u>2</u>	N <u>P</u> V 9. Explica o que ele/ela quer <u>2</u>	N <u>P</u> V 13. Mantém, razoavelmente bem, uma conversação <u>2</u>
N <u>P</u> V 5. Consegue usar 2 palavras de cada vez (não quer, ir casa) <u>2</u>		N <u>P</u> V 14. Possui, para a sua idade, uma capacidade normal para comunicar <u>2</u>

24

II. Sociabilidade: [N] Não descreve; [P] Descreve parcialmente; [M] Descreve muito

N <u>P</u> M 1. Parece estar numa concha - você não consegue chegar até ele/ela <u>1</u>	N <u>P</u> M 7. Não mostra afecto <u>1</u>	N <u>P</u> M 15. Birras <u>1</u>
N <u>P</u> M 2. Ignora as outras pessoas <u>1</u>	N <u>P</u> M 8. Falha em cumprimentar os pais <u>1</u>	N <u>P</u> M 16. Não tem amigos/companheiros <u>1</u>
N <u>P</u> M 3. Presta pouca ou nenhuma atenção quando alguém se lhe dirige <u>1</u>	N <u>P</u> M 9. Evita o contacto com os outros <u>1</u>	N <u>P</u> M 17. Raramente ri <u>1</u>
N <u>P</u> M 4. Não cooperativo e resistente <u>1</u>	N <u>P</u> M 10. Não imita <u>1</u>	N <u>P</u> M 18. Insensível aos sentimentos dos outros <u>2</u>
N <u>P</u> M 5. Não estabelece contacto ocular <u>1</u>	N <u>P</u> M 11. Não gosta de ser abraçado/acolhido <u>0</u>	N <u>P</u> M 19. Indiferente quanto ao facto de os outros poderem gostar dele <u>1</u>
N <u>P</u> M 6. Prefere que o deixem sozinho <u>1</u>	N <u>P</u> M 12. Não partilha ou mostra <u>1</u>	N <u>P</u> M 20. Indiferente se o(s) pai(s) se vai/vão embora <u>0</u>
	N <u>P</u> M 13. Não aceita "adeno" <u>2</u>	
	N <u>P</u> M 14. Desagradável/não obediente <u>1</u>	

20

*Tradução: Leitão, G. L. (2001).
 *Revisão: Leitão, G. L. (2012).

III. Consciência Cognitiva/Sensorial: [N] Não descreve; [P] Descreve parcialmente; [M] Descreve muito

N(P) M 1. Responde quando chamado pelo seu nome 1

N(P) M 2. Responde ao elogio 2

N(P) M 3. Olha para as pessoas e para os animais 1

N(P) M 4. Olha para fotografias, imagens (e T.V.) 1

N(P) M 5. Desenha, pinta, arte (outras formas de expressão) 2

N(P) M 6. Brinca com brinquedos de forma apropriada 1

N(P) M 7. Tem uma expressão facial apropriada 2

N(P) M 8. Compreende histórias na T.V. 2

N(P) M 9. Compreende explicações 2

N(P) M 10. Tem consciência do ambiente que o circunda 1

N(P) M 11. Tem consciência do perigo 2

N(P) M 12. Mostra imaginação 2

N(P) M 13. Inicia actividades 1

N(P) M 14. Veste-se sozinho 1

N(P) M 15. Curioso, interessado 2

N(P) M 16. Aventuroso - explora 2

N(P) M 17. "Sintonizado" - Não desorientado 1

N(P) M 18. Olha para onde os outros estão a olhar 1

IV. Saúde Física/ Comportamento: [N] Não é problema; [m] Problema menor; [M] Problema Moderado; [S] Problema Sério

N(m) M S 1. Urina na cama 0

N(m) M S 2. Urina nas calças/fraldas 2

N(m) M S 3. Suja as calças/fraldas 2

N(m) M S 4. Diarria 0

N(m) M S 5. Prisão de ventre 0

N(m) M S 6. Problemas de sono 1

N(m) M S 7. Come demais/muito pouco 1

N(m) M S 8. Tem uma dieta extremamente limitada 1

N(m) M S 9. Hiperactivo 1

N(m) M S 10. Letárgico (apático, sem energia) 0

N(m) M S 11. Bate ou magoa-se a si próprio 0

N(m) M S 12. Bate ou magoa os outros 0

N(m) M S 13. Tem comportamentos destrutivos 1

N(m) M S 14. Sensível aos sons 1

N(m) M S 15. Amonia/modrao 1

N(m) M S 16. Infeliz/chora 1

N(m) M S 17. Convulsões 0

N(m) M S 18. Discurso obsessivo 0

N(m) M S 19. Rotinas rígidas 0

N(m) M S 20. Grita ou berra 1

N(m) M S 21. Exige um ambiente sempre idêntico, inalterável 0

N(m) M S 22. Frequentemente agitado 1

N(m) M S 23. Não é sensível à dor 0

N(m) M S 24. "Enganchado" ou fixo em certos objectos/assuntos 1

N(m) M S 25. Movimentos repetitivos (auto estimula-se, balança-se, etc.) 1

III. Consciência Cognitiva/Sensorial:

[N] Não descreve; [P] Descreve parcialmente;
[M] Descreve muito

- N(P) M 1. Responde quando chamado pelo seu nome 1
- N(P) M 2. Responde ao elogio 2
- N(P) M 3. Olha para as pessoas e para os animais 1
- N(P) M 4. Olha para fotografias, imagens (e T.V.) 1
- N(P) M 5. Desenha, pinta, arte (outras formas de expressão) 2
- N(P) M 6. Brinca com brinquedos de forma apropriada 1
- N(P) M 7. Tem uma expressão facial apropriada 2
- N(P) M 8. Compreende histórias na T.V. 2
- N(P) M 9. Compreende explicações 1
- N(P) M 10. Tem consciência do ambiente que o circunda 1
- N(P) M 11. Tem consciência do perigo 2
- N(P) M 12. Mostra imaginação 2
- N(P) M 13. Inicia actividades 1
- N(P) M 14. Veste-se sozinho 1
- N(P) M 15. Curioso, interessado 2
- N(P) M 16. Aventureiro – explora 2
- N(P) M 17. "Sintonizado" – Não desorientado 1
- N(P) M 18. Olha para onde os outros estão a olhar 1

IV. Saúde Física/ Comportamento: [N] Não é problema; [m] Problema menor; [M] Problema Moderado; [S] Problema Sério

- N(m) M S 1. Urina na cama
- N(m) M S 2. Urina nas calças/fraldas
- N(m) M S 3. Suja as calças/fraldas
- N(m) M S 4. Diarreia
- N(m) M S 5. Prisão de ventre
- N(m) M S 6. Problemas de sono
- N(m) M S 7. Come demais/muito pouco
- N(m) M S 8. Tem uma dieta extremamente limitada
- N(m) M S 9. Hiperactivo
- N(m) M S 10. Letárgico (apático, sem energia)
- N(m) M S 11. Bate ou magoa-se a si próprio
- N(m) M S 12. Bate ou magoa os outros
- N(m) M S 13. Tem comportamentos destrutivos
- N(m) M S 14. Sensível aos sons
- N(m) M S 15. Ansioso/modesto
- N(m) M S 16. Infeliz/chora
- N(m) M S 17. Convulsões
- N(m) M S 18. Discurso obsessivo
- N(m) M S 19. Rotinas rígidas
- N(m) M S 20. Ciria ou birra
- N(m) M S 21. Exige um ambiente sempre idêntico, imutável
- N(m) M S 22. Frequentemente agitado
- N(m) M S 23. Não é sensível à dor
- N(m) M S 24. "Enganchado" ou fixo em certos objectos/actividades
- N(m) M S 25. Movimentos repetitivos (auto estímulo-se, balanceio, etc.)

Anexo E – Autorização da utilização da escala e cotação

Hello Catia Pereira,

You have my permission to use the ATEC in your doctoral dissertation.

I have attached the scoring key.

Good luck with your research.

Best, Steve Edelson, Ph.D.
Director, Autism Research Institute

On Sun, Dec 29, 2013 at 12:09 PM, Catia Pereira <catia.pereirask@hotmail.com> wrote:

Autism Treatment Evaluation Checklist (ATEC)
Bernard Rimland, Ph.D. and Stephen M. Edelson, Ph.D.
Autism Research Institute
4182 Adams Avenue, San Diego, CA 92116
fax: (619) 563-6840; www.autism.com/ari

This form is intended to measure the effects of treatment. Free scoring of this form is available on the Internet at: www.autism.com/atec

Name of Child: _____ Last: _____ First: _____ Relationship: _____
Form completed by: _____
Age: _____ Date of Birth: _____ Today's Date: _____

Please circle the letters to indicate how true each phrase is:

I. Speech/Language/Communication: [N] Not true [S] Somewhat true [V] Very true

N S V 1. Knows own name
N S V 2. Responds to "No" or "Stop"
N S V 3. Can follow some commands
N S V 4. Can use one word at a time (No!, Eat, Water, etc.)
N S V 5. Can use 2 words at a time (Doesn't want, Go home)

N S V 6. Can use 3 words at a time (Wants more milk)
N S V 7. Knows 10 or more words
N S V 8. Can use sentences with 4 or more words
N S V 9. Can state what he/she wants
N S V 10. Asks meaningful questions

N S V 11. Speech tends to be meaningful/relevant
N S V 12. Often uses several successive sentences
N S V 13. Carries on fairly good conversation
N S V 14. Has normal ability to communicate for his/her age

II. Sociability: [N] Not descriptive [S] Somewhat descriptive [V] Very descriptive

N S V 1. Seems to be in a shell - you cannot reach him/her
N S V 2. Ignores other people
N S V 3. Pays little or no attention when addressed
N S V 4. Uncooperative and resistant
N S V 5. No eye contact
N S V 6. Prefers to be left alone

N S V 7. Shows no affection
N S V 8. Fails to greet parents
N S V 9. Avoids contact with others
N S V 10. Does not imitate
N S V 11. Dislikes being held/cuddled
N S V 12. Does not share or show
N S V 13. Does not wave "bye bye"

N S V 14. Disagreeable/not compliant
N S V 15. Temper tantrums
N S V 16. Lacks friends/companions
N S V 17. Rarely smiles
N S V 18. Insensitive to other's feelings
N S V 19. Indifferent to being liked
N S V 20. Indifferent if parent(s) leave

III. Sensory/Cognitive Awareness: [N] Not descriptive [S] Somewhat descriptive [V] Very descriptive

N S V 1. Responds to own name
N S V 2. Responds to praise
N S V 3. Looks at people and animals
N S V 4. Looks at pictures (and T.V.)
N S V 5. Does drawing, coloring, art
N S V 6. Plays with toys appropriately

N S V 7. Appropriate facial expression
N S V 8. Understands stories on T.V.
N S V 9. Understands explanations
N S V 10. Aware of environment
N S V 11. Aware of danger
N S V 12. Shows imagination

N S V 13. Initiates activities
N S V 14. Dresses self
N S V 15. Curious, interested
N S V 16. Venturesome - explores
N S V 17. "Tuned in" - Not spaced
N S V 18. Looks where others are looking

IV. Health/Physical/Behavior: Use this code: [N] Not a Problem [MI] Minor Problem [MO] Moderate Problem [S] Serious Problem

N MI MO S 1. Bed-wetting
N MI MO S 2. Wets pants/urinary
N MI MO S 3. Soils pants/stool
N MI MO S 4. Diarrhea
N MI MO S 5. Constipation
N MI MO S 6. Sleep problems
N MI MO S 7. Eats too much/too little
N MI MO S 8. Extremely limited diet

N MI MO S 9. Hyperactive
N MI MO S 10. Lethargic
N MI MO S 11. Hits or injures self
N MI MO S 12. Hits or injures others
N MI MO S 13. Destructive
N MI MO S 14. Sound-sensitive
N MI MO S 15. Anxious/fearful
N MI MO S 16. Unhappy/crying
N MI MO S 17. Seizures

N MI MO S 18. Obsessive speech
N MI MO S 19. Rigid routines
N MI MO S 20. Shouts or screams
N MI MO S 21. Demands attention
N MI MO S 22. Often agitated
N MI MO S 23. Not sensitive to pain
N MI MO S 24. "Hooked" or fixated on certain objects/topics
N MI MO S 25. Repetitive movements (stimming, rocking, etc.)

Apêndices

Apêndice A- Cronograma

Cronograma da aplicação do PECS

Dias \ Fase	Meses																														
	Janeiro					Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho			Julho						
	1 a 3	6 a 10	13 a 17	20 a 24	27 a 31	3 a 7	10 a 14	17 a 21	24 a 28	3 a 7	10 a 14	17 a 21	24 a 28	1 a 4	7 a 11	14 a 18	21 a 25	28 a 30	1 a 2	5 a 9	12 a 16	19 a 23	26 a 30	2 a 6	9 a 13	16 a 20	23 a 27	1 a 4	7 a 11	14 a 18	21 a 25
Recolha de Informação																															
Entrevistas																															
ATEC (Inicial)																															
Relação empírica																															
Fase I																															
Fase II																															
Fase III																															
ATEC (Meio)																															
Fase IV																															
Fase V																															
Fase VI																															
ATEC (Final)																															

Obs.: Em cada semana são programadas duas sessões.

Pode ocorrer terminar antes do previsto, dependendo do desenvolvimento da criança.

Apêndice B- Consentimento Informado

Consentimento Informado

(Consentimento informado, esclarecido e livre, é uma forma de manifestação de vontade que se destina a respeitar o direito do cidadão a decidir sobre a sua saúde, sendo fundamental que haja adequada informação para que seja verdadeiramente esclarecido o consentimento)

Eu, Cátia Tatiana de Jesus Pereira, estudante de mestrado em Psicologia Clínica no Instituto Superior Miguel Torga sito em Coimbra (Portugal), encontro-me a realizar a minha dissertação de mestrado intitulada "Aplicação do sistema de comunicação por troca de figuras a uma criança com perturbação do espectro autista", pela qual, pretendo aplicar o sistema de comunicação por troca de figuras (PECS) e avaliar a sua eficácia no que diz respeito à melhoria das competências comunicacionais de crianças portadoras de perturbações do espectro autista.

Este projeto planeia ser aplicado ao longo de seis meses, no período correspondente de Fevereiro a Julho de 2014, sendo que, pretende ser repartido por um dia semanal, com horários a acordar com as possibilidades de cada interveniente.

Ao representante da criança:

Por favor, leia com atenção todo o conteúdo deste documento. Não hesite em solicitar mais informações se não estiver completamente esclarecido. Verifique se todas as informações estão corretas. Se entender que tudo está em conformidade e se estiver de acordo com a proposta que lhe é feita, então assine este documento.

- Declaro ter compreendido os objetivos do que me foi proposto e explicados pela psicóloga clínica estagiária, ter-me sido dada oportunidade de fazer todas as perguntas sobre o assunto e para todas elas ter obtido resposta esclarecedora, ter-me sido garantido que não haverá prejuízos se eu recusar esta solicitação, e ter-me sido dado tempo suficiente para refletir sobre esta proposta. Autorizo o ato indicado, bem como os procedimentos diretamente relacionados que sejam necessários ao meu próprio interesse e justificados por razões fundamentadas.

Luanda, aos 26 de Dezembro de 2013

Assinatura:

Pai:

Mãe:

Apêndice C – Planificação das sessões

Planificação das sessões do Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS)

Primeira fase:

Objetivos: A criança ao ver e querer determinado item (consumível ou não) e com uma imagem dele ao seu alcance pegará na imagem, aproximar-se-á do parceiro de comunicação e entregará a imagem.

Número de sessões:	Espera-se que a primeira fase ocorra dentro de um mês, ou seja, num total de 8 sessões. Podendo contudo, prolongar-se ou reduzir-se consoante os progressos da criança.
Duração de cada sessão:	O tempo de cada sessão depende da motivação da criança e das oportunidades surgidas. (Intencionais ou não).
Material necessário:	Nove cartões com as imagens dos reforçadores e o bem real: <ul style="list-style-type: none">• Bolachas• Sumo/Palhinha• Batata frita• Bolinhas de chocolate• Bola• Pão• Iogurte/Colher
Descrição das sessões:	As sessões irão ocorrer na casa da família. Inicialmente, os reforçadores serão utilizados aleatoriamente e de modo estruturado. Posteriormente irão sendo criadas oportunidades intencionais para a troca de imagens, bem como a inserção de outros itens que agradem à criança.
Descrição das funções do parceiro de comunicação e do estimulador físico:	Nestas sessões, o objetivo é aumentar o número de solicitações através do pedido de bolachas, bolinhas de chocolate, sumo e/ou batata frita em pequenas porções. Assim, a criança se quiser mais terá de pedir o pretendido através da respetiva imagem. Nesta fase não é relevante a discriminação das imagens, contudo farei a sua troca em função do pretendido. <u>Disposição da sessão:</u>

	<p>A criança estará sentada frente a frente com o parceiro de comunicação e terá atrás ou ao lado o estimulador físico. Na mesa estará a imagem correspondente ao reforçador e o parceiro de comunicação irá mostrar o bem real à criança. Quando a criança manifestar interesse pelo bem real, o estimulador físico ajuda-a a agarrar na imagem e dá-la ao parceiro de comunicação. Este, deve de imediato dar o bem real pretendido.</p> <p>Ao longo das sessões serão trocados os papéis dos intervenientes. Toda a família deverá participar como parceiros de comunicação ou estimuladores físicos.</p>
Previsão dos comportamentos do aluno	No início da implementação do PECS prevê-se que a criança não demonstre a compreensão de que para receber o que quer terá de entregar a imagem ao parceiro de comunicação. Espera-se que no decorrer das sessões a criança comece a trocar a figura com o objetivo de adquirir determinado reforçador.
Observações	Espera-se que a criança atinja com sucesso e sem ajuda do estimulador físico (que vai diminuindo o apoio consoante o desenvolvimento da criança) o objetivo principal da primeira fase do PECS.

Segunda fase:

Objetivos: Na segunda fase, pretende-se que a criança adquira a persistência na procura do parceiro de comunicação para entregar a imagem. Assim, pretende-se que a criança consiga retirar a imagem da pasta de comunicação, ir até ao parceiro de comunicação e proceder à sua troca. Deverá completar esta sequência quando o parceiro de comunicação e a pasta de comunicação não estiverem próximas.

Número de sessões:	Espera-se que a segunda fase ocorra dentro de um mês, ou seja, num total de 8 sessões. Podendo contudo, prolongar-se ou reduzir-se consoante os progressos da criança.
Duração de cada sessão:	O tempo de cada sessão depende da motivação da criança e das oportunidades surgidas. (Intencionais ou não).

Material necessário:	<p>Cartões com as imagens dos reforçadores e os bens reais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolachas • Sumo/Palhinha • Batata frita • Bolinhas de chocolate • Bola • Pão • Iogurte/Colher <p>Espera-se que ao longo das sessões se encontre novos reforçadores e que se possa utilizá-los com o PECS.</p>
Descrição base das sessões	<p>As sessões irão ocorrer, como na fase anterior, na casa da família. Os reforçadores serão utilizados aleatoriamente, mas de modo estruturado, e posteriormente irão sendo criadas oportunidades intencionais para a troca de imagens, como a festa de equipa e as deslocações a supermercados.</p>
Descrição das funções do parceiro de comunicação e do estimulador físico:	<p>Nestas sessões o objetivo é que a criança ao ver e querer um determinado item, consiga dirigir-se à pasta de comunicação removendo a figura e entregá-la ao parceiro de comunicação. A criança deverá entregar a imagem quando o parceiro de comunicação estiver a pelo menos 3 metros de si. Deverá trocar de parceiros de comunicação (Pais, irmãos e cuidadores).</p> <p><u>Disposição das sessões:</u></p> <p>A criança estará sentada frente a frente com o parceiro de comunicação e a respetiva pasta de comunicação. Ao longo das sessões o parceiro de comunicação deverá afastar-se da criança, até chegar ao momento de a criança ter que o procurar. O mesmo se fará com a pasta de comunicação, que não deverá estar sempre à frente da criança. Ao longo das sessões serão trocados os papéis dos intervenientes. Toda a família deverá participar como parceiros de comunicação e quando necessário de estimuladores físicos.</p>
Previsão dos comportamentos do aluno	<p>No início da implementação do PECS prevê-se que a criança não demonstre a compreensão de que para receber o que</p>

	quer terá de entregar a imagem ao parceiro de comunicação. Espera-se que no decorrer das sessões a criança comece a trocar a figura com o objetivo de adquirir determinado reforçador.
Observações	Espera-se que a criança atinja com sucesso a sequência do pedido autonomamente e durante 9 tentativas entre 10 e sem ajuda do estimulador físico.

Terceira fase:

Objetivos: Na terceira fase pretende-se que a criança faça a discriminação de imagens. Sendo que, inicialmente, a pasta deverá conter duas imagens (um item preferido e um item desinteressante), a criança deverá dar a imagem correta do item que deseja. Num segundo momento as imagens da pasta de comunicação devem ser as duas reforçadoras e a criança deverá fazer a troca consoante o item desejado.

Número de sessões:	Espera-se que a terceira fase ocorra dentro de um mês, ou seja, num total de 8 sessões. Podendo contudo, prolongar-se ou reduzir-se o tempo consoante os progressos da criança.
Duração de cada sessão:	O tempo de cada sessão depende da motivação da criança e das oportunidades surgidas. (Intencionais ou não)
Material necessário:	Sete cartões com as imagens dos reforçadores e dos itens desinteressantes: <ul style="list-style-type: none"> • Bolachas • Sumo • Bola • Pão • Iogurte • Colher • Meia
Descrição base das sessões:	As sessões irão ocorrer na casa da família. Os reforçadores serão utilizados de modo estruturado e posteriormente irão sendo criadas oportunidades intencionais para a discriminação de imagens, bem como a inserção de outros itens que agrade à criança (quando a criança conseguir fazer a discriminação correta dos itens utilizados).

<p>Descrição das funções do parceiro de comunicação e do estimulador físico:</p>	<p>Nestas sessões o objetivo é estimular a criança com os dois itens (interessante versus desinteressante) e esperar que a criança entregue a figura correta, caso isso não aconteça, o parceiro de comunicação deverá utilizar os procedimentos para a correção de erros (4 passos – modela, dá dica, desvia e repete) e entregar o item escolhido à criança.</p> <p><u>Disposição da sessão:</u></p> <p>A criança estará sentada frente a frente com o parceiro de comunicação e terá na sua frente a pasta de comunicação com duas imagens (uma do item interessante e outra do item desinteressante). A criança deverá entregar ao parceiro de comunicação a imagem do item pretendido.</p> <p>Ao longo das sessões serão trocados os papéis dos intervenientes, assim como, toda a família deverá participar como parceiro de comunicação ou estimulador físico.</p>
<p>Previsão dos comportamentos do aluno</p>	<p>Prevê-se que a criança não demonstre a compreensão (inicialmente) de que para obter um item, deverá fazer a discriminação correta das imagens e entregar aquela que está associado ao item que deseja. Espera-se que no decorrer das sessões a criança comece a fazer a discriminação correta com o objetivo de adquirir determinado reforçador.</p>
<p>Observações</p>	<p>Ainda na terceira fase a criança terá que fazer a discriminação correta entre dois itens reforçadores, com a mesma metodologia acima descrita.</p> <p>Espera-se que a criança atinja com sucesso e sem ajuda o objetivo principal da terceira fase do PECS.</p>

Quarta fase:

Objetivos: Na quarta fase pretende-se que a criança consiga fazer a estruturação de frases, ou seja, deverá ser capaz de elaborar pequenas frases e fazer pedidos mais específicos com a ajuda de uma tira de sentença com a frase inicial de “Eu quero”, a qual deverá complementar.

Número de sessões:	Espera-se que a quarta fase ocorra dentro de um mês, ou seja, num total de 8 sessões. Podendo contudo, prolongar-se ou reduzir-se o tempo consoante os progressos da criança.
Duração de cada sessão:	O tempo de cada sessão depende da motivação da criança e das oportunidades surgidas. (Intencionais ou não).
Material necessário:	Dez cartões com as imagens dos reforçadores e os bens reais: <ul style="list-style-type: none"> • Bolachas • Sumo/Palhinha • Batata frita • Bolinhas de chocolate • Bola • Pão • Iogurte/Colher • Imagem do “Eu quero” - tira de sentença
Descrição base das sessões:	As sessões irão ocorrer na casa da família. Inicialmente os reforçadores serão utilizados aleatoriamente e de modo estruturado, e posteriormente irão sendo criadas oportunidades intencionais para a estruturação de frases.
Descrição das funções do parceiro de comunicação e do estimulador físico:	Nestas sessões o objetivo é aumentar o número de pedidos. A criança ao querer um determinado item, deverá ir até a pasta de comunicação e construir a tira de sentença (imagem eu quero + imagem que a criança quer) e ir entregá-la ao parceiro de comunicação. <u>Disposição da sessão:</u> A criança, inicialmente, estará sentada frente a frente com o parceiro de comunicação, este, que deverá dar a ajuda necessária para completar a tarefa. A pasta de comunicação deverá ter a imagem do “eu quero” fixada à esquerda da tira de sentença e o parceiro de comunicação deverá ajudar a criança a colocar a imagem do que quer à frente da imagem do “eu quero”, assim como, deverá ajudá-la a entregar a tira ao parceiro de comunicação. Este deverá entregar o item pedido e simultaneamente

	<p>ler a tira de sentença para a criança.</p> <p>Ao longo das sessões serão trocados os papéis dos intervenientes, assim como, toda a família deverá participar como parceiro de comunicação ou estimulador físico.</p>
Previsão dos comportamentos do aluno	<p>No início da quarta fase do PECS prevê-se que a criança ainda tente entregar a imagem sem a tira de sentença, contudo, este é o início do PECS e devemos esperar por isso. Aqui o papel do parceiro de comunicação torna-se imprescindível, na medida em que deverá dar a ajuda necessária para a criança colocar a imagem na tira de sentença.</p>
Observações	<p>Espera-se que a criança atinja com sucesso e sem ajuda do estimulador físico o objetivo principal da quarta fase do PECS (dar a tira de sentença de forma independente).</p>

Quinta fase:

Objetivos: Na quinta fase pretende-se que a criança consiga responder a uma pergunta direta “O que tu queres?” e solicitar espontaneamente diversos reforçadores. O parceiro de comunicação deverá questionar e a criança deverá colocar a imagem do que quer à frente da imagem do que tu queres.

Número de sessões:	<p>Espera-se que a quinta fase ocorra dentro de um mês, ou seja, num total de 8 sessões. Podendo contudo, prolongar-se ou reduzir-se o tempo consoante os progressos da criança.</p>
Duração de cada sessão:	<p>O tempo de cada sessão depende da motivação da criança e das oportunidades surgidas. (Intencionais ou não).</p>
Material necessário:	<p>Dez cartões com as imagens dos reforçadores e os bens reais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolachas • Sumo • Batata frita • Bolinhas de chocolate • Bola • Pão • Iogurte

	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem “o que tu queres?” – tira de sentença.
Descrição base das sessões:	As sessões irão ocorrer na casa da família. Os reforçadores serão utilizados aleatoriamente e de modo estruturado, e posteriormente irão sendo criadas oportunidades intencionais para a criança responder à questão colocada.
Descrição das funções do parceiro de comunicação e do estimulador físico:	<p>Nestas sessões o objetivo é aumentar o número de respostas por parte da criança. O parceiro de comunicação deverá criar oportunidades para a criança responder. Necessitará de ter vários itens disponíveis mas inacessíveis.</p> <p><u>Disposição da sessão:</u></p> <p>A criança estará sentada frente a frente com o parceiro de comunicação. Na mesa estará a pasta de comunicação com a imagem do “eu quero” e várias imagens de itens reforçadores. O parceiro de comunicação deverá apontar para a imagem do “eu quero” e fazer a pergunta o que tu queres. A criança deverá pegar na imagem do que quer e entregar ao parceiro de comunicação. Ao longo das sessões deverá ser aumentado o intervalo de atraso entre a pergunta e o tocar na imagem do “eu quero”, assim como, deverão ser criadas oportunidades para a criança pedir espontaneamente diversos itens.</p>
Previsão dos comportamentos do aluno	Prevê-se que a criança ao longo das sessões consiga fazer a troca sem dificuldades.
Observações	Espera-se que a criança atinja com sucesso e de forma independente o objetivo principal da quinta fase do PECS.

Sexta fase:

Objetivos: Na sexta fase pretende-se que a criança aumente o seu reportório responsivo e comente. Nesta fase pretende-se que a criança adquira a capacidade de responder ao que tu queres, ao que tu ouves e ao que tu vês e posteriormente, de forma independente, deverá comentar sobre o ambiente que o rodeia.

Número de sessões:	Espera-se que a sexta fase ocorra dentro de um mês, ou seja, num total de 8 sessões. Podendo contudo, prolongar-se ou reduzir-se o tempo consoante os progressos da criança.
Duração de cada sessão:	O tempo de cada sessão depende da motivação da criança e das oportunidades surgidas. (Intencionais ou não).
Material necessário:	<p>Dez cartões com as imagens dos reforçadores e os bens reais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolachas • Sumo • Batata frita • Bolinhas de chocolate • Bola • Pão • Iogurte • Imagens de objetos reconhecidos pela criança • Imagem do “eu quero”; • Imagem do “eu vejo”; • Imagem do “eu oiço” • Tira de sentença
Descrição base das sessões:	As sessões irão ocorrer na casa da família. Os reforçadores serão utilizados aleatoriamente e de modo estruturado, e posteriormente irão sendo criadas oportunidades intencionais para a troca de imagens e comentários.
Descrição das funções do parceiro de comunicação e do estimulador físico:	<p>Nestas sessões o objetivo é aumentar o número de respostas e perguntas, bem como, criar oportunidades para a criança comentar de forma espontânea situações que possam ocorrer no ambiente envolvente. O parceiro de comunicação deverá, numa primeira fase, inserir as perguntas do que vê e do que ouve, de modo a incitar a criança a comentar de forma responsiva e posteriormente inserir o comentário espontâneo.</p> <p><u>Disposição da sessão:</u></p> <p>A criança estará sentada frente a frente com o parceiro de comunicação. Na mesa estará a pasta de comunicação e as imagens a utilizar em cada sessão. O parceiro de comunicação deverá ter os</p>

	ítems familiares disponíveis para a criança poder responder às perguntas colocadas. Também deverá ter em consideração, o facto de ter que criar diversas oportunidades para que a criança consiga comentar de forma espontânea sobre o que a rodeia, assim como, deverá ter atenção ao facto de as sessões não serem demasiado estruturadas (criança sentada).
Previsão dos comportamentos do aluno	Prevê-se que a criança consiga, sem dificuldades, fazer os comentários responsivos. Contudo, prevê-se que a criança tenha algumas dificuldades de fazer comentários espontâneos.
Observações	Espera-se que a criança atinja com sucesso e sem ajuda o objetivo principal da sexta fase do PECS.

Apêndice D – Notas de campo

<u>Data:</u>	3 de Janeiro de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevista ao pai da criança; ✓ Recolha de informação dos reforçadores; ✓ Desenvolvimento de uma relação empática com a criança.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Iniciou-se com uma breve explicação do projeto. Dizendo qual era o tipo de intervenção, quantas sessões e modelo de intervenção. Falou-se do percurso de vida e dificuldades sentidas desde o início até à descoberta do diagnóstico. A participação da mãe da criança (apesar de não querer ser gravada e não participar tantas vezes no projeto quanto queria) foi apenas de mera curiosidade. O pai será aquele que me receberá juntamente com os seus sobrinhos.</p> <p>Procedeu-se de seguida à formalidade da entrevista, da qual já demonstrei os seus objetivos.</p> <p>Por fim, criou-se um tempo livre para estabelecer uma relação empática com a criança. (Jogámos basquete durante 20 minutos)</p>
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos, depois da análise de conteúdo da entrevista, vai permitir a elaboração de uma grelha acerca das capacidades comunicativas da criança antes e depois da implementação da intervenção. Esta sessão promoveu a descoberta de reforçadores e não reforçadores para futura utilização do PECS, do mesmo modo que se estabelecia uma relação empática (pelo menos para reconhecimento de rosto) com a criança.

<u>Data:</u>	7 De Fevereiro de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevista ao cuidadores da criança; ✓ Recolha de informação dos reforçadores; ✓ Elucidação de aspetos importantes para aplicação do PECS
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Esta sessão serviu para a realização das entrevistas aos cuidadores da criança, nomeadamente de dois primos. Antes da entrevista, foi elucidado o facto de que a criança nem sempre deve ter tudo perto de si. É bom para a criança, uma vez que, ela não tem a necessidade de fazer qualquer pedido, pois tudo o que precisa está disponível. É importante ir modelando aos poucos os comportamentos dos intervenientes, de modo a que sejam exemplos de uma aplicação correta do PECS.</p> <p>Seguidamente iniciou-se as entrevistas individuais. Houve alguns ruídos que influenciaram negativamente as entrevistas como é o caso da falta de um espaço mais calmo. As mesmas foram realizadas no terraço.</p>
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos foram as informações relevantes e necessárias que se obteve das entrevistas, desde os reforçadores a utilizar até às formas de comunicação usadas pela criança e pelo adulto.

<u>Data:</u>	14 de Fevereiro de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação das competências comunicativas através da observação direta não participante; ✓ Recolha de informação dos reforçadores; ✓ Explicação do programa PECS à pessoa cuidadora, que vai ser coterapeuta num primeiro momento.
<u>Decorrer da sessão:</u>	Através da lista de reforçadores fornecida pelo pai iniciou-se pelo esclarecimento das preferências da criança com a cuidadora. Desta, retirou-se algumas predileções importantes para numa segunda sessão iniciar a avaliação dos mesmos. De seguida foram dadas todas as indicações do que deveriam fazer para uma aplicação correta do PECS, nomeadamente, o apoio físico quando necessário. Por último, e durante 40 min foram observados os comportamentos da criança em interação social com o irmão e os amigos. Durante todo o tempo, estiveram sempre sentados a montar puzzles. A criança levantava-se de 5 em 5 minutos para rodopiar e gritar. Contudo, mostrou-se atento quando o chamavam para se sentar, fazendo-o logo de seguida, sem que isso desse origem a uma birra. Montava as peças do puzzle, com a ajuda do irmão que o ajudava a levar a mão até às peças. Porém, não se mostrava minimamente interessado na sua montagem, preferindo levantar-se e ficar a observar ligeiramente afastado ou, por vezes, tentar puxar alguém para brincar com ele o jogo das mãos.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos foram os esperados, ou seja, consegui alargar a fonte de reforçadores, conquistei um pouco mais a confiança da criança revelando felicidade aquando a minha presença. Mostrou-se uma criança recetiva, na medida em que, ia ao encontro das restantes crianças e de mim para outro tipo de brincadeiras (jogo das mãos) e mostrou-se bastante satisfeito com a presença de todos, apesar de não querer integrar a mesma brincadeira.

<u>Data:</u>	20 de Fevereiro de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preenchimento da escala ATEC com o Pai; ✓ Anamnese ✓ Verificação dos reforçadores de modo a obter uma hierarquia dos mesmos
<u>Decorrer da sessão:</u>	Realizou-se preenchimento do instrumento de avaliação. Seguiu-se o emparelhamento dos supostos reforçadores fornecidos pelas entrevistas. Começou-se com as batatas fritas (pequenas porções), seguidamente com o sumo de manga, chocolate, rebuçado, bolachas e pipocas. Relativamente aos brinquedos começou-se com a bola de basquetebol, plasticina e posteriormente com um carrinho. Todos estes reforçadores foram apresentados com intervalos de tempo. Sendo que, foram apresentados um a um e posteriormente emparelhados de 2 em 2 por diversas vezes até se conseguir chegar a uma hierarquia de preferências.
<u>Resultados:</u>	Com a avaliação dos reforçadores e depois do tratamento de dados conseguiu-se identificar os primeiros reforçadores a serem aplicados na primeira sessão do PECS. Assim, obteve-se a seguinte classificação: em primeiro as bolachas, depois os M&M'S e por último as batatas fritas.

<u>Data:</u>	25 de Fevereiro de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação da primeira fase do PECS; ✓ Pelo menos inserir 20 tentativas e três reforçadores.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Esta sessão foi iniciada de forma estruturada, de modo que, foi realizada frente a frente e sentados. O parceiro de comunicação estava à frente da criança e o estimulador físico ao seu lado. Inicialmente incitou-se a criança com uma bolinha de chocolate, já com a imagem à sua frente. Assim que a criança tentou obtê-la, o estimulador físico levou-o até à imagem e entregou-a na mão do parceiro de comunicação. Na segunda e na terceira tentativa já não necessitou de apoio físico para pegar na imagem diminuindo o apoio para levar e entregar na mão do parceiro de comunicação. Na quarta tentativa (sumo) fez tudo de modo independente. Mostrei o sumo e a criança de seguida entregou a imagem. O sumo não tinha a palhinha e quando viu a imagem da palhinha à sua frente, pegou nela e com alguma ajuda levou-a até ao parceiro de comunicação e entregou-a de forma independente. A palhinha e a água não eram considerados reforçadores, mas sim vistos como algo que necessitava. No caso da palhinha para poder beber o sumo e a água (últimas tentativas) que necessitava por ter comido batatas. A criança aderiu bem a estas iniciativas, tanto que, ao ver o copo da água, independentemente pegava na imagem, levava e entregava ao parceiro de comunicação.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Os resultados obtidos foram muito produtivos, uma vez que, se conseguiu atingir os objetivos programados e ainda se inseriu duas imagens que não eram reforçadores, às quais, a criança aderiu com poucas ou nenhuma ajuda física. É de ressaltar o facto de na primeira fase do PECS as imagens serem pouco importantes quanto à sua discriminação, contudo, foram feitas as imagens para cada tentativa de acordo com o item pretendido.</p>

<u>Data:</u>	27 de Fevereiro de 2014
<u>Objetivos:</u>	<p>Continuação da primeira fase do PECS;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sessão estruturada na hora do lanche; ✓ Iniciação de algumas tentativas de distância até ao parceiro de comunicação para a criança obter o item desejado;
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Foi pedido aos cuidadores que não dessem o lanche até à hora agendada para a sessão. (16h) Iniciou-se a sessão com uma imagem de pão e terminou-se com uma de sumo e bola, sendo esta última uma oportunidade surgida para implementação de PECS, uma vez que a criança foi buscar a bola espontaneamente. A bola foi-lhe retirada sem oportunidade de birra e iniciado a troca de imagens pela posse de bola novamente. Nesta sessão foram dadas oportunidades para que o parceiro de comunicação e posteriormente a imagem estivessem a mais de 30 cm de distância da criança, a fase onde surgiu mais dificuldades foi no pegar da imagem, sendo necessário a ajuda total e parcial para o fazer.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>A sessão correu conforme esperado e apresentou resultados positivos. Apesar de terem ocorrido algumas birras, quando lhe foi dado o copo de sumo ao invés do pacote cheio. Todavia a situação resolveu-se e na vez seguinte foi colocado no copo mais sumo e lhe dado o pacote. Das 18 tentativas de troca de imagem, a criança obteve independência em</p>

	todas as fases em 13 tentativas, ainda que, de forma estruturada. Na próxima sessão deverá trocar-se de papéis e o estimulador físico passará a parceiro de comunicação e vice-versa.
--	---

<u>Data:</u>	5 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da primeira fase do PECS; ✓ Sessão estruturada na hora do lanche; ✓ Troca de parceiro de comunicação e estimulador físico;
<u>Decorrer da sessão:</u>	Foi pedido aos cuidadores que não dessem o lanche até à hora agendada para a sessão. (15.30h). As imagens utilizadas foram o pão, o leite com chocolate e as bolachas. Foram feitas 27 tentativas, das quais 17 independentes. Embora tenha havido progressos, a criança ainda precisa de ajuda parcial quando a imagem está a 30 cm dela, deste modo, torna-se importante continuar com a primeira fase até que o consiga fazer de modo independente. A fase onde necessitou de ajuda física foi quando teve de pegar na imagem. A criança, necessitou de ajuda nas três primeiras tentativas, posteriormente, nas tentativas seguintes fê-las de modo independente apesar de ter alguma necessidade de dica física parcial em algumas tentativas, sendo que, na maioria das vezes a ajuda foi precisa quando a imagem se encontrava na ponta da mesa, ou seja, a uma distância de 30 ou mais centímetros.
<u>Resultados:</u>	A sessão correu conforme o esperado e apresentou resultados positivos. No final da sessão a criança, por duas vezes, e de forma independente, pegou na imagem, levou-a até ao parceiro de comunicação e entregou-a. Ou seja, a criança queria mais bolachas e sabia que tinha que entregar a imagem para poder obtê-las. Depois foi-lhe mostrado o pacote vazio, como sinal de que já tinham acabado, ao qual a criança respondeu de forma positiva, não tendo feito birra. Nesta sessão procurou-se ainda diminuir a dica da mão aberta pelo parceiro de comunicação, sendo que, obteve resultados positivos, uma vez que, a criança abriu a mão do parceiro de comunicação para lhe entregar a imagem.

<u>Data:</u>	7 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da primeira fase do PECS; ✓ Troca de parceiro de comunicação e estimulador físico; ✓ Diminuição de dicas; ✓ Avaliação de reforçadores (o primeiro é grátis).
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão foi programada à hora do lanche (16h) e teve a duração de 45 minutos. Foi iniciada com o pão que foi partido aos bocados até acabar. Foram feitas 8 tentativas independentes e sem necessidade de ajuda do estimulador físico. Embora seja importante, diminuir as

	<p>dicas, pois por vezes a criança precisa de ser “lembrada”. Foi também feita uma avaliação dos reforçadores, de modo a saber se ainda o eram. Através da técnica “ o primeiro é grátis”, em que se dá um bocado à criança e observa-se a sua reação, vendo se ela mostra interesse pelo item e se reage negativamente quando lhe é retirado.</p> <p>Ao terminar a sessão, com a imagem da bolacha à sua frente, o parceiro de comunicação foi-se afastando aos poucos até chegar a um metro. A criança necessitou de ajuda física na fase do pegar e de forma independente dirigiu-se ao parceiro e entregou a imagem</p>
<u>Resultados:</u>	<p>A criança consegue de forma independente, as três fases pretendidas como objetivo a ser alcançando na primeira fase (Pegar, levar e entregar a imagem). Mas continua a ser importante que se faça mais uma ou duas sessões de manutenção da 1ª Fase. A tentativa que foi feita, do parceiro de comunicação se distanciar da criança, foi importante, apesar de alguma relutância por parte da criança em se levantar da cadeira, para perceber que a pessoa que tem o que ela quer, nem sempre está “disponível” para a atender.</p>

<u>Data:</u>	12 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da primeira fase do PECS; ✓ Troca de parceiro de comunicação; ✓ Diminuição das dicas; ✓ Iniciação de acordos; ✓ Festa de equipa;
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Esta sessão iniciou às 15.30h. Começou com o lanche, e foi-lhe dado o pão aos bocadinhos até terminar. Apesar de na última sessão ter feito a tentativa de forma independente, nesta, precisou de alguma ajuda parcial quando necessitou de pegar na imagem. É necessário, por vezes, que a criança seja lembrada de que para obter o item que deseja terá de entregar a imagem. Após a segunda ou terceira tentativa já o faz de forma independente. É importante nesta fase que se vá diminuindo as dicas de forma total, de modo a criança fazer tudo de forma independente. Como a primeira fase está a terminar, foi inserido o acordo. Isto é, antes de a criança obter o que deseja, terá que fazer um pequeno acordo. Inicialmente pede-se acordos simples e que a criança consiga fazer. Nesta sessão, o acordo foi montar uma peça de puzzle e posteriormente duas peças. Foi ainda programada uma festa de equipa, de modo a promover as oportunidades de fazer pedidos espontâneos. Juntou-se um grupo de pessoas (irmãos e primos) a comer um dos reforçadores da criança (bolinhas de chocolate), sem que fosse dada nenhuma atenção à criança. Passado pouco tempo, a criança mostrou interesse pelo item, mas como ninguém lhe prestou atenção, foi buscar a imagem e entregou ao parceiro de comunicação.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>A criança cumpriu os objetivos, com êxito e sem fazer birra. Espera-se na próxima sessão prepará-la para finalização da primeira fase e criar oportunidades para a manutenção do pedido de acordos.</p> <p>Esta sessão foi importante, na medida em que se inseriu mais um novo parceiro de comunicação, sendo que a criança já treinou com 3 parceiros diferentes. Nesta fase a criança, ainda não consegue fazer a discriminação de imagens e houve uma vez em que a criança pegou na</p>

	peça do puzzle e entregou-a como se de uma imagem se tratasse, mas como não foi recebida ele voltou a pegar no cartão da respetiva imagem.
--	--

<u>Data:</u>	14 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparação para a finalização da 1ª Fase do PECS; ✓ Não utilizar nenhum tipo de dica; ✓ Continuação do acordo;
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão decorreu das 15h até às 15.40h. Teve como objetivo não dar qualquer tipo de ajuda física e conseguir alcançar os objetivos da primeira fase do PECS. A criança entregou a imagem dos respetivos reforçadores ao parceiro de comunicação de forma totalmente independente. Foram feitas 15 tentativas, das quais 15 foram feitas de forma autónoma e sem qualquer tipo de ajuda. Num segundo momento da sessão, foi feito a manutenção do acordo. Foram criados 5 acordos, de modo a poder receber o que queria, neste caso, uma batata-frita. Inicialmente começou-se pela montagem de duas peças de puzzles e passou-se nas duas últimas fases para o desenhar de um círculo. Algo que é mais complexo para a criança e por isso necessitará de ajuda física total.
<u>Resultados:</u>	Os resultados foram bastante produtivos, uma vez que, conseguiu-se atingir a 1ª fase do PEC com sucesso. Relativamente aos acordos, notou-se uma fraca capacidade para atividades de motricidade física, desde pegar na caneta até a colocar em posição de escrever. Posto isto, é importante e em simultâneo com o PECS, desenvolver estratégias para melhorar estas capacidades. A próxima sessão irá incluir o caderno de comunicação, o que tornará mais fácil a visibilidade da imagem, pois neste momento, estamos a trabalhar num fundo branco que por vezes dificulta a visibilidade da imagem, mas neste caso próprio correu tudo bem sem haver qualquer tipo de problema.

<u>Data:</u>	18 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciação da 2ª Fase do PECS; ✓ Aumento da distância até ao parceiro de comunicação (um metro); ✓ Inserir a pasta de comunicação; ✓ Diminuir as dicas sempre que for possível.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou-se às 15h e terminou às 16h, na casa da família. Iniciou-se com pinturas em guaches, de modo a, não parecer estruturada para que a criança não apreende de que quando chego lhe vou dar algo que ele gosta. Nesta fase, pretende-se que a criança persista na comunicação, ou seja, não tem que estar sentado com o parceiro de comunicação à frente e a pedir o que deseja. A meta pretendida para esta sessão era que a criança chegasse até ao parceiro de comunicação que estaria a um metro dela. Depois da criança ter algum tempo a pintar comecei a comer bolachas. Ela ao ver a bolacha mostrou-se interessada em comê-las com alguma ajuda física parcial a criança foi buscar a imagem e entregou-a ao parceiro de comunicação. Começou-se com a criança sentada e o parceiro de comunicação

	sentado, mas a afastar-se cada vez mais da criança. Terminou-se com uma distância maior que o programado devido aos progressos da criança. Contudo necessitou de ajuda total para ir buscar a imagem.
<u>Resultados:</u>	A sessão correu conforme o previsto, contudo, a criança mostrou-se relutante ao ir buscar a imagem e entregá-la ao parceiro de comunicação quando havia uma grande distância. A criança sabe que deve entregar a imagem para obter o que deseja, porém, muitas vezes quer o item sem ir buscar a imagem e só com ajuda parcial e/ou total e por vezes, com algumas birras é que vai até a pasta de comunicação, retira a imagem e entrega-a ao parceiro de comunicação.

<u>Data:</u>	23 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da 2ª Fase do PECS; ✓ Aumentar a distância até ao parceiro de comunicação; ✓ Criar situação “livres” – comprar sumo no minimercado e jogar à bola; ✓ Inserir pequenas pastas de comunicação em vários locais da casa; ✓ Habituação à pasta de comunicação de tiracolo.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou-se às 15h e terminou às 16.30h Nesta sessão os objetivos principais foram aumentar a distância gradualmente, não se estabelecendo um limite, pois tudo iria depender dos progressos da criança. Conseguiu-se que a criança fosse até ao parceiro de comunicação com uma distância de 6 metros. Contudo foi necessária ajuda física, pois muitas vezes, acabava de comer e ficava logo à espera de mais ou então arrastava a cadeira para se colocar ao lado do parceiro de comunicação. Houve alguma resistência para se levantar. Quando isto aconteceu, foi colocada a pasta de comunicação (uma mais pequena) à tiracolo e assim já percorria o caminho até ao parceiro de comunicação sem problemas. Aproveitou-se o facto de estar com a pasta, para nos dirigirmos lá fora ao minimercado comprar um sumo. O sumo foi-lhe mostrado e com ajuda, entregou a imagem ao senhor e posteriormente o dinheiro. (O senhor foi avisado anteriormente do que iria acontecer). Depois de acabar o lanche, a criança começou a jogar basquetebol, houve oportunidade de a esconder por duas vezes, e com ajuda física, a criança entregou a imagem e recebeu a bola novamente.
<u>Resultados:</u>	A sessão correu conforme o previsto. Esperava-se que a criança mostrasse alguma relutância em andar com a pasta à tiracolo, mas tal não aconteceu e até se sentiu satisfeita. Relativamente às pequenas pastas que se colocaram nas divisões da casa (cozinha, sala e quarto), espera-se que seja mais fácil para a criança de utilizá-las, mas especialmente, para que a família possa treinar mais vezes com ele. Foi-lhes pedido que na hora das refeições lhe escondessem determinados objetos (garfo, copo, não colocassem carne...) e aproveitassem o facto de ela necessitar desse objeto para fazer uma tentativa PECS.

<u>Data:</u>	25 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da distância até ao parceiro de comunicação; ✓ Diminuição de ajuda física; ✓ Troca de parceiros de comunicação; ✓ Promoção da iniciativa da criança pedir; ✓ Realização de festa de equipa; ✓ Situação Livre – Comprar sumo no minimercado.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Iniciou-se a sessão com o parceiro a um metro de distância, a criança não necessitou de nenhuma ajuda física para tirar a imagem e ir entregá-la ao parceiro. No desenrolar das tentativas, a pasta ficou a um metro de distância da criança, na primeira tentativa, a criança de forma independente foi retirar a imagem e entregá-la. Por vezes, com o parceiro de comunicação e a pasta cada vez mais distante necessitava de alguma dica para ir retirar a imagem, embora soubesse que o tinha de fazer. Quando foi feita a festa de equipa, a criança de forma espontânea, retirou a imagem da pasta e foi ter com o grupo para lhe darem uma bolacha, neste caso, ao parceiro de comunicação que tinha o pacote das bolachas. A criança, já toma a iniciativa e é persistente na troca, mesmo quando o parceiro de comunicação não está a estabelecer contacto ocular com a criança, ela puxa a sua mão e a sua atenção para lhe entregar a imagem.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Esta sessão foi importante, na medida em que, as ajudas físicas foram quase nulas, a criança mostra-se cada vez mais independente na troca e mais espontâneo no pedido para obter o item que deseja. Nesta sessão foram colocados alguns quadros de comunicação pelas diferentes divisões da casa, de modo a ser mais fácil para a criança a comunicação com os vários constituintes da família e seus cuidadores. As atividades mais livres, como o ir ao supermercado, necessitam que a criança leve a sua pasta de comunicação. À tiracolo o que a deixa muito motivada. Espera-se ao longo das sessões que se possa promover cada vez mais, o intercâmbio de comunicação entre a criança e a sociedade em geral.</p>

<u>Data:</u>	28 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da 2ª Fase; ✓ Inserção de nova imagem com nova atividade (Jogar computador);
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>Esta sessão teve como principal objetivo aliar a manutenção da 2ª fase do PECS e ao mesmo tempo a inclusão de atividades mais práticas que promovam a discriminação das imagens. O jogo do computador baseia-se na escolha acertada da imagem escolhida entre três, preparando a criança para a 3ª fase.</p> <p>Na hora do lanche, a criança mostrou-se resistente por diversas vezes na troca de imagens, contudo, a sessão continuou, embora com menos tentativas. Não se pretende que a criança se aborreça na sessão e derivado a isto a sessão terminou antes do previsto, de modo a não terminar com birra.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Os resultados esperados para esta sessão não foram totalmente cumpridos, uma vez que, esperava-se que a criança se sentisse mais motivada com o computador. Contudo, foi-me informado que a criança tinha acordado cedo e que por isso estava mais cansada. A sessão foi realizada e terminada antes que a criança se pudesse sentir</p>

	aborrecida ou não motivada.
--	-----------------------------

<u>Data:</u>	31 de Março de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manutenção da 2ª Fase; ✓ Aumento da distância entre a criança e a pasta de comunicação; ✓ Continuação dos acordos iniciados na 1ª Fase.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou aquando a hora do lanche, das 15h às 16h. A criança não necessitou de ajuda física, entregando de forma independente as imagens. Contudo, ainda se mostrou um pouco resistente por ter que entregar a imagem sempre que queria determinado item. Nesta sessão inseriu-se novamente o acordo, agora mais complexo que os anteriores. Foi pedido à criança que pintasse uma parte de um boneco, iniciou-se com os olhos, dizendo que depois de os pintar receberia o reforço, neste caso uma bolinha de chocolate. Continuou-se depois com a boca e o nariz e dado o respetivo reforço aquando o término do pedido. A criança mostrou-se bastante relutante em cumprir os acordos, por vezes, levantava-se da mesa e fazia birras. Porém, e apesar das birras, cumpriu o acordo, embora não pintasse as áreas que lhe foram pedidas.
<u>Resultados:</u>	Apesar de a criança ter progredido em relação aos objetivos da 2ª fase do PECS, é importante que ainda se continue nesta fase e se consiga que mais parceiros de comunicação possam intervir com a criança. Na próxima sessão para além de se solidificar esta fase, irá dar-se início à 3ª fase do PECS, a discriminação.

<u>Data:</u>	7 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Início da 3ª fase do PECS; ✓ Correção de erros (4 passos); ✓ Manutenção da 2ª fase do PECS.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 14h e terminou às 14.40h. O objetivo era que a criança comesse a discriminar as imagens, para isso foi colocado na sua pasta de comunicação duas imagens, sendo que, uma era a preferida e outra desinteressante. (Bolachas e uma meia/lápis). A criança não mostrou birra quando lhe for dado o item não preferencial, contudo e apesar de ter feito a escolha correta algumas vezes. A criança pegava na imagem incorreta e como via que eu lhe dava o item que não queria pegava imediatamente na outra imagem. A correção de erros foi feita através dos quatro passos, primeiro modelar ou mostrar a imagem correta, dar dica (foi usado o apontar), desviar a criança para outra atividade (apanhar objeto do chão) e repetir com a estimulação dos itens. Algumas correções de erros foram feitas de forma correta na repetição, contudo nem sempre foi essa a finalização, pegando muitas vezes na imagem incorreta.
<u>Resultados:</u>	Esta fase é das mais complicadas e mais demoradas do PECS, contudo a criança mostrou alguma flexibilidade na discriminação das imagens, porém, é preciso persistência antes de colocar duas imagens de itens preferenciais, que é feito na segunda parte da 3ª fase do PECS.

<u>Data:</u>	10 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da 3ª Fase do PECS; ✓ Correção de erros (4 passos); ✓ Manutenção da 2ª Fase.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão iniciou às 14h e terminou às 14.30h. Nesta sessão colocou-se mais imagens para a discriminação, foram utilizadas 3 imagens preferidas (bolacha, pão e sumo) e 3 imagens desinteressantes (meia, cabide e lápis). Relativamente ao primeiro emparelhamento (bolacha/meia), a criança fez birra três vezes quando recebeu a meia. Contudo, após 20 tentativas conseguiu fazer a discriminação correta em apenas 9. Pelo contrário, no emparelhamento (pão/cabide e sumo/lápis) a criança de 19 tentativas fez a discriminação correta em 14. Nesta sessão foi ainda possibilitado uma ida ao minimercado para comprar um chupa-chupa. A criança levou a sua pasta de comunicação e entregou a imagem com ajuda física ao vendedor. Desta forma, espera-se que a criança vá progredindo os seus pedidos para com os integrantes da sociedade e não se focalize apenas na família e/ou nas sessões.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>A criança teve um desenvolvimento considerável em relação à sua prestação na última sessão. Já percebeu que uma determinada imagem corresponde a um item específico, de salientar o facto de que, quando recebe o item desinteressante a criança imediatamente entrega a outra imagem, percebendo que entregou a imagem incorreta e por isso não obteve o que queria.</p>

<u>Data:</u>	12 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da 3ª Fase; ✓ Manutenção da 2ª Fase; ✓ Correção de erros (4 passos).
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão teve início às 14h e terminou às 14.30h. Nesta sessão, não se inseriu nenhuma imagem nova, ao invés, pretendeu-se que a criança conseguisse fazer a discriminação correta das imagens até aqui utilizadas. Das 22 tentativas que foram feitas a criança conseguiu de forma autónoma fazer a discriminação em 12 tentativas. Nesta sessão, foram utilizadas algumas estratégias para captar a atenção da criança (festa de equipa), de modo a que a criança se levantasse, retirasse uma imagem e a fosse entregar ao parceiro de comunicação que estava a 2 metros de distância. A criança sabia de que deveria se dirigir ao parceiro para obter o item, contudo, muitas das vezes levava as duas imagens consigo de modo a obter o item mais rápido. Se entregasse a imagem incorreta e lhe fosse dado o item desinteressante imediatamente dava a outra imagem.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Apesar de esta fase ainda não estar completa e a criança ainda não conseguir fazer a discriminação correta, a sua evolução tem sido continua e positiva, progredindo de sessão para sessão. Espera-se que evolua nas duas próximas sessões e que consiga fazer a discriminação correta para podermos inserir duas imagens preferenciais.</p>

<u>Data:</u>	17 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Inserção de uma nova imagem de AJUDA; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	Esta sessão iniciou às 15h e terminou às 16h. Tinha como objetivo continuar o treino na discriminação entre imagens com preferências diferentes e a inserção de uma nova imagem com ajuda, esta imagem, foi elaborada de diferente maneira: tanto na forma, como no tamanho e na cor para poder ser visível a diferença entre as mesmas. Foi apenas inserida ao terminar da sessão com o pedido de ajuda para colocar a palhinha no leite. A criança nas últimas tentativas ficou um pouco baralhada no momento de pegar numa imagem, pois como estavam três imagens na pasta de comunicação (bola, ajuda e cabide) a criança mostrou alguma dificuldade para saber qual das três seria a correta. Contudo, de 32 tentativas a criança discriminou a imagem correta em 20, logo, houve mais tentativas corretas do que incorretas.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos foram contingentes em relação ao esperado, talvez a inserção de novas imagens no item desinteressante fosse demasiado, ao invés, deveria ser inserida uma por cada sessão. Espera-se na próxima sessão que se trabalhe apenas nestas duas imagens e se programe em tempos espaçados e sem o uso da discriminação a imagem de ajuda.

<u>Data:</u>	22 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	Esta sessão iniciou-se às 16.30h e terminou às 17.15h. Nesta sessão não se utilizou o símbolo de ajuda, uma vez que apresentou ter dificuldades na sessão anterior. Foram feitas 37 tentativas e apresentados 4 pares de discriminação (Pão/escova; batata/colher; iogurte/carrinho e sumo/lápis. Dentro destas, a criança conseguiu a discriminação correta em 25 tentativas. Verificou-se uma maior autonomia e discriminação nos itens que a criança queria muito, neste caso as batatas fritas, verificou-se também que a criança necessita de mais tempo com determinada imagem para fazer a discriminação correta. Isto é, as imagens apresentadas dos itens desinteressantes vão sendo trocadas de forma aleatória e a criança tem mais dificuldades de discriminar quando a imagem do item desinteressante foi poucas vezes selecionada. No final da sessão, por iniciativa própria a criança deslocou-se até à pasta de comunicação retirou a imagem do sumo (emparelhada com a imagem do lápis) e entregou-a ao irmão que estava a beber um sumo. Mostrando claramente que estaria interessado em beber sumo.
<u>Resultados:</u>	A criança necessita de mais sessões para passar para a segunda parte da 3ª fase do PECS (Discriminação entre duas imagens altamente preferidas). Contudo, tem revelado uma maior autonomia e uma melhoria na discriminação dos itens de sessão para sessão.

<u>Data:</u>	23 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão decorreu das 16.30h até às 17h. Nesta sessão apenas se utilizou duas imagens, sendo uma do item desejado (Maçã) e uma do item desinteressante (Meia). A criança mostrou uma melhoria significativa ao utilizar em cada sessão apenas duas imagens, pois em 16 tentativas, a criança discriminou corretamente 12. Na primeira tentativa a criança discriminou corretamente, na segunda entregou o item incorreto e na quarta, quinta e sexta tentativas também, sendo que, foi feita a correção de erros duas vezes e a criança a partir daí discriminou as imagens corretamente. De salientar o facto de que a quando a criança recebeu o item desinteressante mostrou-se aborrecida, pois levantou-se e foi colocar a meia no cesto da roupa suja, ou seja, não o queria receber mais vezes e apercebeu-se de que aquele não era o lugar correto da meia.
<u>Resultados:</u>	A criança continua a evoluir de forma contínua, contudo não se esperava que demorasse tanto tempo nesta fase. Espera-se continuar nesta fase durante mais tempo que o previsto. Porém, pretende-se inserir apenas duas a quatro imagens por sessão para obter resultados mais satisfatórios.

<u>Data:</u>	28 de Abril de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão decorreu das 17h às 17.30h. Foram feitas 26 tentativas, das quais 14 de forma correta, as imagens utilizadas foram pão/pera/iogurte para os itens preferidos e meia/carrinho para os itens não preferidos. Ao longo das sessões nota-se uma diferença entre as tentativas corretas e as imagens com maior uso, ou seja, a criança tem mais dificuldades quando é apresentada uma imagem com menos utilização. A criança faz a discriminação correta mais vezes quando apresentada a imagem da meia, ao invés do carrinho, uma vez que foi utilizada menos vezes. Nesta sessão também foi notório a forma como a criança rejeitava o item não preferido. Demonstra aborrecimento quando recebe o item e levanta-se para ir colocá-lo longe. É importante que este comportamento ocorra, pois assim irá compreender que para obter determinado item terá que entregar uma imagem específica.
<u>Resultados:</u>	A criança continua a progredir, contudo foram e deverão ser utilizadas outras estratégias para uma melhor compreensão ao nível da discriminação, a estratégia utilizada será a de colocar os itens atrás das respetivas imagens e gradualmente retirar-se a dica visual até a discriminação correta ser efetuada.

<u>Data:</u>	2 de Maio de 2014
---------------------	-------------------

<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos; ✓ Inserção do símbolo ajuda.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão iniciou às 17h e terminou à 17.40h. Iniciou-se a sessão com a imagem do pão e do cabide, a criança obteve 10 respostas corretas numa sessão de 18 tentativas. Quando apresentado a imagem do iogurte versus cabide a criança entregou a imagem corretamente 3 vezes e a imagem correta da colher uma vez. Das 5 tentativas feitas para o sumo a criança acertou apenas em 2. Num total a criança acertou corretamente em 16 discriminações num total de 30 tentativas. Foi ainda inserido o símbolo de ajuda três vezes, no momento de abrir a palha e de colocar a palha no sumo. A criança ao ouvir a palavra ajuda entregava a imagem corretamente. Isto demonstra que compreendeu o significado do símbolo, contudo ainda não o consegue discriminar quando está junto com outros, apesar de a forma ser diferente.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Os resultados não foram os esperados, esperava-se que a criança ao utilizar apenas um item não preferido (cabide) conseguisse fazer a discriminação correta mais vezes, o que não aconteceu. Também foi revelado pelo comportamento da criança que, por vezes, não olha para o caderno de comunicação, o que faz com que pegue na primeira imagem que toca sem olhar. Espera-se que na próxima sessão se consiga captar a atenção da criança, de modo a estabelecer o contacto ocular entre ela e o caderno de comunicação e por consequente um melhor nível de discriminação.</p>

<u>Data:</u>	6 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão começou às 17h e terminou às 17.30h. Nesta sessão apenas se utilizou um item desinteressante (cabide) e foram sendo trocados os itens preferidos (bolacha, maçã, sumo e bola). Das 33 tentativas feitas, a criança conseguiu a discriminação correta em 18 tentativas, errando em 15. A criança começou bem, antes de eu lhe mostrar a bolacha, a criança pegou na imagem da bolacha e entregou-a, contudo, na segunda tentativa voltou a errar na discriminação. No decorrer da sessão a criança mostrou-se participativa e serena, sem fazer birra. Na próxima sessão será feita uma nova forma de discriminação das imagens, colocando os itens atrás das respetivas imagens ao longo de todas as tentativas, até à sua discriminação correta. Espera-se que desta forma, a criança consiga ir ao encontro do que é pretendido. Sabe-se também que esta fase é a que mais dificuldade traz e onde normalmente se demora mais tempo.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>A criança continua com os mesmos progressos das sessões anteriores, não conseguindo discriminar as imagens de forma correta. Para passar</p>

	para a próxima fase a criança necessita de obter 9 tentativas corretas em 10, logo, nesta sessão teria de acertar na discriminação em 30 tentativas, o que não aconteceu. Espera-se continuar nesta fase até que isso aconteça e a criança consiga obter sucesso para avançar para a fase três parte dois.
--	--

<u>Data:</u>	9 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão começou às 17h e terminou às 17.30h. Nesta sessão foram alteradas as estratégias até aqui utilizadas. Começou-se a discriminação com as duas figuras opostas (pão e meia) na respetiva pasta de comunicação e à frente foram colocados dois frascos, com os respetivos itens lá dentro e com a mesma imagem colada na parte da frente. A criança mostrou-se mais recetiva e conseguiu mais tentativas de discriminação corretas. De 41 tentativas, a criança conseguiu discriminar de forma correta 28 tentativas. Pensa-se que poderá haver uma dificuldade na associação da imagem com o respetivo item e com a utilização desta estratégia a criança consegue obter mais sucesso. Contudo, esta é considerada uma dica, e como tal deverá ser eliminada aos poucos até que a criança consiga fazer a discriminação de forma correta e não somente com os itens à sua frente.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios. Com a estratégia utilizada a criança conseguiu responder de forma mais autónoma e desta forma fazer a discriminação correta e a associação com o respetivo item. Conseguiu-se perceber a dificuldade da criança quando nas últimas tentativas a figura não era colocada no frasco. Assim, esperamos ir diminuindo a dica até a criança conseguir discriminar de forma correta.

<u>Data:</u>	15 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão começou às 17h e terminou às 17.30h. Nesta sessão foram utilizadas cinco imagens, sendo três itens preferidos (bolacha, pão e sumo) e dois desinteressantes (meia e colher). De 43 tentativas, a criança conseguiu de forma autónoma fazer a discriminação correta em 27 tentativas. A criança mostrou mais dificuldades na discriminação quando a imagem da colher estava presente, uma vez que ainda foi pouco utilizada. Espera-se que a criança consiga passar para a próxima fase com a discriminação de seis imagens. Estas imagens irão ser as únicas que serão utilizadas nas sessões posteriores (bolacha, pão, sumo, iogurte, colher, meia). Verificou-se, nesta e em outras sessões de que para inserir uma nova imagem precisa-se de várias tentativas para que a criança consiga utilizá-la, sendo assim, o objetivo é inserir as imagens numa fase mais tardia e à medida que a

	criança necessitar ou se ache necessário inserir.
<u>Resultados:</u>	Os resultados foram os esperados, a criança mostrou maior dificuldade quando era uma imagem do item desinteressante foi colocada menos vezes. Verificou-se uma maior autonomia aos itens já vistos com maior frequência. Contudo, o item desinteressante deverá ser alterado para a criança não associar apenas uma imagem como algo a evitar.

<u>Data:</u>	16 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17 e terminou às 17.30h. Foram utilizadas três imagens de itens preferidos (bolacha, iogurte e sumo) e uma de um item desinteressante (meia). A criança tem melhorado de forma significativa de sessão para sessão. Foram feitas 44 tentativas, das quais a criança conseguiu fazer a discriminação correta de 27 tentativas. Verificou-se uma maior dificuldade na discriminação entre a bolacha e a meia, o que poderá dever-se à textura das bolachas que são diferentes das que se costumam utilizar. Contudo, a criança conseguiu progressos significativos em continuação com a sessão anterior. Continua a ser utilizada a estratégia dos frascos à frente da criança com as imagens e respetivos itens. Espera-se na próxima sessão ir intercalando os frascos com os pedidos da criança, de modo a reduzir gradualmente a dica visual para obter a discriminação.
<u>Resultados:</u>	Os resultados foram os esperados, a criança continua a evoluir progressivamente. Conseguiu fazer a discriminação correta as mesmas vezes que a sessão anterior. Apesar de não ter melhorado o número de tentativas corretas, a criança mostrou-se mais atenta, uma vez que, os itens foram alterados e a criança continuou com os mesmos progressos.

<u>Data:</u>	19 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17 e terminou às 17.30h. Foram utilizadas três imagens de itens preferidos (bolacha, pão e sumo) e uma de um item desinteressante (colher). A criança mostrou um rendimento abaixo do esperado e inferior às sessões anteriores. De 59 tentativas de discriminação a criança apenas discriminou de forma correta 30. Comparando aos resultados anteriores, houve uma pequena regressão, que poderá dever-se ao facto de a imagem desinteressante ter sido colocada várias vezes mais perto da criança, de modo a que houvesse a tendência de lhe pegar mais vezes. Novamente verificou-se que a criança errou mais vezes quando não estabelecia o contacto ocular com

	as imagens. Verificada esta condição, na próxima sessão serão feitas imagens com os mesmos itens, mas maiores, de modo a conseguir perceber onde reside a dificuldade da criança na discriminação das imagens.
<u>Resultados:</u>	Os resultados, como dito anteriormente não foram satisfatórios e a criança continua a não conseguir fazer a discriminação correta. Espera-se na próxima sessão utilizar outra estratégia para facilitar a distinção entre os itens pedidos.

<u>Data:</u>	23 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17 e terminou às 17.30h. Nesta sessão foi utilizada uma nova estratégia, imagens maiores e similares ao tamanho real do item pretendido. Foram utilizadas três imagens de itens preferidos (sumo, bolacha e pão) e apenas uma de um item desinteressante (colher). Inicialmente, a criança mostrou-se com muitas dificuldades na utilização das imagens maiores, pois ia à procura das imagens mais pequenas, contudo, quando percebeu que ao entregar aquela imagem recebia o item pretendido começou a melhorar. De 54 tentativas de discriminação, a criança conseguiu de forma autónomo discriminar 35, sendo que, a distinção com maior autonomia foi a do sumo e da colher e já com as imagens normais. Em 18 tentativas de discriminação a criança entregou a imagem do sumo 14 vezes, o que demonstra a autonomia desenvolvida e a sua progressão gradual.
<u>Resultados:</u>	A criança conseguiu obter resultados bastantes satisfatórios comparativamente a sessões anteriores. Foi mais autónoma e mais colaborativa. No que diz respeito à estratégia utilizada foi vantajosa, pois a criança conseguiu fazer a correspondência correta mais vezes.

<u>Data:</u>	26 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17 e terminou às 17.30h. Nesta sessão foram utilizadas quatro imagens, sendo três de itens preferidos (iogurte, bolacha e sumo) e uma de um item desinteressante (meia). Foram utilizadas as imagens normais na pasta de comunicação e as imagens grandes com o respetivo item ao lado, aos poucos, foram sendo retiradas as dicas visuais (imagens grandes) e deixando apenas os itens correspondentes. A criança mostrou-se mais cooperativa e atenta para conseguir obter os itens desejados. Das 49 tentativas programadas para esta sessão, a criança conseguiu de forma autónoma fazer a discriminação de 33 imagens. A destacar a discriminação entre a imagem da bolacha e da meia, em que a criança conseguiu diferenciar

	as imagens em 13 tentativas de 17 feitas. Sendo este, o item mais preferido e mais utilizado comparado aos outros.
<u>Resultados:</u>	A criança obteve progressos bastante significativos, o que demonstra a sua evolução ao longo das sessões. Se a criança continuar com estes resultados, poderá passar-se para a segunda parte da discriminação, em que deverá ser feita a distinção entre dois itens preferidos.

<u>Data:</u>	30 de Maio de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17 e terminou às 17.30h. Nesta sessão foram utilizadas cinco imagens, sendo três de itens preferidos (pão, bolachas e sumo) e duas de itens desinteressantes (meia e colher). A criança teve uma melhoria bastante satisfatória, pelo que, em 33 tentativas de discriminação conseguiu de forma autónoma fazer a discriminação correta em 25, errando apenas 8 vezes e na maioria com o item desinteressante da colher. O que poderá dever-se à menor utilização. A criança já consegue discriminar as imagens de forma razoável, contudo, na próxima sessão serão utilizadas todas as imagens estabelecidas para a III fase (um item desinteressante e um item preferido de cada vez) de modo a avaliar as dificuldades que a criança apresenta na discriminação das mesmas.
<u>Resultados:</u>	A sessão correu como esperado e atingiu os objetivos programados, a criança de forma autónoma conseguiu fazer a distinção correta o maior número de vezes. Na próxima sessão serão utilizadas todas as imagens para identificar em quais a criança apresenta maiores dificuldades, de modo a poder programar os objetivos para a sessão posterior.

<u>Data:</u>	2 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou Às 17h e terminou Às 17.30h. Nesta sessão foram utilizadas todas as imagens propostas para a III fase, sendo elas: pão, iogurte, bolacha, sumo, meia e colher. A criança continua a melhorar e de 34 tentativas de discriminação a criança conseguiu de forma autónoma fazer a distinção em 26, errando apenas 8 tentativas. As imagens onde teve maior dificuldade foram na bolacha e no pão quando emparelhadas com a imagem da colher. Nesta sessão também foi feita a manutenção da II fase do PECS, a criança conseguiu de forma independente pegar, levar e entregar a imagem ao parceiro de comunicação. Foi também planeada uma “festa de equipa”, de modo a provocar a criança para obter o item que deseja. (Todas as crianças estavam a comer bolachas à sua frente) a criança reagiu bem e retirou a imagem da bolacha e entregou ao parceiro de comunicação. A criança mostrou também, de forma espontânea, a compreensão de que

	para obter um item específico tem que fazer a discriminação correta. Foi até à pasta de comunicação e entre quatro imagens, retirou a imagem do sumo e entregou à pessoa que estava a beber (irmão).
<u>Resultados:</u>	A sessão obteve resultados bastante positivos e satisfatórios, a criança conseguiu fazer a discriminação correta mais vezes que na sessão anterior. Espera-se na próxima sessão que a criança consiga obter sucesso (80%) nesta etapa de modo a conseguir passar para a outra fase.

<u>Data:</u>	3 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou Às 17h e terminou Às 17.30h. Nesta sessão foram utilizadas cinco imagens sendo elas: pão, bolacha, sumo, meia e colher. Para esta sessão foi programado um maior número de tentativas, sendo que, em 50 tentativas a criança obteve a distinção correta em 30. Foi também planeada uma “festa de equipa”, de modo a provocar a criança para obter o item que deseja. (Todas as crianças estavam a beber sumo à sua frente) A criança inicialmente pegou e entregou a imagem da colher e quando a mesma lhe foi entregue não fez birra e entregou de imediato a imagem correta do sumo. Nesta sessão, a criança mostrou-se muito confusa aquando a escolha da imagem correta, acontecendo muitas vezes, a criança pegar na imagem correta e trocar de forma rápida para a imagem incorreta para entregar ao parceiro de comunicação.
<u>Resultados:</u>	Apesar de os resultados não serem os pretendidos para esta sessão, uma vez que, esperava-se que a criança conseguisse de forma autónoma fazer a discriminação correta de pelo menos 40 tentativas. Contudo, não houve regressão e a criança continua a evoluir de forma contínua.

<u>Data:</u>	9 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17h e terminou às 17.30h. Nesta sessão apenas foi feita a discriminação de um item desejado (bolacha) com um item indiferente (colher). A criança obteve resultados mais positivos na discriminação de uma imagem por sessão. Em 19 tentativas, a criança conseguiu fazer a discriminação correta em 15 vezes, errando apenas 4 vezes. De forma semelhante à sessão anterior, a criança mostrou-se muito confusa aquando a escolha da imagem correta, acontecendo muitas vezes, a criança pegar na imagem correta e trocar de forma rápida para a imagem incorreta para entregar ao parceiro de comunicação. Estes comportamentos acontecem, na maioria das vezes,

	próximo ao final da sessão, o que poderá indicar algum cansaço por parte da criança, contudo, não mostra sinais disso e permanece sempre com vontade de estar e querer mais, mesmo tendo acabado o pão ou o iogurte.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos foram mais satisfatórios quando comparados com outras sessões em que foram feitas mais discriminações de imagens. Será mais benéfico a utilização de poucas imagens em cada sessão, pois a criança mostra-se com um rendimento mais positivo aquando a utilização de uma ou duas imagens por sessão, ao invés de quatro.

<u>Data:</u>	12 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante;
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17.30h e terminou à 18.00h. Nesta sessão foi utilizada a hora de jantar para fazer a discriminação entre duas imagens: uma do item desejado (sumo) e uma do item indiferente (meia). A criança conseguiu fazer a discriminação correta em 14 de 21 tentativas, errando apenas 7 vezes. Em comparação com a sessão anterior apenas foi utilizada um par de imagens, pois desta forma a criança tem apresentado melhores resultados. Ao longo da sessão, foi possível compreender que a criança quando erra, não estabelece o contacto visual com as imagens, ao invés de quando faz a discriminação correta, em que faz uso da visão para escolher a imagem correta de modo a obter o item desejado. Espera-se ao longo das sessões poder trabalhar esta componente com a criança, de modo a facilitar a obtenção do item e por conseguinte um melhor sucesso na utilização do PECS.
<u>Resultados:</u>	Os resultados não mostraram uma evolução significativa aquando comparada com a sessão anterior, contudo, a criança tem demonstrado sinais de maior compreensão e facilidade na troca de imagens.

<u>Data:</u>	18 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17.00h e terminou à 17.30h. Nesta sessão foi utilizada a hora do lanche para fazer a discriminação entre quatro imagens: duas do item desejado (sumo e pão) e duas do item indiferente (meia e colher). A criança conseguiu fazer a discriminação correta em 18 de 29 tentativas, errando 11 vezes. Em comparação com a sessão anterior obteve resultados menos satisfatórios. Contudo, foi feita a mudança de alguns comportamentos aquando a escolha da imagem correta, mais especificamente na atenção/ concentração da criança perante a discriminação. Assim, quando a criança retirava a imagem incorreta era-lhe questionado “o que queria” se pão ou a colher. A resposta da criança foi bastante satisfatório, uma vez que, ao

	ouvir a questão, colocava a imagem incorreta na pasta de comunicação, olhava para as duas e escolhia a correta.
<u>Resultados:</u>	O comportamento da criança demonstrou que se deve arranjar estratégias para conseguir captar a atenção da mesma, de modo a, obter resultados mais produtivos. Neste caso, foi-lhe questionado o que ele desejaria, ou seja, dava a entender que, ao entregar a imagem que retirou não iria conseguir obter o desejado.

<u>Data:</u>	19 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão não se realizou por motivos de doença.
<u>Resultados:</u>	Sem resultados

<u>Data:</u>	24 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17.00h e terminou à 17.30h. Nesta sessão foi utilizada a hora do lanche para fazer a discriminação entre cinco imagens: três do item desejado (sumo/pão/bolacha) e duas do item indiferente (meia e colher). A criança conseguiu fazer a discriminação correta em 22 de 40 tentativas, errando 18 vezes. Em comparação com a sessão anterior obteve resultados menos satisfatórios. O mesmo aconteceu na sessão anterior, o que poderá predizer que os objetivos programados poderão não ser atingidos. O espaço de tempo entre as sessões poderá ser uma das razões para que a criança não consiga atingir os objetivos, assim como, as variáveis independentes que não estão a ser controladas. Ambas poderão influenciar o desenvolvimento da criança em relação ao PECS. A estratégia utilizada na última sessão (quando a criança retirava a imagem incorreta era-lhe questionado o que queria) não teve efeito nesta, pois a criança entregava a imagem incorreta na mesma, ao invés de fazer a troca pela imagem correta.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos não coincidiram com os objetivos programados, uma vez que, esperava-se que a criança, com o número de sessões que já foram feitas, progredisse e que conseguisse pelo menos, fazer a discriminação entre duas imagens.

<u>Data:</u>	27 de Junho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante;

	✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 17.00h e terminou à 17.30h. Nesta sessão foi utilizada a hora do lanche para fazer a discriminação entre quatro imagens: três do item desejado (sumo/pão/bolacha) e uma do item indiferente (colher). A criança conseguiu fazer a discriminação correta em 25 de 45 tentativas, errando 20 vezes. Nesta sessão a criança necessitou de ajuda parcial para poder entregar a imagem e selecionar a que queria. A estratégia utilizada nesta sessão foi mostrar os dois itens e perguntar à criança o que queria. A criança necessitou de ajuda para completar esta sessão. Relativamente aos resultados anteriores, a criança tem demonstrado maior dificuldade na escolha da imagem, acontecendo muitas vezes, a criança pegar nas duas e entregar, ou, tirar e colocar a imagem da pasta de comunicação diversas vezes até à escolha de uma imagem.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos não são os esperados, contudo, prevê-se que a criança até ao final da intervenção consiga fazer a discriminação entre as quatro imagens que estão a ser utilizadas.

<u>Data:</u>	1 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 15.30h e terminou à 16.00h. Nesta sessão foi utilizada a hora do lanche para fazer a discriminação entre cinco imagens: três do item desejado (sumo/pão/bolacha) e duas do item indiferente (colher/meia). A criança conseguiu fazer a discriminação correta em 22 de 38 tentativas, errando 16 vezes. Nesta sessão verificou-se uma maior discriminação entre a imagem do pão e da meia, sendo que, quando utilizada a imagem da colher a criança errava mais vezes, o que se verificou também em sessões anteriores. A não utilização de uma imagem só, deve-se ao facto de a criança não aprender a excluir apenas o item indesejado, ou seja, para não aprender a excluir determinada imagem. Nesta sessão, também se verificou uma maior concentração por parte da criança na escolha da imagem a entregar ao parceiro de comunicação, o que se traduziu, num maior número de discriminações corretas.
<u>Resultados:</u>	Os resultados indicam uma ligeira progressão da criança na discriminação das imagens, contudo, ainda não se verificou um desenvolvimento efetivo (pelo menos em cada 10 tentativas acertar 9) para a criança conseguir avançar para o próximo nível da intervenção.

<u>Data:</u>	2 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão iniciou às 15.00h e terminou à 15.30h. Nesta sessão foi utilizada a hora do lanche para fazer a discriminação entre três imagens: duas do item desejado (sumo/bolacha) e uma do item

	indiferente (colher). A criança conseguiu fazer a discriminação correta em 22 de 30 tentativas, errando 14 vezes. Em comparação com a sessão anterior obteve resultados mais satisfatórios. A criança mostrou-se mais atenta e concentrada quando comparada com a sessão anterior, contudo, houve algumas vezes (como já aconteceu em sessões anteriores) em que a criança não olhava para a pasta de comunicação e retirava aquela que estava mais perto de si, acabando por fazer a discriminação incorreta. Relativamente a este problema, tem-se vindo a aplicar algumas estratégias para o melhoramento da atenção da criança, nomeadamente fazer a questão à criança daquilo que ela quer, se o item preferido ou o item não preferido. Com esta estratégia a criança, depois de ouvir a questão, coloca a imagem incorreta na pasta de comunicação e retira a correta.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos foram satisfatórios, a criança teve uma alteração significativa em relação às sessões anteriores em que tinha um desempenho inferior quando comparado com outras sessões.

<u>Data:</u>	8 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	Esta sessão iniciou às 14.00h e terminou às 14.30h. Começou aquando a hora do lanche e foram-lhe dadas bolachas e sumo aos bocadinhos até terminar. Nesta sessão utilizou-se apenas três imagens, sendo duas do item preferido (bolacha e sumo) e uma do item desinteressante (colher). A criança mostrou algumas dificuldades comparativamente a sessões anteriores. Mostrou sinais de inquietude motora na hora da sessão (o que raramente acontece) e algum desinteresse ao que estava a acontecer. Esta sessão obteve 38 tentativas, das quais 19 certas e 19 erradas. A criança não apresentou melhorias na discriminação das imagens, o que também se pode dever, como já tinha referido à impossibilidade de controlar as variáveis independentes (treino fora da sessão). A continuidade e aplicação do PECS de forma sistemática e rotineira é imprescindível para o sucesso do mesmo.
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos não foram os esperados, a criança apresentou mais dificuldades e mostrou um rendimento inferior ao esperado quando comparado com resultados de outras sessões.

<u>Data:</u>	9 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos; ✓ Ida ao supermercado.
<u>Decorrer da sessão:</u>	A sessão realizou-se à hora do lanche. Iniciou às 15h e terminou às 15.30h. Nesta sessão a criança mostrou maior empenho e concentração em relação à sessão anterior. De 20 tentativas, a criança conseguiu de

	<p>forma autónoma 14 discriminações corretas, errando apenas 6 vezes. Como objetivo desta sessão pretendeu-se que a criança ficasse mais atenta e estivesse disposta a entregar a imagem com a “certeza” de que iria receber o item desejado. Para conseguir atingir o programado, foram colocadas duas crianças à volta da mesa. As bolachas (fechadas num frasco de vidro) estavam à disposição de todos, menos da criança. Esperava-se que a criança ao ver as bolachas acabarem mais rápido, prestasse mais atenção e conseguisse obter o que desejava fazendo a discriminação correta. No final da sessão foi programada uma ida ao supermercado, não só para manutenção da fase II do PECS, como também para a discriminação e a oportunidade de troca de parceiros de comunicação. A criança mostrou algumas dificuldades, na escolha da imagem correta (meia ou sumo), contudo na terceira e quarta tentativa já entregou a imagem correta.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>A estratégia utilizada foi ao encontro dos objetivos programados, uma vez que, a criança conseguiu obter mais discriminações corretas e prestou mais atenção às imagens antes de as entregar ao parceiro de comunicação.</p>

<u>Data:</u>	14 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos; ✓ “Festa de equipa”.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão realizou-se à hora do lanche. Iniciou às 14.30h e terminou às 15h. Nesta sessão a criança obteve resultados satisfatórios e uma melhoria significativa no seu rendimento em relação à sessão anterior. De 28 tentativas, a criança conseguiu de forma autónoma 18 discriminações corretas, errando apenas 10 vezes. A estratégia utilizada na última sessão “festa de equipa” utilizou-se também nesta sessão, de modo a que, a criança ficasse mais atenta e estivesse disposta a entregar a imagem com a “certeza” de que iria receber o item desejado. Em semelhança com a sessão anterior, estiveram duas crianças à volta da mesa na hora da sessão (irmão e amigo). As bolachas (fechadas num frasco de vidro) estavam à disposição de todos, menos da criança. Esperava-se que a criança ao ver as bolachas acabarem mais rápido, prestasse mais atenção e conseguisse obter o que desejava fazendo a discriminação correta. Esta estratégia tem obtido resultados satisfatórios, a criança faz a discriminação de forma correta mais vezes e verifica que a imagem que entrega é mesmo a correta. Ao contrário, quando não se está a repartir o item desejado, a criança fica mais desatenta e acaba por errar mais vezes a discriminação, reage como se o item fosse apenas dele e que portanto só irá acabar quando o próprio o terminar.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Os resultados obtidos têm melhorado significativamente ao longo das sessões, o facto de se utilizar apenas três imagens em cada sessão poderá ter contribuído para a melhoria dos resultados, assim como, a estratégia utilizada (festa da equipa).</p>

<u>Data:</u>	16 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão realizou-se à hora do lanche. Iniciou às 15h e terminou às 15.30h. Nesta sessão a criança mostrou menor empenho e concentração em relação à sessão anterior. De 33 tentativas, a criança conseguiu de forma autónoma 15 discriminações corretas, errando mais vezes (18 vezes). A estratégia utilizada até então, não conseguiu captar a atenção da criança, acabando por escolher a imagem de forma aleatória e na maioria das vezes sem estabelecer contacto ocular. Fatores externos e não controláveis (ambiente ruidoso) poderão ter contribuído para a falta de atenção da criança. Ainda assim, onde a criança conseguiu fazer a discriminação correta mais vezes, foi quando a festa de equipa foi realizada. Como sucedido na última sessão (quando não se está a repartir o item desejado – sumo), onde a criança fica mais desatenta e acaba por errar mais vezes a discriminação, reagindo como se o item fosse apenas dele e que portanto só irá acabar quando o próprio o terminar.</p>
<u>Resultados:</u>	A estratégia utilizada não conseguiu alcançar os objetivos programados, uma vez que, a criança não obteve mais discriminações corretas e prestou menos atenção às imagens, entregando-as de forma aleatória.

<u>Data:</u>	21 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante; ✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão realizou-se à hora do lanche. Iniciou às 15h e terminou às 15.30h. Nesta sessão, a criança mostrou falta de atenção, sendo difícil o estabelecimento de contacto visual, facto que aconteceu de forma semelhante na sessão anterior. De 33 tentativas, a criança conseguiu de forma autónoma 16 discriminações corretas, errando mais vezes (17 vezes). Nesta sessão, o parceiro de comunicação foi o irmão e a estratégia, embora feita de forma correta, não conseguiu obter os resultados pretendidos. A criança demonstrou alguma dificuldade na troca de parceiros de comunicação, ficando muitas das vezes, na dúvida a quem tinha de entregar a imagem. Quando isso ocorreu, foi dito à criança de que eu não tinha nada para lhe dar (com as mãos abertas para mostrar que o que ele me estava a pedir eu não tinha). Este acontecimento poderá ser causado pela existência de pouco tempo de treino.</p>
<u>Resultados:</u>	Os resultados obtidos não conseguiram alcançar os objetivos programados, contudo, a criança mostra-se motivada no pedido para obter algo desejado. A dificuldade de atenção e do estabelecimento de contacto visual podem estar a interferir no seu rendimento, bem como fatores externos que não podem ser controlados.

<u>Data:</u>	22 de Julho de 2014
<u>Objetivos:</u>	<ul style="list-style-type: none">✓ Continuação da discriminação entre o item preferido e outro desinteressante;✓ Correção de erros através de 4 passos.
<u>Decorrer da sessão:</u>	<p>A sessão realizou-se à hora do lanche. Iniciou às 15h e terminou às 15.30h. Nesta sessão, a criança mostrou-se motivada, embora não conseguisse fazer a discriminação de forma totalmente correta. De 46 tentativas de discriminação, a criança conseguiu de forma autónoma 21 discriminações corretas, errando mais vezes (25 vezes). Os objetivos desta sessão foram a troca de parceiros de comunicação, uma vez que, a criança sente-se insegura quando outro parceiro, que não o treinador, está a realizar a sessão. A criança apresenta dificuldades de generalizações ao contexto real, o que está a dificultar o seu desenvolvimento para a seguinte fase do PECS e que poderá estar diretamente ligado, como já referido, à falta de oportunidades criadas para a criança poder estabelecer a comunicação de forma funcional. Seguindo a mesma estratégia utilizada na última sessão, (com as mãos abertas para mostrar que o que ele me estava a pedir eu não tinha), a criança conseguiu compreender que o treinador não teria nada para lhe dar e que ele teria de entregar a imagem a quem tivesse o item que ele desejava, que neste caso, era o irmão.</p>
<u>Resultados:</u>	<p>Os resultados não mostraram uma evolução significativa aquando comparada com a sessão anterior, pelo contrário, a criança mostrou um maior número de discriminações incorretas que poderá ser advindo da troca de parceiros de comunicação, mostrando-se ambivalente na escolha do parceiro para entregar a imagem.</p>

Apêndice E – Análise de conteúdo

Análise de conteúdo da entrevista 1

Entrevistado: Pai da criança

Local da entrevista: Casa da Família

Duração da entrevista: 18 Minutos e 21 segundos

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores /unidades de registo	Unidades de Contexto
Informações Gerais sobre o entrevistado	Perfil pessoal e profissional	Género	Masculino	***
		Idade	41	***
		Ocupação Profissional	Técnico de segurança ocupacional	***
Seguimento do caso e alguma especialidade	Acompanhamento da criança	Tipo de especialidade	Atualmente não anda a ser seguido em nenhuma especialidade, embora já tivesse iniciado a inserção das imagens (SPC)	A.1 -Não, agora não A.2- ... uma vez por mês com uma senhora a trabalhar com o SPC, mas depois desistimos
Perceção das preferências da criança	Preferências	Preferências de brinquedos	• Bola de Basquetebol	B.1- ... gosta de bola...gosta muito de bater a bola de <i>basquete</i>
		Situações que a criança gosta	• Abraço; • Brincadeiras com as mãos • Ouvir música • Pular e Saltar	B.2- ...outra é o abraço, a brincadeira de mão, pular, saltar. E ouvir música...
Perceção sobre as competências	Competências	Opinião sobre as suas competências comunicativas	• Disse uma palavra à 7 anos atrás; (quero)	C.1- Bem ele uma vez já disse uma palavra...e até hoje nunca mais falou;
		Formas de comunicação utilizadas pela criança	• Utiliza formas de comunicação não simbólica para obter o que	C.2- ...às vezes tenta encontrar maneiras a seu jeito, se quiser pão vai até a cozinha ou então me pega num braço.

comunicativas da criança	comunicativas		necessita;	
		Formas de comunicação usadas pelo entrevistado com a criança	• Utilização de linguagem gestual;	C.3- Através da linguagem gestual
Perceção sobre as dificuldades em estabelecer a comunicação com a criança	Dificuldades na comunicação	Dificuldades sentidas no estabelecimento da comunicação com a criança	• Não conseguir saber o que ele quer fazer ou onde quer ir;	D.1- Agora é dizer para onde ele quer ir, isso é que ele não consegue dizer
Perceção das dificuldades sentidas em relação aos outros	Dificuldades para com os outros	Dificuldades sentidas pela família em relação aos outros	• Reprovaçã o por parte dos outros dos comportamentos da criança:	E.1- Do jeito que as pessoas olham para nós... E.2- ...as pessoas olham para ele e dizem que é mal-educado

Análise de conteúdo da entrevista 2

Entrevistado: Primo da Criança (cuidador)

Local da entrevista: Casa da Família

Duração da entrevista: 4 minutos e 35 segundos

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto
Informações Gerais sobre o entrevistado	Perfil pessoal e profissional	Género	Masculino	***
		Idade	22	***
		Ocupação Profissional	Doméstico	***
Duração da relação com a criança	Á quanto tempo está com a criança diariamente	Anos/meses	4 ou 5 anos	A.1- Já à 4 ou 5 anos.
Perceção das preferências e não preferências da criança	Preferenciais e não preferenciais	Preferências de brinquedos	<ul style="list-style-type: none"> • Papel • Bola de basquete 	B.1- Papel
		Preferências alimentares	<ul style="list-style-type: none"> • Arroz doce; 	B.2- Gosta muito de arroz doce

		Situações que a criança gosta	<ul style="list-style-type: none"> • Passear; • Brincar na água; • Pular; 	B.3- Ele gosta muito também de brincar na água... passear, pular e jogar basquete.
		Situações que a criança não gosta	Não gosta de se sentir desprezado quando quer brincar;	B.4- ...quando não lhe prestam muita atenção quando ele quer brincar.
Perceção sobre as competências comunicativas da criança	Competências comunicativas	Opinião sobre as suas competências comunicativas	O facto de não ter linguagem verbal leva-o à birra pois não consegue a compreensão dos outros;	C.1- ... se não lhe der vai começar a chorar; C.2- ... já não pede porque não tem aquela forma.
		Formas de comunicação utilizadas pela criança	•Utiliza formas de comunicação não simbólica para obter o que necessita;	C.3- ... ele recebe e tira; C.4- ...ele faz de uma maneira.
		Formas de comunicação usadas pelo entrevistado com a criança	•Utilização de linguagem verbal e gestual;	C.5- ...lhe chamando pelo nome; C.6- ... eu aponto com um dedo... ou mostro para ele;
Perceção sobre as dificuldades em estabelecer a comunicação com a criança	Dificuldades na comunicação	Dificuldades sentidas no estabelecimento da comunicação com a criança	• Não conseguir a compreensão dele para o que lhe é pedido;	D.1- ... quando eu lhe mando e ele não está captando o quê.

Análise de conteúdo da entrevista 3

Entrevistado: Prima da Criança (Cuidadora)

Local da entrevista: Casa da Família

Duração da entrevista: 3 minutos e 43 segundos

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto
Informações Gerais sobre o entrevistado	Perfil pessoal e profissional	Género	Feminino	***
		Idade	27 anos	***
		Ocupação Profissional	Doméstica	***

Duração da relação com a criança	Á quanto tempo está com a criança diariamente	Anos/meses	7 anos	A.1- Desde 2007, todos os dias;
Perceção das preferências e não preferências da criança	Preferências e não preferências	Preferências de brinquedos	• Bola	B.1- Gosta muito de bola;
		Preferências alimentares	• Sumo; • Bolachas; • Arroz de feijão; • Peixe.	B.2- Sumo, bolachas, gosta muito de arroz de feijão; B.3- Ele gosta muito de peixe;
		Alimentos que não gosta	• Bolo; • Verduras.	B.4- Não gosta de bolo; B.5- E verduras ele também não come;
		Situações que a criança não gosta	• Muito barulho	B.6- Ele não gosta muito de barulhos, ele fica muito agitado.
Perceção sobre as competências comunicativas da criança	Competências comunicativas	Opinião sobre as suas competências comunicativas	• Não são nada boas, pois faz muitas birras até o conseguirem compreender;	C.1- Não são boas...; C.2- ...ele às vezes para nós entender ele grita;
		Formas de comunicação utilizadas pela criança	• Utiliza formas de comunicação não simbólica para obter o que necessita;	C.3- Ele puxa uma mão de nós e mostra o que ele quer;
		Formas de comunicação usadas pelo entrevistado com a criança	• Utilização de linguagem verbal;	C.4- ... finge que não ouve, mas eu chamo "R" e às vezes só vem com um berro;
Perceção sobre as dificuldades em estabelecer a comunicação com a criança	Dificuldades na comunicação	Dificuldades sentidas no estabelecimento da comunicação com a criança	• A maior dificuldade sentida é a criança não pedir para ir á casa de banho e fazer as necessidades fisiológicas na roupa;	D.1- ... se ele ajudasse, se ele para pedir algo puxa e também puxasse para fazer as necessidades maiores.

Apêndice F – Avaliação de reforçadoresHierarquia de Reforçadores

Item	Rejeita	Sem reação	Procura por	Protesta, quando retirada	Demostra sinais de prazer	Pega novamente
<u>Sumo de manga</u>			X	X	X	X
<u>Chocolate</u>		X				
<u>Rebuçado</u>	X					
<u>Bola de basquete.</u>			X	X	X	X
<u>Bolacha</u>			X	X	X	X
<u>Batata-frita</u>			X	X	X	X
<u>Pipocas</u>	X		X			
<u>Carrinho</u>	X					
<u>Plasticina</u>						
<u>M &M'S</u>	X		X	X	X	X

Seleção dos preferidos

Item *	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	Escolh aPref. Oportu- nidade
Sumo de manga							X	X	X	X	X	X	X+	X+					X+	X	3/10
Bola de Basquete													X	X	X	X	X+	X+			2/6
Bolacha	X+	X+			X	X			X+	X+					X+	X+					6/8
Batata-frita	X	X	X+	X+			X+	X+											X	X+	5/8
M&M'S			X	X	X+	X+					X+	X+									4/6

*(Listar os itens que o aluno reteve e que reagiu negativamente quando retirados e emparelhá-los (2 a 4 por vez) de modo a obter 3 a 5 itens preferidos)

** Legenda (X + - Escolhido quando emparelhado/ X – não preferencial enquanto emparelhado com outro)

Apresentação dos itens reforçadores

Item *	1	2	3	4	5	6	Escolha Pref./ Oportunidade
Bolacha	X+	X+	X+	X+			4/4
Bata-frita	X	X			X	X	0/4
M&M'S			X	X	X+	X+	2/4

Neste passo pretende-se emparelhar os itens reforçadores de modo a obter uma hierarquia, ou seja, a determinação do que está em primeiro, segundo e terceiro.

Preferido	Não Preferido	Neutro
1-Bolacha	Sumo de manga	Rebuçado
2-M&M'S	Bola de basquetebol	Plasticina
3-Batata-frita	Pipocas	Carrinho
	Chocolate	